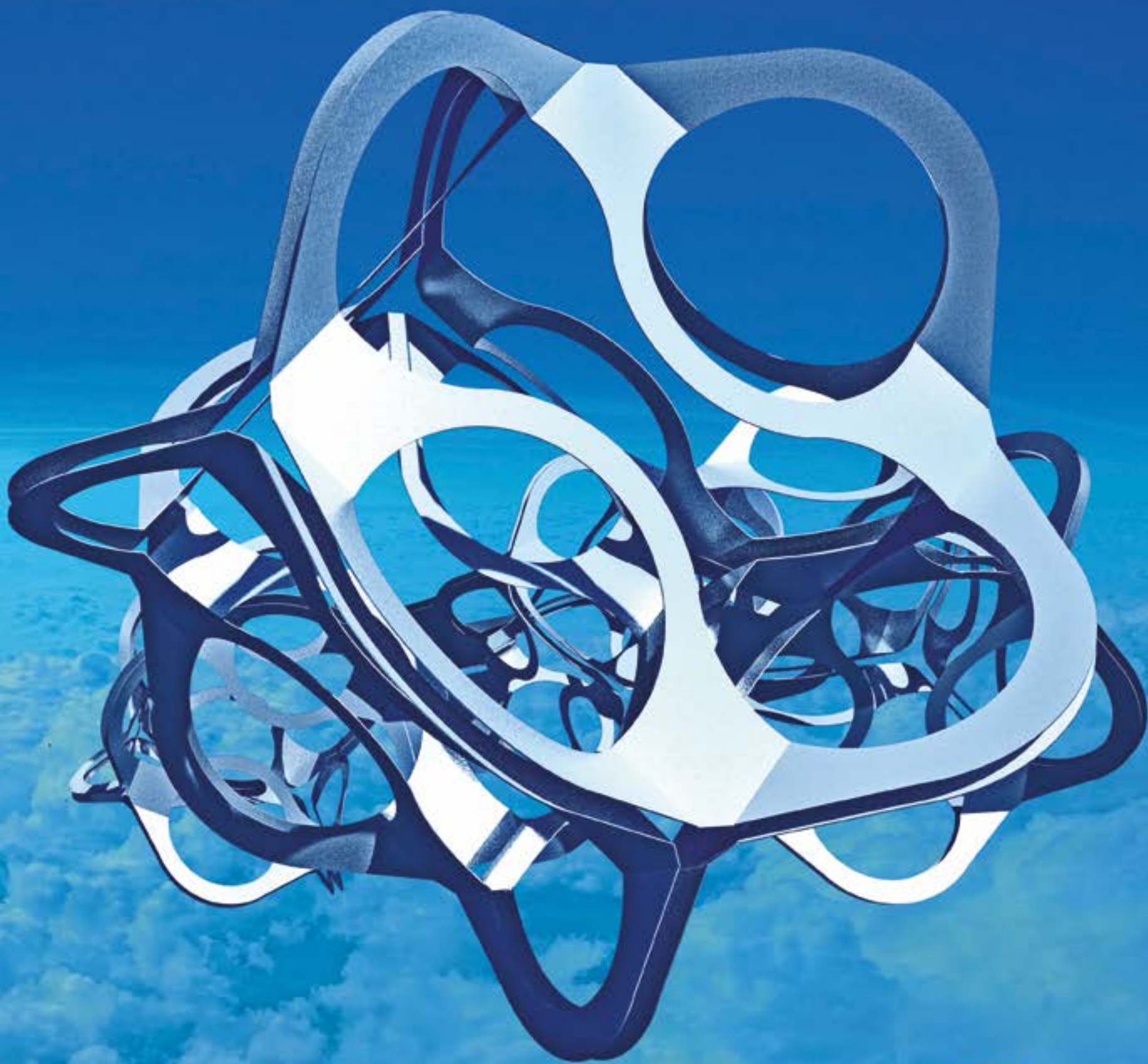


Darlan Rosa

Não é verdade nem mentira, é Arte



Dedico este livro a:
I dedicate this book to:

Walter Rosa
meu pai e primeiro professor
my father and first teacher

Odília Rosa
minha primeira admiradora
my first admirer

Célia Rosa
minha mulher e curadora da minha obra
my wife and work curator

Darlan Rosa

*Não é verdade
nem mentira,
é Arte*

*It is neither truth nor lie,
it is Art*

R788n

Rosa, Darlan.

Não é verdade nem mentira, é arte = It is neither truth nor lie, it is art / Darlan Rosa ; curadoria, Célia Rosa ; colaboradores, Casimiro Neto, José Umberto de Almeida. – Brasília : SESC/DF, 2017.

195 p. : il. ; color.

Títulos e textos em português e inglês.

ISBN 978-85-98695-23-5

1. Arte Brasileira 2. Biografia. I. Título: It is neither truth nor lie, it is art. II. Serviço Social do Comércio do Distrito Federal.

CDU 929

Sumário / summary

	5
Apresentação	8
A arte de Darlan Rosa	10
Introdução	14
Brasília, 2017	18
Coromandel, MG, 1947	39
Patrocínio, MG, 1952	41
A Diva, 1955	44
Jaune Solei	46
Savant	46
As meninas da matinê, 1958	49
O desenho do “D”	53
Uberlândia, MG, 1959	55
A marmoraria	56
Namorar é preciso	61
TV Triângulo, 1966	68
O programa na TV	71
A cidade espelhada	72
Titio Darlan	75
A professora	77
A família	79
Brasília, 1971	86
Zé Gotinha, 1986	88
Humor, 1976	91
Desenho de linhas	93
Indígena	94
Crônica urbana	99
Esculturas figurativas, 1992	106
Chico, Califórnia, 1996	109
Califórnia, Chico State University, 1996	110
Genebra, Luanda, 2000 a 2002	113
Angola, 2002	114
O sonho	117
Primeiras esferas, 1997 e 1999	119
Memorial JK, 2002	123
Casulo, 2008	129
Spheres lumineuse, 2005	138
Toronto, Canadá, 2010	147
Bonn, Alemanha, 2010	149
Ramalah, Palestina, 2011	153
Havana, Cuba, 2015	154
Maputo, Moçambique, 2016	156
Escultura e poesia	158
Atelier Virtual	162
A fábrica de ladrilhos	195
Acervo da Cidade	196
Curriculum	198

Apresentação

O Sesc-DF sempre teve uma atenção muito especial com a formação de um acervo de arte brasileira como forma de buscar a representatividade da nossa cultura. O lançamento deste livro foi pensado justamente para honrar esse compromisso e destacar a obra de Darlan Rosa.

O artista vive e trabalha desde 1967 em Brasília, onde seus trabalhos mantêm grande relação com a cidade e seus habitantes. Por meio da leitura do livro é possível conhecer um pouco mais da trajetória de Darlan, visto por muitos como um artista cosmopolita e inovador. Ele, que iniciou seu aprendizado artístico junto com o pai, um escultor de mármore, hoje é reconhecido mundialmente por seu talento.

O Sesc-DF, como um dos principais fomentadores da cultura na capital federal, não poderia deixar de homenagear Darlan Rosa por esse trabalho tão representativo e inspirador no mundo das artes plásticas.

Adelmir Santana

Presidente do Conselho Regional do Sesc-DF

Presentation

Sesc-DF has always given special attention to the creation of a collection of Brazilian Art, as a way to search for representativeness from our culture. The release of this book was planned precisely to honor this commitment and to highlight the work of Darlan Rosa.

The artist has lived and worked in Brasília since 1967, where his work greatly relates to the city and its inhabitants. By reading the book, it is possible to get to know a little more of Darlan's journey, seen by many as a cosmopolitan and innovative artist. He, who began his artistic studies by his father's side, a marble sculptor, has received worldwide recognition for his talent.

Sesc-DF, as one of the main fosterer of culture in our federal capital, would like to pay homage to Darlan Rosa for such representative and inspiring work in the world of fine arts.

Adelmir Santana

President of the Regional Board of Sesc-DF

A arte de Darlan Rosa

O Serviço Social do Comércio - Sesc é, sem dúvida, um dos mais fortes protagonistas institucionais da cena cultural brasileira em seu papel de fomento às artes nos seus principais eixos estruturantes, entre eles, criação, produção, circulação, formulação e debate.

No Distrito Federal, o Sesc tem ocupado espaços importantes com o propósito de fortalecer as artes em todas as suas diferentes formas de manifestação. Sua política de ação cultural está inserida na pluralidade do pensar e do fazer artístico, na qualidade das produções, no incentivo à criação, no reconhecimento público de artistas e de suas obras e na contínua formação de plateia.

Entre as formas de difundir criações artísticas e bens culturais adotadas pelo Sesc-DF está a publicação de livros, como legado cultural e como valorização do trabalho de artistas já renomados e de tantos outros em busca de reconhecimento pelas obras produzidas.

É por esta razão que a Instituição publica o livro inédito de um dos mais destacados expoentes das artes no Distrito Federal, que celebra, neste ano, setenta anos de vida, cinquenta deles dedicados ao desenho, pintura, gravura, escultura, arte digital e computação gráfica: Darlan Rosa.

Darlan reúne em seu extenso currículo inúmeras participações em exposições e mostras culturais nos principais salões de arte do Brasil e do exterior, como a Bienal Internacional de São Paulo em 1976 e a exposição em comemoração ao Ano do Brasil na França, em 2005 que ficou exposta na Cité Internationale Universitaire de Paris e percorreu dez universidades francesas.

Uma de suas vertentes artísticas - a escultura - ganha espaços em áreas públicas e centros culturais de Brasília, tais como no Memorial JK, Pontão do Lago Sul e Centro Cultural Banco do Brasil, bem como em outras cidades brasileiras, a exemplo de Campo Grande (MS), Coromandel (MG), Fortaleza (CE), Rio de Janeiro (RJ), São Paulo (SP) e Salvador (BA).

No exterior, a arte pública de Darlan pode ser encontrada na Alemanha, Holanda, França, Canadá, Estados Unidos, El Salvador, Jordânia, Palestina, Cuba e Moçambique.

Esse artista mineiro, natural de Coromandel é conhecido também pela criação de um dos personagens mais emblemáticos e reconhecidos no Brasil - o Zé Gotinha -, que capitaneou a campanha que erradicou a poliomielite no Brasil e posteriormente na República de Angola.

Seu trabalho evidencia constante preocupação de incorporar modernas técnicas ao processo de criação artística sem contudo abandonar tradições ligadas à cultura popular.

Assim, em reconhecimento a Darlan Rosa e a sua expressiva produção intelectual, artística e cultural, o Sesc-DF publica esta edição especial, na qual o próprio artista apresenta, de forma humorada e poética, os caminhos que percorreu na construção da genuína linguagem visual com a qual elabora a sua obra.

Trata-se, portanto, de um livro recomendado aos amantes das artes visuais e ao público em geral, para que possam desfrutar da longa e interessante trajetória desse artista brasiliense, que adentrou territórios nacionais e estrangeiros com a sua belíssima arte.

José Roberto Sfair Macedo
Diretor Regional do Sesc -DF

The art of Darlan Rosa

The Social Service of Commerce - Sesc is, without a doubt, one of the foremost institutional players in the Brazilian cultural scene in its role promoting art in its main structural axes, among them, creation, production, mobility and debate.

In the Federal District, Sesc has occupied important spaces so to strengthen art in its different manifestations. Its action policy is imbedded in the plurality of the artistic reasoning and making, in the quality of productions, in the encouraging of creation, in the public recognition of artists and their works, and in the continuous developing of audience.

Amongst the ways of spreading artistic creations and cultural goods chosen by Sesc-DF is the publishing of books, as a cultural legacy and as an appreciation of the work of renowned artists and many others in search of recognition for works produced.

It is for this reason that the Institution publishes the new book of one of the leading art exponents in the Federal District, who celebrates, this year, his 70th birthday and 50 of them dedicated to drawing, painting, printing, sculpting, digital art and computer graphics: Darlan Rosa.

Darlan gathers under his belt innumerable participations in exhibitions and cultural showcases in the main art exhibit halls in Brazil and abroad, such as São Paulo International Biennial, in 1976, and the exhibition in celebration of the Brazilian Year in France, in 2005 - which was shown in the Cité Internationale Universitaire in Paris and covered ten French universities.

One of his artistic aspects - the sculpture - gains ground in public areas and cultural centers in Brasília like the JK Memorial, Pontão do Lago Sul and Bank of Brazil Cultural Center, as well as in other Brazilian cities, for instance Campo Grande (MS) Coromandel (MG), Fortaleza (CE), Rio de Janeiro (RJ), São Paulo (SP), and Salvador (BA).

Abroad, the public art of Darlan can be found in Germany, the Netherlands, France, Canada, the United States, El Salvador, Jordan, Palestine, Cuba, and Mozambique.

This artist from Minas Gerais, born in Coromandel - is also known for the creation of one of the most emblematic and renowned characters in Brazil - Joe Little Drop - which commanded the campaign that eradicated polio in Brazil and, later, in the Republic of Angola.

His work denotes constant concern in incorporating modern techniques to the artistic creation process, without abandoning traditions connected to the folklore.

Hence, in acknowledgment to Darlan Rosa and his significant intellectual, artistic and cultural production, Sesc-DF publishes this special edition, in which the artist himself presents, in a humorous and poetic way, the path he walked in the development of a genuine visual language with which he elaborates his work.

It is, therefore, a book recommended to visual arts lovers and to the general public, so they can enjoy the long and interesting journey of this artist from Brasília, who braved domestic and foreign territories with his beautiful art.

José Roberto Sfair Macedo
Regional Director of Sesc-DF





“O que me surpreende em nossa sociedade é que a arte se relaciona apenas com objetos e não com indivíduos ou a vida (...)

Mas a vida de todo indivíduo não poderia ser uma obra de arte? Por que uma mesa ou uma casa são objetos de arte, mas nossas vidas não?”

Foucault

“What surprises me in our society is that art relates itself with objects only and not with individuals or life (...)

But couldn't all of an individual's life be a work of art? Why are a table or a house objects of art, but our lives are not?”

Foucault

Introdução

A palavra “pioneiro” se refere àquele que vai à frente, ou primeiro desbrava regiões desconhecidas, e, muitas vezes, se fixa com sucesso em um ambiente árido para iniciar uma sucessão ecológica. Esse substantivo deriva do francês *pionnier* (soldado que marcha a pé), que, por sua vez, vem de *pes* (pé em latim). Existe ainda um terceiro significado, neste caso, figurativo, que corresponde àquele que anuncia algo de novo, antecipando-se aos demais na sua área de conhecimento. Nesse sentido, o pioneiro é o precursor ou desbravador do que ainda está por vir, ou seja, do futuro. De modo curioso, o artista Darlan Rosa se enquadra em todos os sentidos dessa palavra. Como muitos daqueles que vieram para Brasília na década de 60, Darlan é um pioneiro do cerrado, ou seja, um candango. Mas, ao contrário daqueles que vieram para construir os prédios e asfaltar as ruas do Plano Piloto, ele faz parte do grupo que construiu a sua cultura, mais especificamente da arte que ali floresceu.

Como ele mesmo conta, Darlan veio de Minas Gerais ainda muito jovem e, ainda que não tenha marchado a pé até a nova capital, veio assim com um pé na frente e outro atrás. Mas isso não quer dizer que veio sem nada. Quando chegou, esse pioneiro já trazia a arte na veia e, na sua “capanga”, trouxe a vontade de criar novos caminhos para dar asas a sua imaginação. Muito além de sua paixão pelo desenho, pintura, gravura e escultura, foi também pioneiro na televisão, sob o pseudônimo de “Titio Darlan”. Foi ainda pioneiro em tantos outros campos de comunicação, desde as artes gráficas tradicionais até a computação gráfica.

Mas, afinal de contas, o que pioneirismo tem a ver com arte? O pioneiro, assim como todo retirante, refugiado ou exilado, se depara com o desconhecido ou se põe diante dele. Segundo o filósofo Vilém Flusser, esse desbravamento de um novo mundo gera criatividade. Longe da terra natal, ele propõe, nós nos depararmos com um ambiente diferente daquele a que estamos acostumados, o qual muitas vezes não “faz sentido”. Flusser conclui que tal ambiente é simplesmente intolerável e, no processo de “fazer sentido” do que nos parece estranho à primeira vista, ou reconhecê-lo, surge o ato da criação. Só assim nos desligamos dos velhos hábitos e ampliamos nosso campo de visão e, eventualmente, produzimos novas informações.

É curioso lembrar que, bem como o migrante e o pioneiro mencionados acima, as crianças também encontram tudo pela primeira vez. E, no seu intuito de entender o mundo ao seu redor, se tornam seres criativos. Esse último fato está longe de ser novidade. No século XIX, por exemplo, o pedagogo Jean Piaget afirmou que a infância é a fase mais criativa do ser humano, e o crítico de arte John Ruskin ressaltou a importância do resgate dessa percepção infantil na arte, o que ele chamou de “inocência do olho”. Mais adiante, o poeta Baudelaire bradou que a genialidade nada mais é do que a infância trazida à tona, de forma consciente. Já no século XX, pintores modernos como Cézanne, Matisse, Picasso e Miró puseram a técnica de lado para abraçar de vez essa capacidade (ou vontade) de encarar o mundo como quem o vê pela primeira vez. Essa seria, segundo seus relatos, o berço da

originalidade artística. Assim também parece caminhar o artista Darlan Rosa, pois a cada passo que dá para frente, retorna o olhar para sua infância.

A realidade infantil possui ainda outros encantos como seu mundo de faz de conta, o qual atraiu vários pensadores. Nietzsche, por exemplo, rompe com a tradição de filósofos como Kant e Descarte ao propor que a maturidade se dá através da redescoberta da seriedade, com a qual a criança brinca. Em *Assim Falou Zaratustra*, ele nos convida a imaginar a criança como uma metáfora da última fase da evolução do espírito humano. Depois de encarar as dificuldades para obedecer a ordem (fase personificada pela imagem do camelo) e de desafiar a ordem para afirmar sua vontade (fase personificada pela imagem do leão), a “criança” se ocupa com o próprio jogo da criação, onde cria não somente as regras, mas também o próprio mundo onde elas se inserem. Para Nietzsche, nós superamos a nossa condição humana, e assim nos libertamos, na medida em que nos entregamos ao “jogo” de criar nossos próprios valores e contextos. Logo após, Deleuze e Guattari retomam o assunto ao propor que essa capacidade de experimentar o novo, de brincar com a vida para encontrar soluções criativas, muitas vezes mesclando o “real” e o “imaginário”, não é uma fase a ser alcançada, mas sim um devir ou potência que cultivamos. A meu ver, esse devir-criança parece estar vivo na obra de Darlan Rosa. Do seu tempo na TV até a criação da campanha de vacinação Zé Gotinha, ou do parque de esculturas Casulo até esse livro de histórias que aqui segue, sua prática está ancorada em involuções lúdicas e criativas, permeada de seu poder de afetar e ser afetado. Assim podemos imaginar que, ao criar suas “brincadeiras”, o artista alimenta a criança que existe dentro de si.

Mas esse jogo que mistura originalidade com faz de conta, ou arte e filosofia, não acaba aqui. Por um lado, Foucault retorna a Nietzsche ao afirmar que aquilo que chamamos de “eu” não é uma realidade fixa, mas sim um projeto de criação ou construção fictícia situada num contexto sócio-histórico particular. Nem ponto de partida nem resultado final, o “eu” seria, portanto, uma jornada que se concretiza através de ações como falar, pensar, escrever ou desenhar. Do ponto de vista ético, a própria existência humana é, ou deveria ser, entendida como uma obra de arte. Por outro lado, esse livro também faz lembrar as ideias rabiscadas por Manoel de Barros, cujo poema *Autorretrato* termina com a sua (famosa) confissão: “noventa por cento do que escrevo é invenção; só dez por cento que é mentira”. Uma coisa é certa – tudo que está retratado nestas páginas é obra do artista, tanto escrita como imagens. Ao leitor resta a tarefa de apreciar tal invenção, que, como o título já diz, não é verdade nem mentira, é arte.

Boa leitura!

Profa. Dra. Cristina F. Rosa

Universidade de Roehampton, Londres

Londres, 6 de Fevereiro de 2017.

Introduction

The word “pioneer” refers to the one who leads the way or first breaks through unknown regions and often settles in an arid environment to start an ecological succession. This noun derives from the French pionnier (foot soldier) who, in turn, comes from pes (foot, in Latin). There is also a third meaning, in this case figurative, which corresponds to the one who announces something new, anticipating others in their area of knowledge. In this sense, the pioneer is the precursor or pathfinder of what is yet to come, that is, the future. Curiously, the artist Darlan Rosa fits in every sense of this word. Like many of those who came to Brasília in the 1960s, Darlan is a pioneer of the Brazil’s interior, that is, he is a candango (name given to those who emigrated to build the city). But, contrary to those who came to construct the buildings and asphalt the streets of the capital, he is part of the group that built its culture; more specifically the art that flourished there.

As he tells us, Darlan came from Minas Gerais at a very young age and, although he did not come on foot to the new capital, he stood on his own feet. But that does not mean that he had nothing. When he arrived, this pioneer had art in his veins, and in his “pouch” he brought the will to create new pathways and give wings to his imagination. In addition to his passion for drawing, painting, printmaking, and sculpturing, he also pioneered in television under the pseudonym “Titio Darlan” (Uncle Darlan). He was also a pioneer in many other fields of communication, from traditional graphic arts to computer graphics.

But, after all, what pioneering has to do with art? The pioneer, like every retreatant, refugee, or person in exile, faces the unknown or stands before it. According to the philosopher Vilém Flusser, this unravelling of a new world generates creativity. Far from home, he proposes, we witness an environment that is different from what we are accustomed to. Flusser concludes that such an environment oftentimes does not “make sense” and, for that, is simply intolerable. Hence, in the process of “making sense” of what seems strange to us at first sight, or recognizing it, the act of creation emerges. This is how we detach ourselves from old habits and we broaden our field of vision and, eventually, produce new information.

It is interesting to note that, similar to the migrant and the pioneer mentioned above, children also encounter things for the first time. And, in order to understand the world around them, they become creative beings. This last fact is not a new idea. In the nineteenth century, for example, the pedagogue Jean Piaget stated that childhood is the most creative phase of human beings and the art critic John Ruskin stressed the importance of rescuing this childish perception in art, which he called “the innocence of the eye”. Further along, the poet Baudelaire claimed that genius is nothing more than childhood consciously brought to the foreground. In the twentieth century, modern painters such as Cézanne, Matisse, Picasso, and Miró put their technique aside to embrace this ability (or desire) to encounter

the world as if they were seen it for the first time. That was, according to their reports, the cradle of artistic originality. Likewise, the artist Darlan Rosa seems to follow this path, as for each of his steps forward, his gaze seems to return to his childhood.

Children's reality have yet other charms such as their world of make-believe, to which many thinkers are drawn. Nietzsche, for example, breaks with the tradition of philosophers like Kant and Descartes in proposing that maturity occurs through the rediscovery of the seriousness with which children play. In "Thus Spoke Zarathustra", he invites us to imagine the child as a metaphor for the last phase of evolution of the human spirit. After taking on the burden to obey orders (a phase personified by the image of the camel) and challenging such orders to affirm its will (a phase personified by the image of the lion), the "child" dives into the game of creation, whereby it creates not only its own rules, but also the very world where they operate. For Nietzsche, we overcome our human condition, and thus are set free, as we give ourselves to the "game" of creating our own values and contexts. Shortly after, Deleuze and Guattari return to the subject by proposing that this ability to experience the new, to play with life in order to find creative solutions, often blending the "real" and the "imaginary", is not a phase to be achieved. Rather, it is a becoming or potency that we (out to) cultivate. In my view, this becoming-child seems to be alive in Darlan Rosa's work. From his time on TV until the creation of the vaccination campaign Zé Gotinha, or from the sculpture park Casulo to this storybook, his practice is anchored in playful and creative involutions, permeated by his power to affect and be affected. Thus, we can imagine that in creating his "frolic banters", the artist feeds the child that exists within him.

*But this play between originality and make-believe, or art and philosophy, does not end here. On the one hand, Foucault returns to Nietzsche when he affirms that what we call "I" is not a fixed reality, but a creation project or fictitious construction situated in a particular socio-historical context. Neither a starting point nor an ending result, the "I" would be a journey that is realized through actions such as speaking, thinking, writing or drawing. From an ethical point of view, the human existence is in itself, or should be understood as, a work of art. On the other hand, this book also recalls the ideas sketched by Manoel de Barros, whose poem *Autoretrato* (Self-Portrait) ends with his (famous) confession: "ninety percent of what I write is invention; only ten percent that is a lie." One thing is certain, everything that is portrayed in these pages was made by the artist, both writing and images. To the reader is left the task of appreciating such invention, whose title already says, is neither truth nor lie, it's art.*

Good Reading!

Cristina F. Rosa, PhD
Senior Lecturer in Dance Studies
University of Roehampton, London

London, 6 of February, 2017

Brasília, 2017

Neste ano eu comemoro 70 anos de vida, dos quais 50 em Brasília.

Minha obra é criada com o auxílio de programas digitais no espaço virtual. No meu computador, a obra ganha forma em todos os seus detalhes, de forma rápida e econômica.

A fabricação da obra real é feita numa metalúrgica equipada com máquinas computadorizadas, a partir de instruções enviadas pelo meu computador. Todo o processo de fabricação é conduzido através da internet, o que me possibilita fazer a produção no local do destino, seja no Brasil ou no exterior.



Brasilia, 2017

This year I celebrate my 70th birthday, 50 of which were in Brasília. My work is created with the help of digital softwares in the digital space. In my computer, the work takes shape in all of its details, in a fast and economic way.

The making of the real piece is done at a metal company equipped with computerized machines, from the instructions sent from my computer. The whole process is conducted over the internet, at the installation site, be it in Brazil or abroad.





Escultura em aço-carbono - 1,3m de diâmetro, 2002. Hotel Alvorada, Brasília
Sculpture in carbon steel - 1,3m diameter, 2002. Hotel Alvorada, Brasília



Escultura em aço inox -
0,5m de diâmetro, 2002. Coleção
particular

*Sculpture in carbon steel - 0,5m
diameter, 2002.
Private collection*



Escultura em aço-carbono -
1,3m de diâmetro, 2002.
Coleção particular

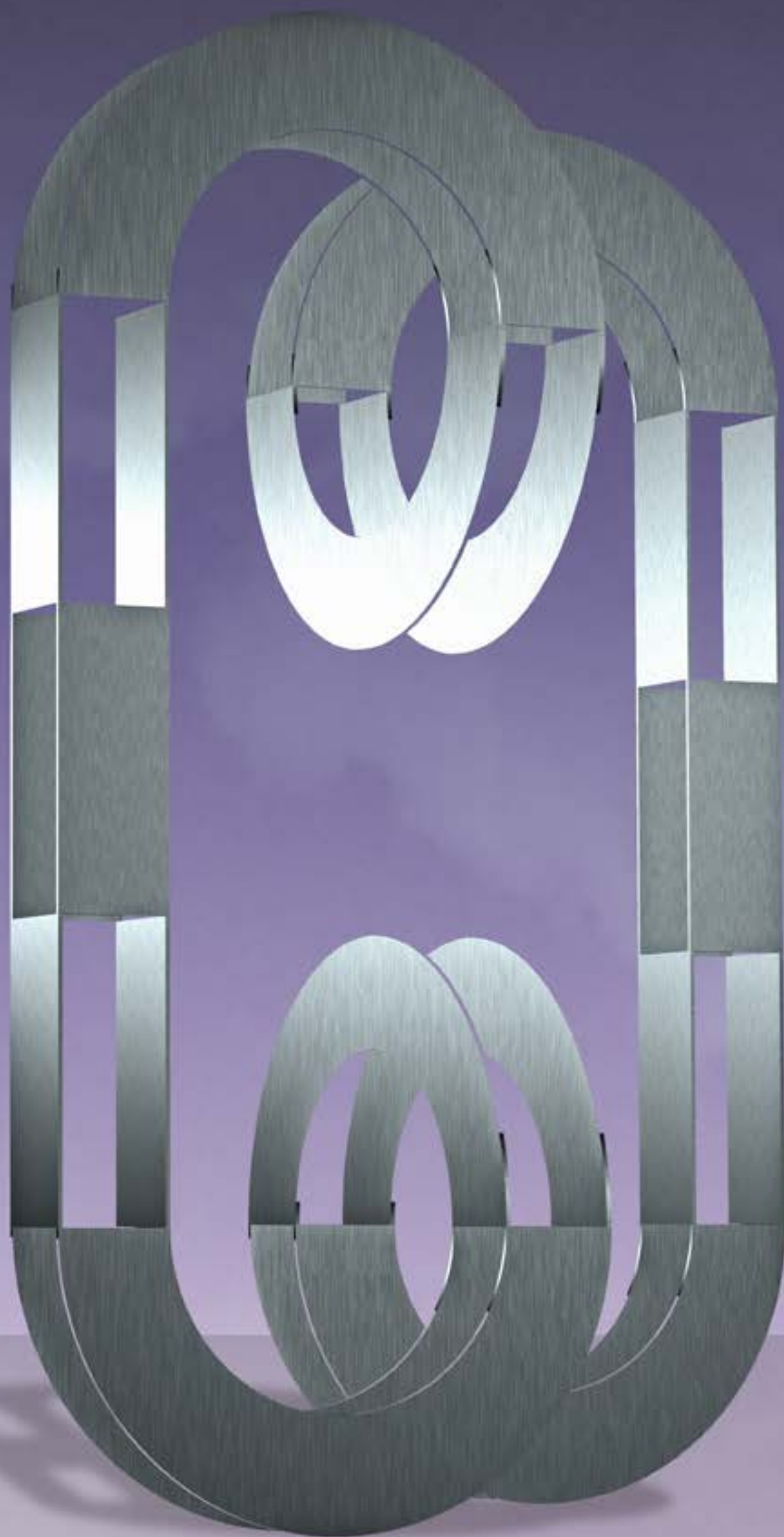
*Sculpture in carbon steel -
1,3m of diameter, 2002.
Private collection*

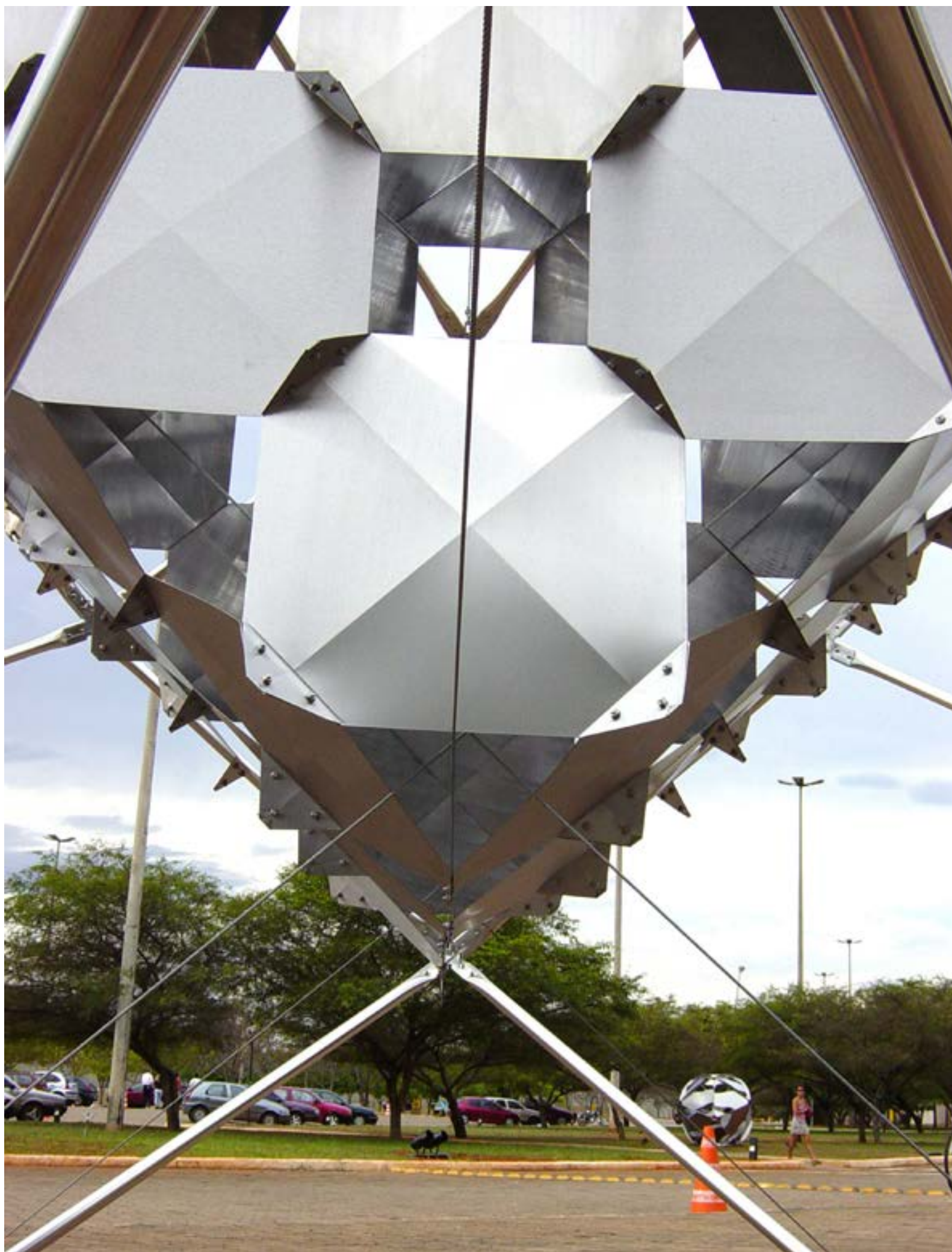


Escultura em aço inox - 1,5 x 2,0m, 2002. Coleção particular
Sculpture in stainless steel - 1,5 x 2,0m, 2002. Private collection

“Duplicidade” - escultura em alumínio -
1,25m x 1,0m x 0,40m, 2010. Acervo SESC - DF

“Duplicity” - *Sculpture in aluminum-*
1,25m x 1,0m x 0,40m. SESC - DF collection





Escultura em aço inox - 5m de diâmetro, 2003. Instalação temporária no Centro Cultural Banco do Brasil, Brasília
Sculpture in stainless steel - 5m diameter, 2003. Temporary installation in the Centro Cultural Banco do Brasil, Brasília



Escultura em aço inox - 2,2m de diâmetro, 2003. Instalação permanente no Centro Cultural Banco do Brasil, Brasília
Sculpture in stainless steel - 2,2m diameter, 2003. Permanent installation in the Centro Cultural Banco do Brasil, Brasília





Escultura em aço inox - 2 x 2,0 x 2,0m, 2012. Instalação permanente no Parkshopping, Brasília
Sculpture in stainless steel - 2 x 2,0 x 2,0m, 2012. Permanent installation in Parkshopping, Brasília



Escultura em aço inox -
2,0 x 2,0 x 2,0m, 2013. Instalação permanente no edifício Biosfera, Brasília

*Sculpture in stainless steel -
1,0 x 1,0 x 0,5m, 2010. Permanent installation in the Biosfera building, Brasília*



Escultura em aço inox -
1,0 x 1,0 x 0,5m, 2010. Instalação permanente no Conselho da Justiça Federal, Brasília

*Sculpture in stainless steel -
1,0 x 1,0 x 0,5m, 2010. Permanent installation in the Conselho da Justiça Federal, Brasília*

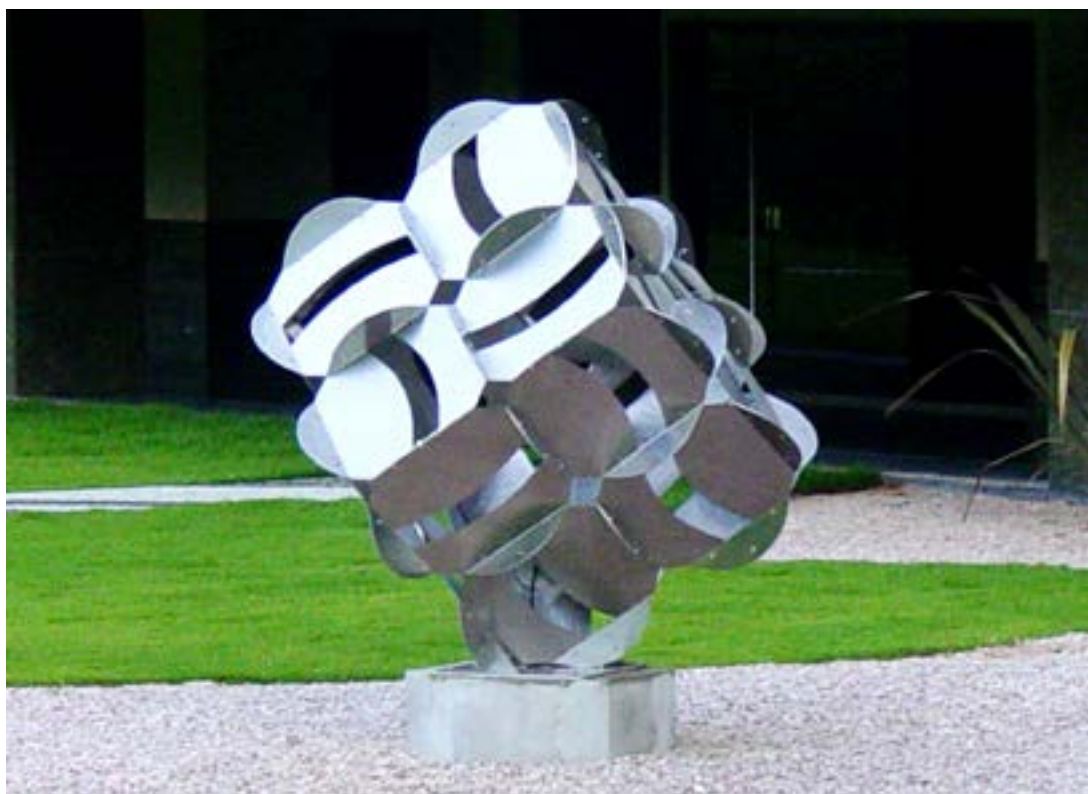


Escultura em aço inox -
0,5 x 0,3 x 3m, 2010. Instalação
permanente na Biblioteca
Demonstrativa de Brasília

*Sculpture in stainless steel -
0,5 x 0,3 x 3m, 2010. Permanent
installation in the Biblioteca
Demonstrativa de Brasília*

Escultura de aço inox -
2 x 2 x 2m. Instalação
permanente, 2007.
SQS 116, Brasília

*Sculpture in stainless steel -
2 x 2 x 2m. Permanent
installation, 2007.
SQS 116, Brasília*



Escultura de aço inox -
2 x 2 x 2m. Instalação
permanente, 2007.
Coleção particular

*Sculpture in stainless steel -
2 x 2 x 2m. Permanent
installation, 2007.
Private collection*





Escultura em aço inox, de 0,9 x 0,9 x 1,8m, 2011. Instalação permanente no Palácio do Itamaraty, Brasília

Sculpture in stainless steel - 0,9 x 0,9 x 1,8m, 2011. Permanent installation in the Palácio do Itamaraty, Brasília





Escultura em aço inox, de 2,0m de diâmetro, 2011. Instalação permanente na SQS 302 norte, Brasília
Sculpture in stainless steel, 2,0m in diameter, 2011. Permanent installation at SQS 302 norte, Brasília

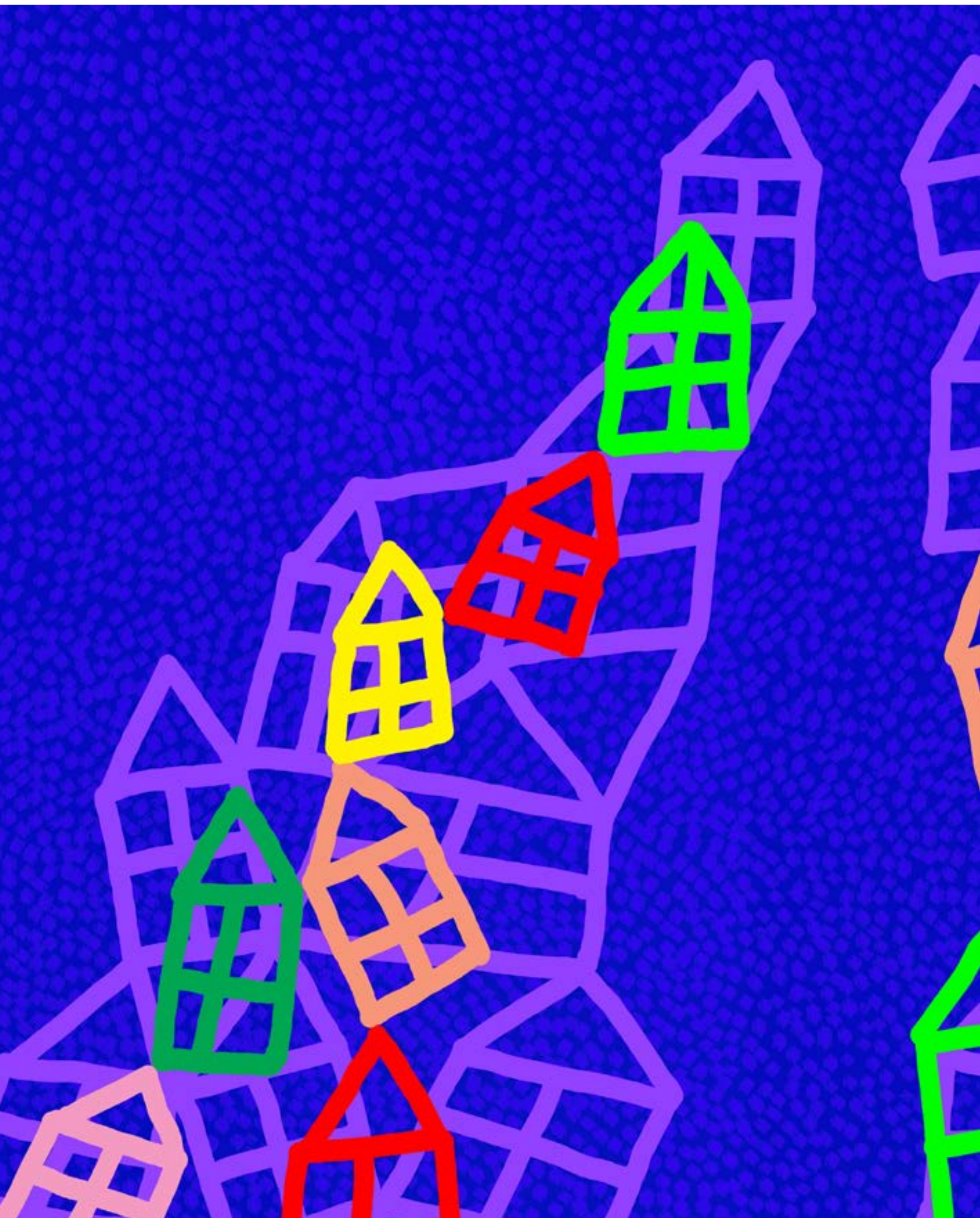




Escultura em aço-carbono, de 2,0 x 2,0 x 2,0m, 2015. Instalação temporária, Teatro Municipal de Uberlândia, MG
Carbonsteel, 2,0 x 2,0 x 2,0m, 2015. Temporary installation, Municipal theater of Uberlândia, MG



"Tragicômico" - aço inox, 0,48,x,0,48 x 0,4m, 2015. Instalação permanente. Teatro Municipal de Uberlândia, MG.
"Tragicomic" - stainless steel, 0,48,x,0,48 x 0,4m, 2015. Permanent installation. Municipal theater of Uberlândia, MG.





Coromandel, MG, 1947

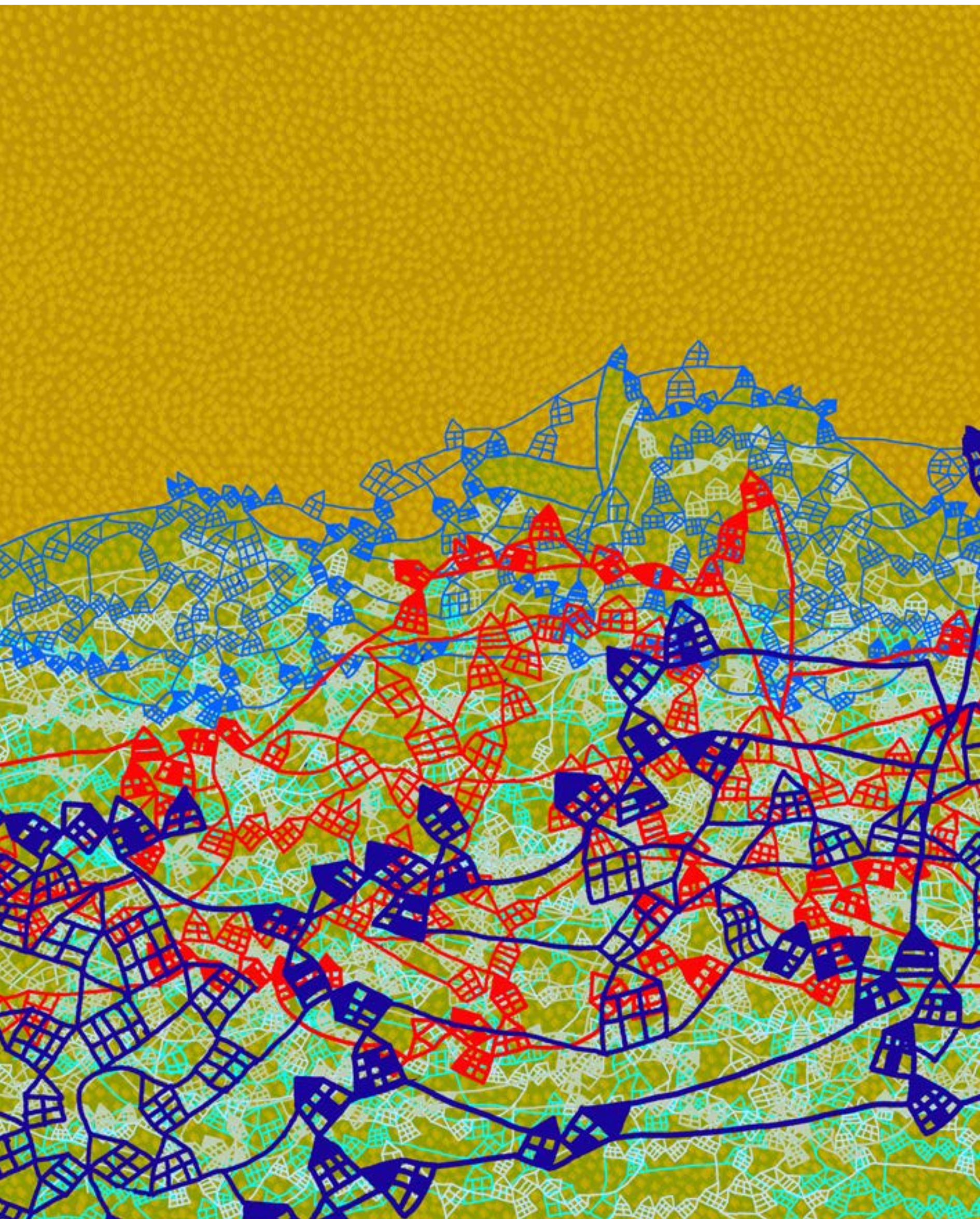
Eu nasci na Rua do Sapo, uma das mais antigas da cidade. Daqueles dias só me lembro da fábrica de ladrilhos do meu pai e da minha primeira viagem ao exterior. Meu pai no leva (meu irmão e eu) ao estrangeiro, atravessando o mar negro. Com sua lanterna, mergulhamos na escuridão de um terreno baldio e navegamos até avistar as luzes do Bar Diamante, onde fomos tomar sorvete. Nem as luzes de Paris, na minha primeira vez, emocionaram-me tanto quanto a visão das luzes daquele bar.

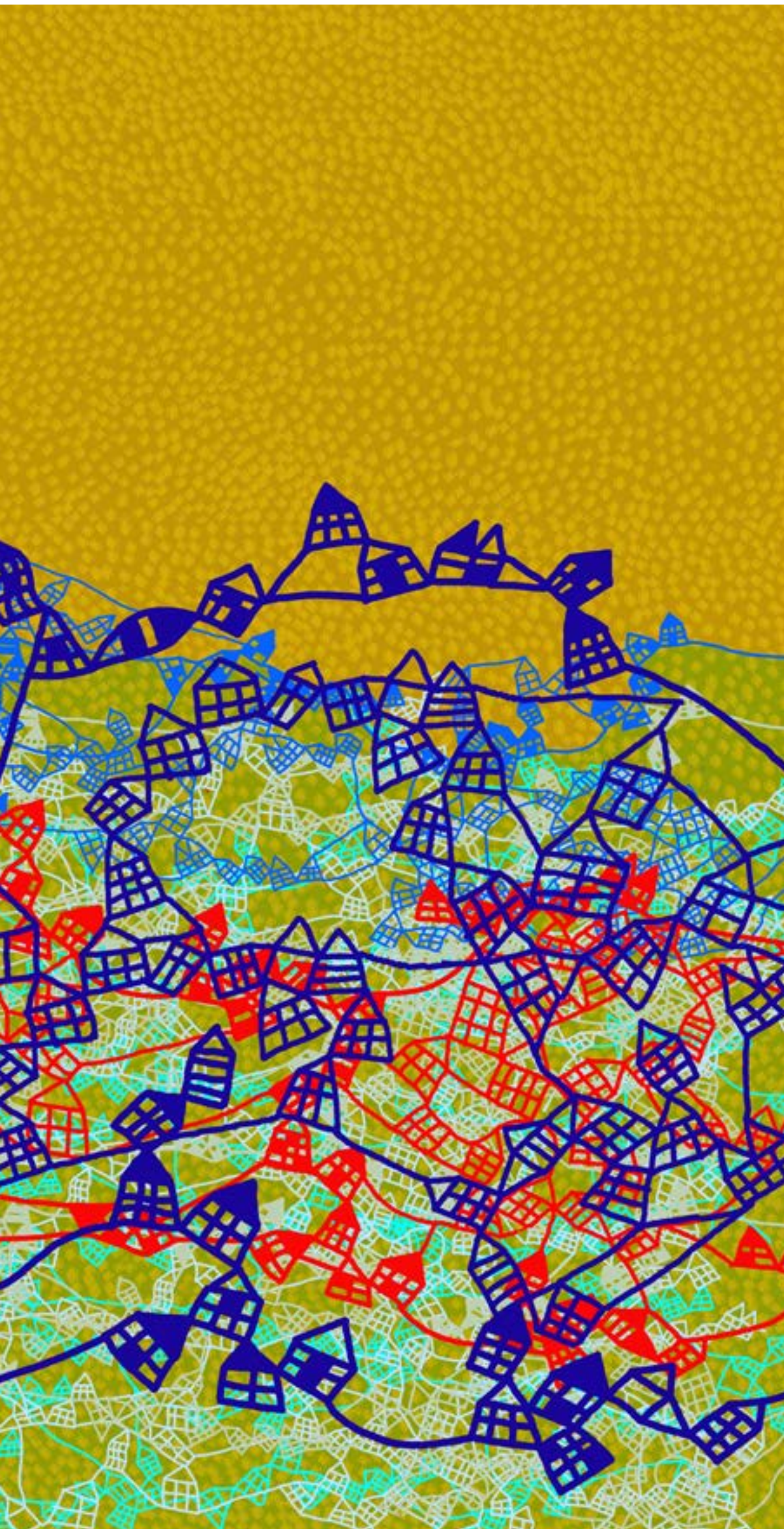
Coromandel, MG, 1947

I was born on Frog street, one of the oldest ones in town. From those days, I only remember my father's tile factory and my first trip abroad. My father takes my brother and I to a foreign land, crossing the Black Sea. With his flashlight, we dive into the darkness of an empty lot and navigate until we see the lights of Bar Diamante, where we went for ice cream. No even the lights of Paris, in my first visit, touched me as much as the sight of the lights from that bar.

"Coromandel", pintura digital - 1,4 x 1,0m, 2016.
Acervo do artista

"Coromandel", digital painting - 1,4 x 1,0m, 2016.
Artist's collection





Patrocínio, MG, 1952

Mudamos para Patrocínio e eu continuo a minha infância ao lado da bancada de trabalho de meu pai, onde ele esculpe santos, capitéis e desenhos em relevo para decorar túmulos.

Patrocínio, MG, 1952

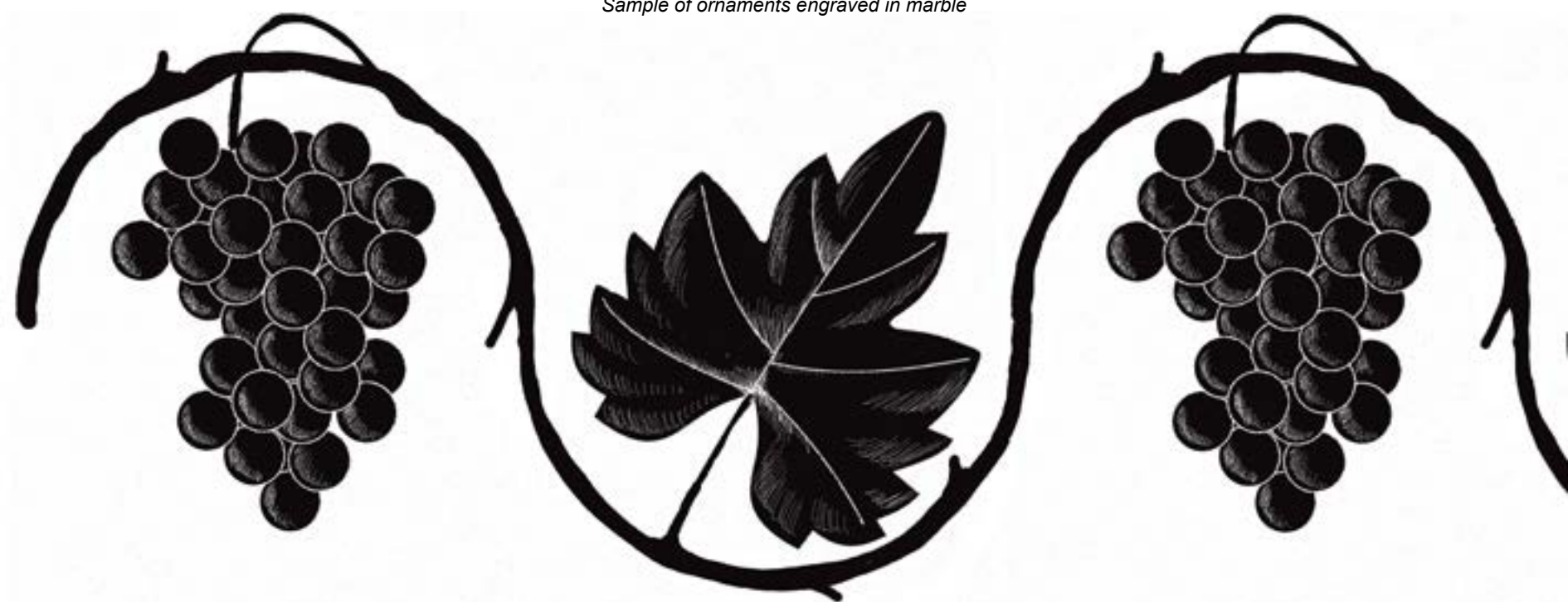
We moved to Patrocínio and I continue my childhood by my father's workbench, where he sculpts saints, capitals (column crowns) and embossed designs to decorate tombstones.

"Patrocínio", pintura digital - 1,4 x 1,0m, 2016.
Acervo do artista

"Patrocínio", digital painting - 1,4 x 1,0m, 2016.
Artist's collection



Exemplo de ornatos gravados em mármore
Sample of ornaments engraved in marble





"Cristo" - mármore carrara, 0,13 x 0,12m, 1956. Acervo do artista

"Christ" - carrara marble, 0,13 x 0,12m, 1956. Artist's Collection

Aos 8 anos eu já o ajudo a transpor os modelos de desenhos para o mármore, para serem recortados. Começo a observar que os desenhos se repetem da direita para a esquerda e vice-versa.

"Eles são espelhados," explicou meu pai. "Nem sempre a cópia espelhada é igual ao original. Veja as pessoas, por exemplo, elas nunca têm os olhos e orelhas iguais, só para citar itens mais frequentes. Somente as divas greco-romanas são perfeitas!"

At the age of 8 I already help him transpose the designs to marble, to be cut out. I begin to notice that the designs repeat themselves from right to left and vice versa: "They are mirrored", my father explains. "The mirrored copy isn't always the same as the original. Look at people, for example, they never have identical eyes and ears, just to mention the most frequent ones. Only the Greco-Roman Divas are perfect."



A Diva, 1955

Faço uma redação sobre a Carmem Miranda. Não que eu saiba quem é ela, mas eu tinha visto uma foto dela na revista *O Cruzeiro*, onde se lia “Morre a Diva Carmem Miranda”. Lembro-me das palavras de meu pai: “Somente as divas greco-romanas são perfeitas”. Aquela mulher com um capitel de abacaxi, banana e flores na cabeça, não tenho dúvida, é uma deusa greco-romana!

Minha redação é uma tragédia, um rosário de besteiro. A professora acha muito divertida, mas está em dúvida entre um dez ou um zero. Quando ela vira a página, descobre uma ilustração da Carmem Miranda. Ela fica encantada com o desenho. Mais ainda quando percebe que eu a tinha desenhado, a professora, que também chamava-se Carmem.

A Diva, 1955

I write an essay about Carmen Miranda. Not that I know who she is, but I had seen her picture in the Cruzeiro magazine, where it said “the Diva Carmen Miranda dies”. Only the Greco-Roman Divas are perfect, I remember my father’s words. That woman with a capital of pineapples, bananas, and flowers on her head. I have no doubts, it is a Greco-Roman Goddess. My writing is a fiasco, a bunch of nonsense. The teacher finds it amusing, but can’t decide if it is A or an F. When she turns the page and finds an illustration of Carmen Miranda. She is dazzled by the drawing, more so when she realizes that I had drawn her, the teacher, who was also called Carmen.

Reconstituição feita a partir de desenhos do artista de 1955. Acervo do artista

Reconstitution made from the artist’s drawings from 1955. Private collection





Jaune Solei

A minha professora Carmem não é a Miranda, como eu desenhei. Ela acredita que em vidas passadas, na França do século XIX, foi Bizet, uma bailarina cigana que se apaixonou por um toureiro. Um *Coup de Foudre*, amor a primeira vista, como dizem os franceses. A flor de acácia amarela, ou *Jaune Solei*, é o símbolo da Carmem de Bizet, flor de aroma maravilhoso, usada na fabricação de perfumes ancestrais. Diz a lenda que todas as mulheres trazem em seu corpo esse perfume. Mas ele só é percebido pelo homem no momento do *Coup de Foudre*. Eu acho que estou nesse estado, pois ela tem um cheiro incrível que eu, secretamente, chamo de *Jaune Solei*.

Jaune Solei

My teacher Carmen is not Miranda, like my drawing. She believes she was Bizet, in past lives in a France in the 19th century. A gipsy dancer that falls in love with a bullfighter. A "Coup de Foudre", love at first sight, as the French say. The yellow acacia flower, or "Jaune Solei" is the symbol of Bizet's Carmen, flower of wonderful scent, used to make ancient perfumes. The legend says every woman has this perfume within their bodies. However, it is only noticed by men at the moment of "Coup de Foudre". I think I am in this state, for it has an incredible smell, which I, secretly, call "Jaune Solei".

Savant

A Carmem professora leu minha mão e disse que minha primeira vida passada foi na França Medieval e que eu era um *savant*: criança autista com habilidades de desenho de memória. Uma vez *savant*, sempre *savant*! As habilidades vão lhe acompanhando de vida em vida. Maluquice, eu pensei. A minha Carmem faz um retrato meu e assina com o desenho de uma *Jaune Solei*. Todo artista precisa ter uma marca, ela disse. Eu a imitei e passei a assinar Darlan com o desenho de uma rosa.



Savant

Carmen, the teacher, read my hand and said that my first past life was in Medieval France and that I was a "Savant" - autistic children with skills of drawing from memory. Once "Savant", always "Savant"! These skill follow you from life to life. "Nonsense!", I thought. My Carmen drawn a portrait of me and signs with a "Jaune Solei". "Every artist needs to have a label", she said. I copied her and, from then on, my signature was Darlan, with the drawing of a Rose¹.



Restauração feita a partir de fragmento de
desenho a nanquim de 1955. Acervo do artista

*Reconstitution made from fragmens from the artist's
drawings in Chinese ink from 1955. Private Collection*





Reconstituições feitas a partir de desenhos do artista de 1958.

Acervo do artista

Reconstitution made from the artist's drawings from 1958.

Private collection

As meninas da matinê, 1958

Nas férias escolares, a diversão mais comum é ir à matinê, mas a gente vai para a boate da cidade e diz para as mães que estamos na matinê. Os meninos mais velhos vão pela sensualidade, mas eu vou pela curiosidade e para bisbilhotar as formas femininas, através das frestas daquelas roupas mínimas. Me encanta observá-las fazendo a maquiagem, pintando a boca de vermelho.

Uma das moças dobra um lenço de papel e o morde com os lábios para retirar o excesso de batom. Pego o lenço, desdobro cuidadosamente, recorto a mancha do batom, colo numa folha de papel e desenho o rosto dela em volta do batom. Um sucesso!

Todas as meninas querem o retrato da boca de batom. E eu cobro um cruzeiro.

The matinee girls, 1958

During school vacations, the most popular thing to do was to go to matinee (afternoon movie sessions). But we go to the city dance clubs and tell our mothers that we are at the matinee. The older boys go because of the sexuality, and I go because of the curiosity and to peek at the feminine shapes through the gaps in those short clothes. To watch them putting on make-up fascinates me, painting the eyes and the mouth red.

One of the girls folds a napkin and bites with her lips to remove the excess lipstick. I take the napkin, unfold it carefully, cut out the lipstick mark, paste it on a piece of paper and draw her face around the lipstick. It is a hit! All the girls want their lipstick portraits. And I charge 1 cruzeiro².

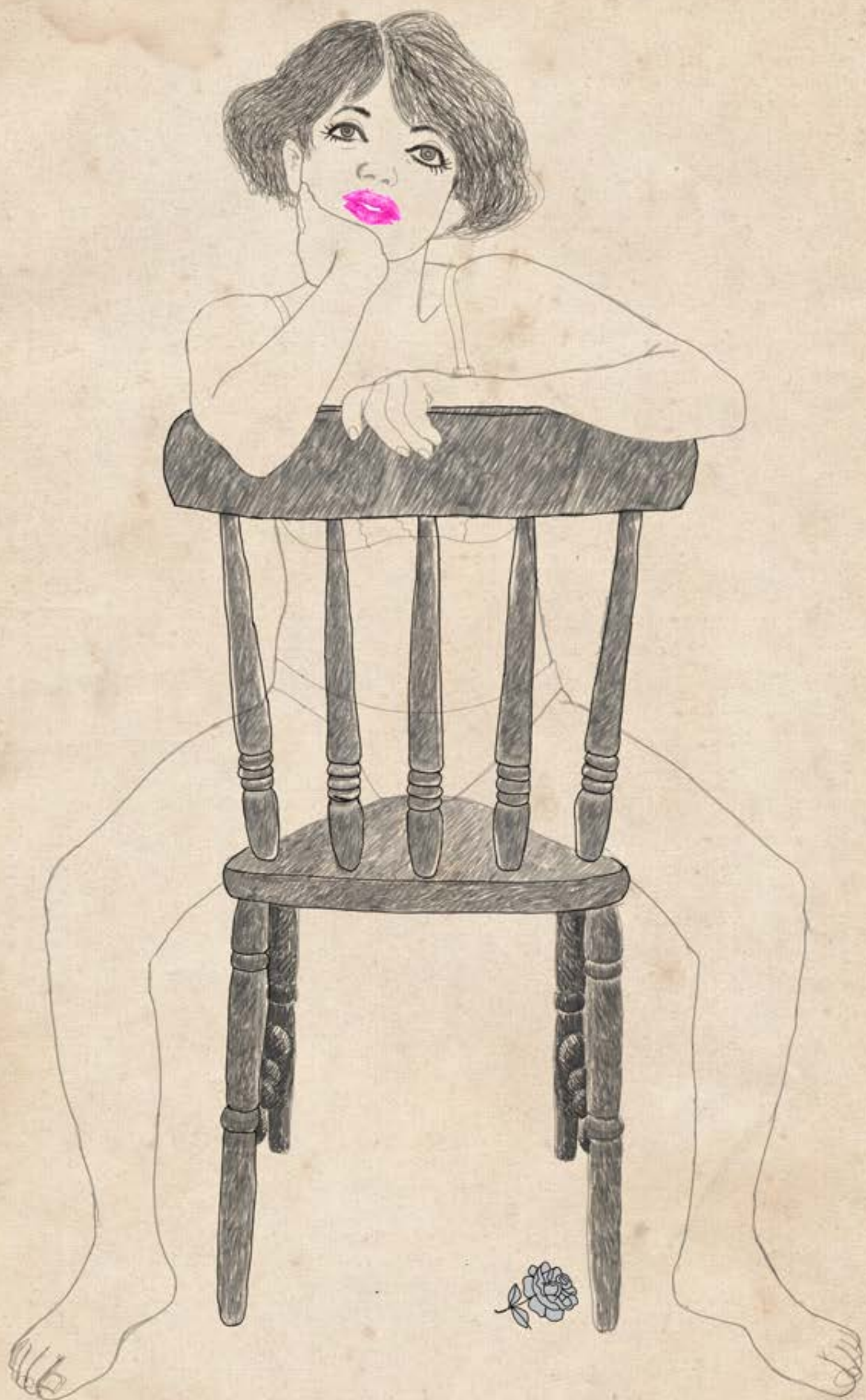
2. Brazilian currency at the time.

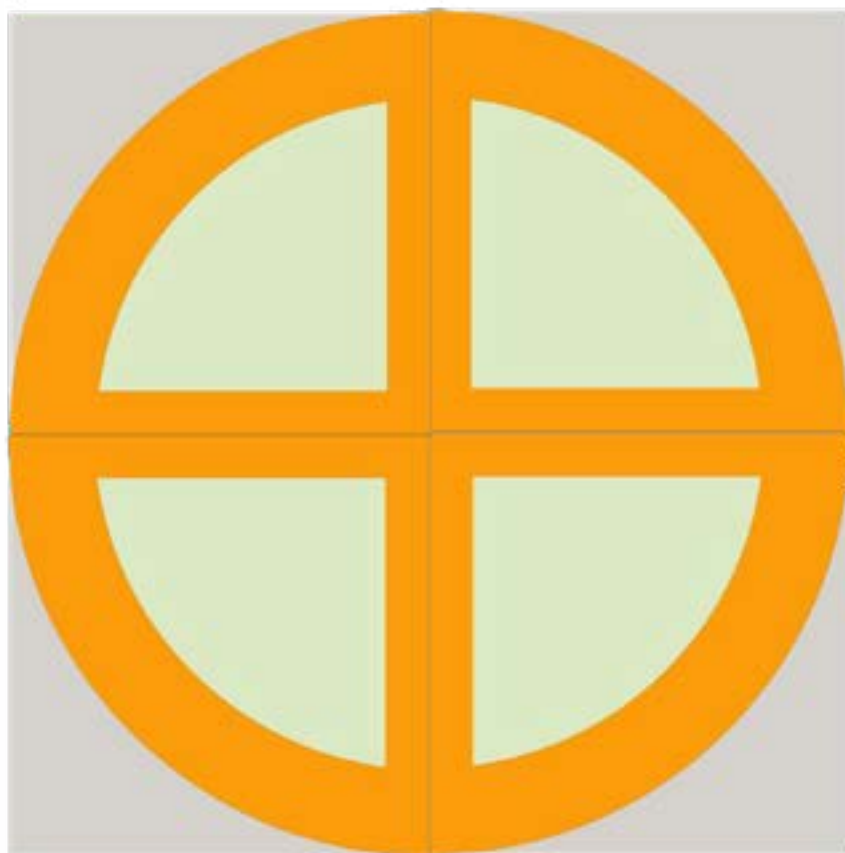
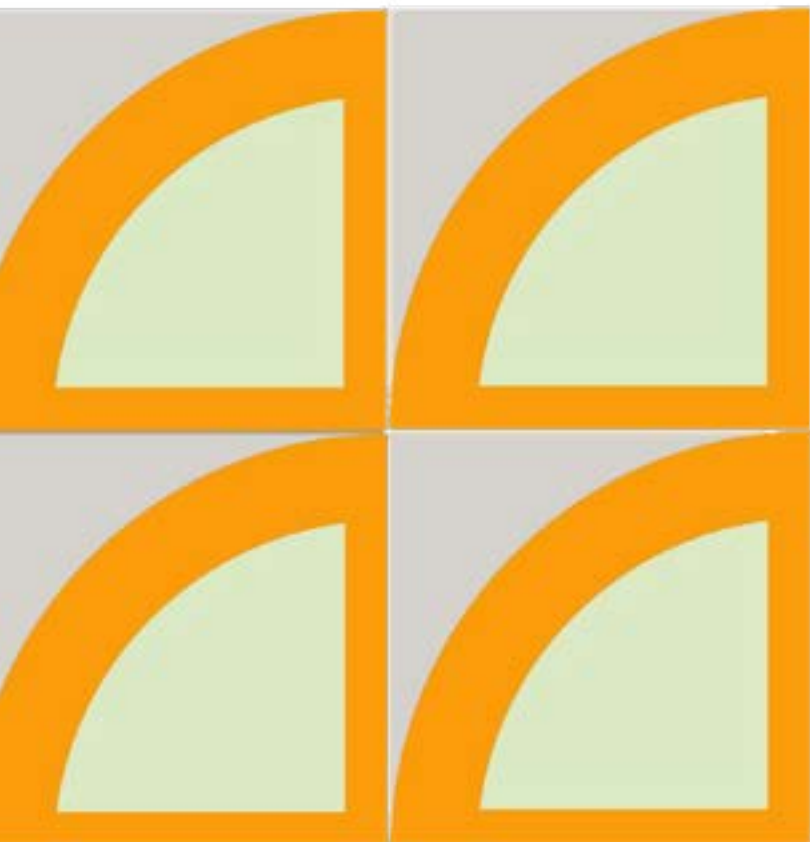


Tudo vai muito bem,
até que um dia o paraíso é
invadido por uma horda de
mães furiosas distribuindo
tapas e xingamentos por
onde passam. A molecada
salta como pipoca por cima
do muro, para escapar dos
tapas e cascudos. Eu tento
argumentar que só estou
trabalhando. Não adianta,
saio arrastado pela orelha.
Assim, tragicamente a
minha carreira de Toulouse
Lautrec chega ao fim,
prematuramente.



*All goes well until the
day paradise is run over by
a horde of furious mothers,
slapping and cursing their
way through. The kids
jump off the wall to escape
the slaps and beatings. I
try to argue that I am just
working. It is no good, I am
dragged out by the ear. And
so, my Toulouse Lautrec
carrier tragically comes to
an end, prematurely.*





O desenho do “D”

Aos 11 anos eu sou assistente do meu pai no recorte de ornato no mármore e desenho em ladrilho. Trabalho de adulto. Mas eu ainda sou menino e, como todo menino, eu brinco. Brinco que os desenhos de ladrilhos se parecem com a letra “D”, de Darlan, ou será de desenho? Eu prefiro “D”, de Darlan. Os desenhos são feitos com régua e compasso para facilitar a construção da fôrma em metal para estampar os ladrilhos.

Todos os desenhos têm curva ou reta, ou os dois, como a letra “D”. Então eu batizo essa forma de desenhar como “o desenho do D”, minha marca.

The “D” drawings

At the age of 11, I am my father’s assistant, cutting out the marble ornament and designs on tiles. An adult’s job. But I am still a boy and, like every other boy, I play. I pretend that the drawings on the tiles look like the letter for Darlan, or it is for drawing? I prefer D for Darlan. They are drawn with a ruler and a compass to help make the metal molds to stamp on the tiles.

All the designs have curvy or straight lines, or both, with the letter “D”. So I call this way of drawing “the D drawing”, my label.





“Uberlândia”, pintura digital - 1,4 x 1,0m, 2016. Acervo do artista

“Uberlândia”, digital painting - 1,4 x 1,0m, 2016. Artist's collection



Uberlândia, MG, 1959

Comparada com Coromandel e Patrocínio, Uberlândia é uma cidade grande. Prédios de vários andares começam a povoar o centro da cidade. Meu irmão e eu vamos trabalhar na Marmoraria Brasileira. Inicialmente sou assistente do oficial ornataista, um italiano. Assim continuo meu aprendizado. Ele me ensina como havia aprendido com o pai, na Itália. Ensina-me também a forjar o aço para fazer as ferramentas de desenhar no mármore. Para cada ferramenta há uma técnica especial de temperar o aço, que, segundo ele, remonta à tradição medieval de temperar as espadas.

Uberlândia, MG, 1959

Compared to Coromandel and Patrocínio, Uberlândia is a big city. Many-floored buildings start to make up downtown. My brother and I start to work at the Marmoraria Brasileira (a marble factory). At first I am an assistant to the ornamentist, and Italian. And so I continue my learning. He teaches me the way he learned from his father, in Italy. He also teaches me how to forge steel to make the tools to draw on the marble. For each tool, there is a special technique to temper steel that, according to him, can be traced all the way to the medieval tradition of tempering swords.



A marmoraria

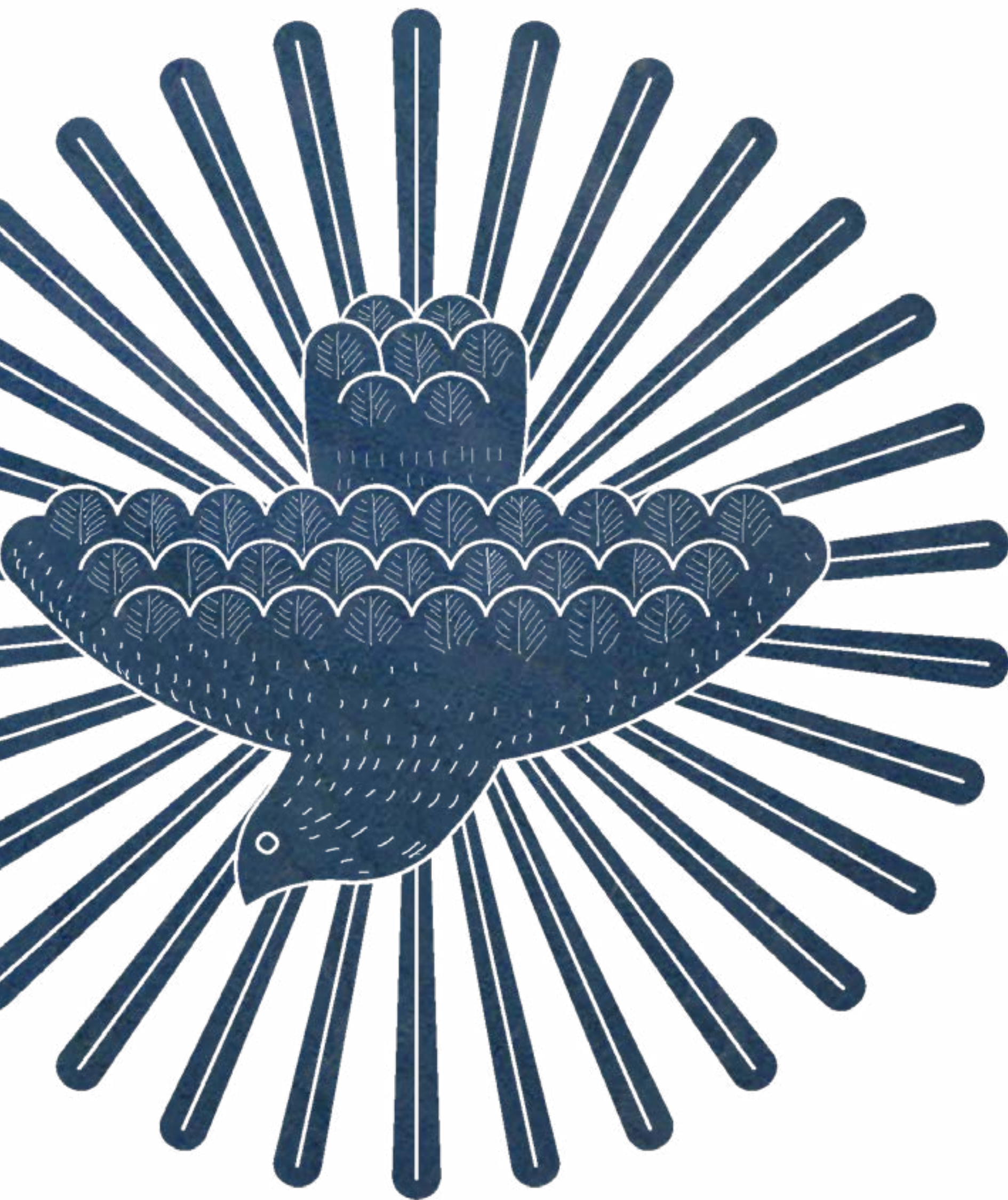
Il maestro estava só esperando um substituto para se aposentar. Assim, aos 15 anos fico responsável pelo trabalho de ornato, inscrição de lápide e relevo. Vicente Lúcio, o dono da marmoraria, cuida do meu aprendizado nessa fase. Artista mas também pragmático, me ensina que arte precisa de disciplina e pé no chão. A maior demanda são os ornatos. Eu não posso mudar os padrões dos desenhos, mas posso desenhar com o desenho do “D” na régua e compasso. Com a predominância de curvas, o desenho fica simples e refinado. O patrão gostou!

The marble factory

“Il maestro” was only waiting for a substitute so he could retire, so, at the age of 15, I become responsible for the ornament, inscribing on the tombstones and embossment. Vicente Lúcio, the owner of the marble shop, overlooks my learning at this stage. Artist, but also pragmatic, he teaches me that art requires discipline and feet on the floor. Most demands are for ornaments. I can’t change the designs, but I can draw with the “D drawing”, with ruler and compass. With the dominance of curves, the drawing becomes simple and refined. The boss liked it!



Ornatos gravados em mármore. Reconstituição pelo artista
Ornaments engraved in marble. Reconstitution by the artist





Cristo em bronze -
0,3 x 0,3 x 0,2m, 1966.
Túmulo de meus pais em Uberlândia, MG.

*Christ in bronze -
0,3 x 0,3 x 0,2m, 1966.
My parents' grave in Uberlândia, MG.*



Coroa de flores em mármore carrara - 0,25 x 0,2 x 0,5m, 1962. Acervo do artista
Wreath in carrara marble - , 0,25 x 0,2 x 0,5m, 1962. Artist's collection



Vênus em mármore carrara - 0,25 x 0,09 x 0,09m.
1961. Acervo do artista

*Venus in carrara marble - 0,25 x 0,09 x 0,09m,
1961. Artist's collection*



Na marmoraria eu faço, também, santo e busto de pessoas em gesso, que depois são fundidos em bronze, em Ribeirão Preto, como o busto que fiz do político Rondon Pacheco – homenagem da cidade pelo aniversário dele. Esse trabalho me rende uma bolsa de estudos em Brasília.

At the marble factory I also make saints and busts of people, in plaster, which is later cast in bronze, in Ribeirão Preto. Like the bust I made for the politician Rondon Pacheco in homage to the city, for to celebrate its foundation. Because of this work, I received a scholarship in Brasília.



Busto em gesso - tamanho natural, 1967.

Bust in plaster - real size, 1967.





Elvis Presley, lápis sobre papel - 0,30 x 0,21m, 1962. Acervo do artista

Elvis Presley, pencil on paper - 0,30 x 0,21m, 1962. Artist's collection

Namorar é preciso

Eu tenho 15 anos e cara de 10. As garotas me acham muito menino para namorar. Elas também me intimidam. Eu tenho mais medo de chegar numa menina que ficar sozinho no escuro.

Tenho uma ideia: desenho atores de cinema e cantores para dar de presente a elas. Uma cantada visual!

Flirting is a necessity

I am 15 years old, and look like 10. The girls think I am too young to date. They also intimidate me. I am more scared of getting close to a girl than being alone in the dark. I have an idea: I draw movie actors and singers to give them as gifts. A visual pick-up line!

Autorretrato, lápis sobre papel -
0,30 x 0,21m, 1961. Acervo do artista

*Self-portrait, pencil on paper -
0,30 x 0,21m, 1961. Artist's collection*



"Nissei" - giz pastel sobre papel, 0,44 x 0,3m, 1960. Acervo do artista
"Nissei", pastel on paper, 0,44 x 0,3m, 1960. Artist's collection



“Menina de perfil”, lápis
sobre papel -
0,47 x 0,32m, 1965.
Acervo do artista.

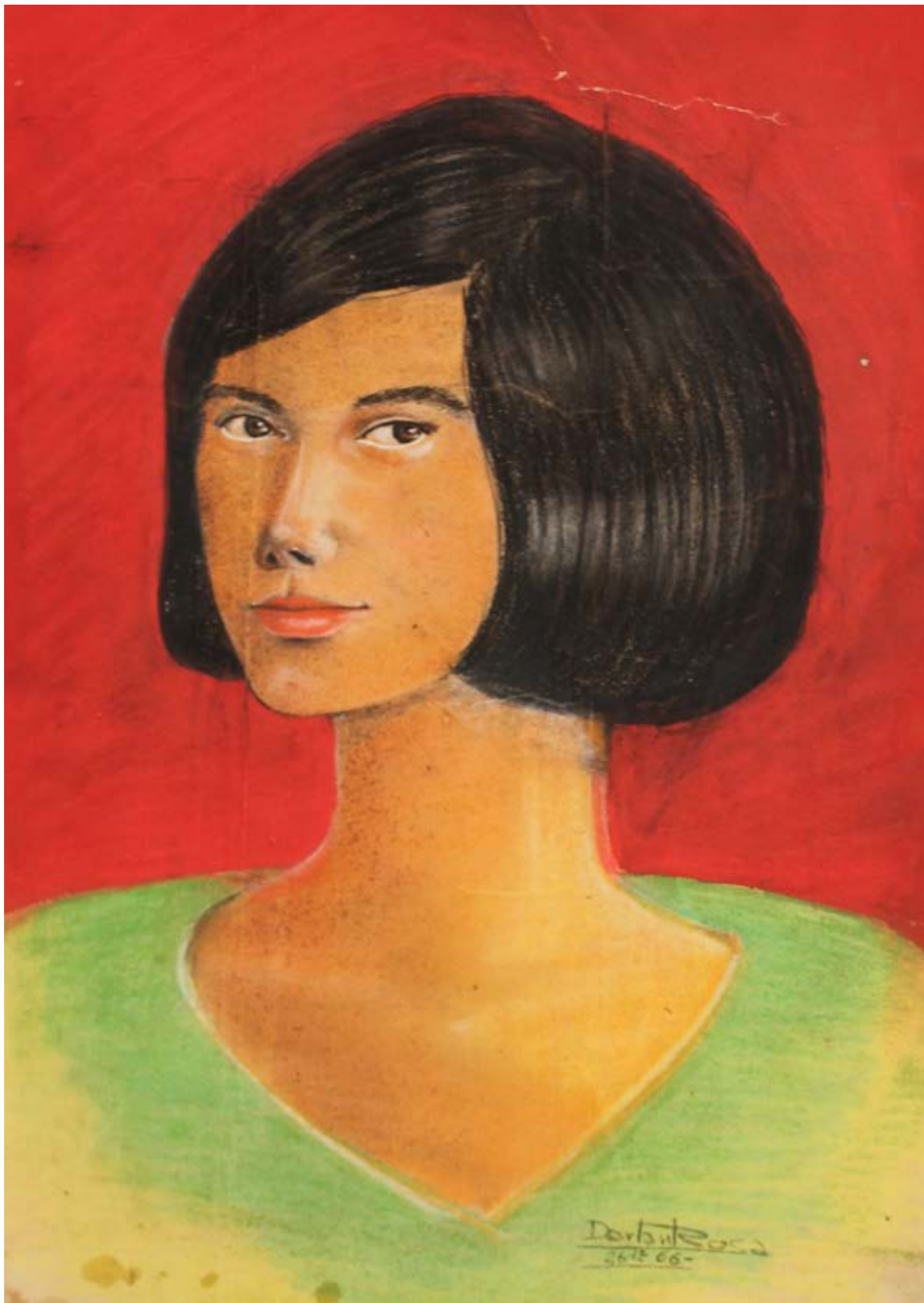
*“Girl’s profile”,
pencil on paper -
0,47 x 0,32m, 1965.
Artist’s collection*



“Olhar distante” -
lápis sobre papel -
0,4 x 0,32m, 1965.
Acervo do artista.

*“Distant gaze” -
pencil on paper -
0,4 x 0,32m, 1965.
Artist’s collection*





“Luz” - giz pastel sobre papel, 0,47 x 0,32m, 1966. Acervo do artista.

“Light” - pastel on paper, 0,47 x 0,32 m, 1966. Artist's collection.

Aperfeiçoo a estratégia e, quando eu acho que está rolando um flerte, corro pra casa, desenho a beldade de memória e dou um jeito de entregar-lhe o retrato. Os desenhos fazem sucesso; eu nem tanto.

Como elas são bonitas nessa idade! Me apaixono toda semana. Amor de papel, lápis crayon e giz pastel.

As paixões são efêmeras, mas os desenhos já sobreviveram por mais de 50 anos.

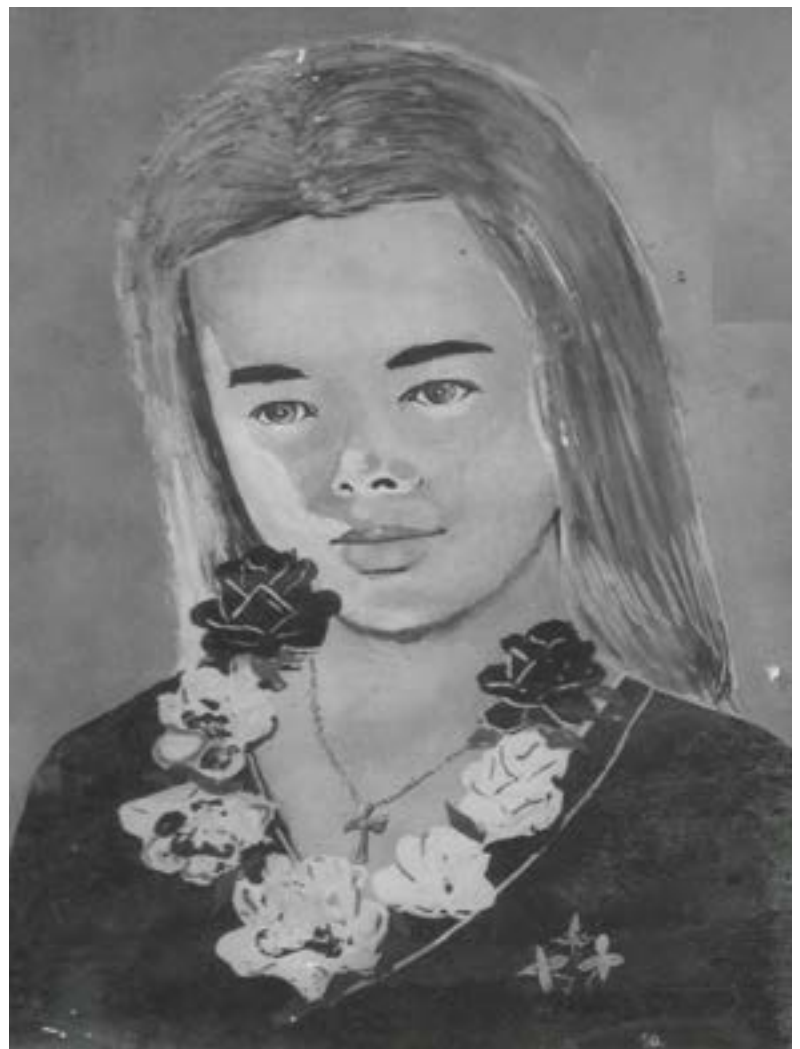
I perfect the strategy: and when I think there is a mood, I run home and draw the beauty, from memory, and find a way to give her the portrait. The drawings are a success, but me, not so much. They are so beautiful at this age. I fall in love every week. A love of paper, crayon and pastel.

These crushes are ephemeral, but the drawing have lived for over 50 years.



“Sol”, estudo: lápis sobre papel; pintura guache sobre papel - 0,40 x 0,30m 1965. Acervo do artista.

“Sun”, study: pencil on paper; gouache painting on paper - 0,40 x 0,30m 1965. Artist’s collection.



“Ouro”, lápis de cera sobre papel - 0,37 x 0,51m, 1966. Acervo do artista.

“Gold”, crayon on paper - 0,37 x 0,51m, 1966. Artist’ collection.



TV Triângulo, 1966

Crio as minhas primeiras animações.

Uberlândia é uma das primeiras cidades do interior brasileiro a ter uma emissora de televisão. Tudo é muito precário: toda a programação é ao vivo e a demanda de cenários é muito grande. Faço também as aberturas dos programas e os *slides* para a publicidade dos anunciantes da TV.

Uma grande escola: aprendo a fazer muita coisa e a fazer rápido, pois, na TV, tudo é para ontem.

TV Triângulo (triangle TV) 1965

I create my first animations.

Uberlândia is one of the first cities in the countryside to have televisions. Everything is precarious, all feed is live and the demand for scenery is big. I also make the openings for the shows and the advertisers' slides for TV.

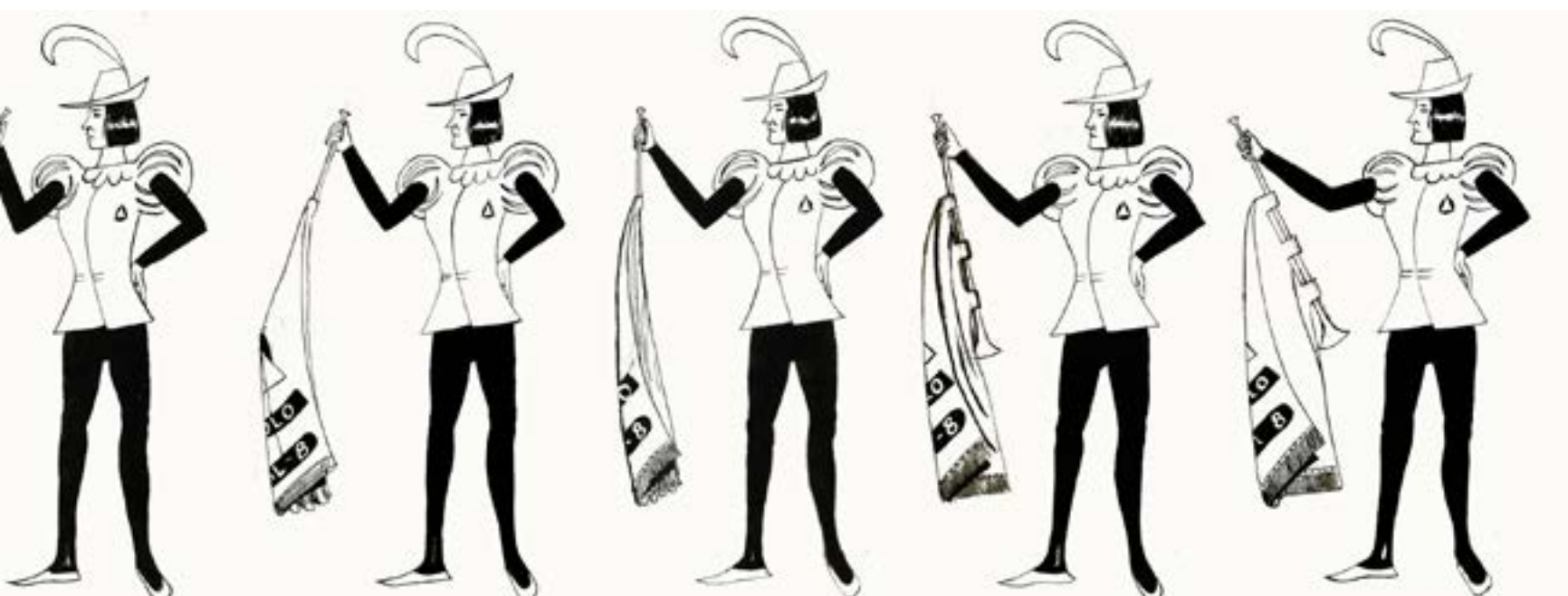
One big school: I learn to do many things and quickly for, on TV, everything is expected as soon as possible.

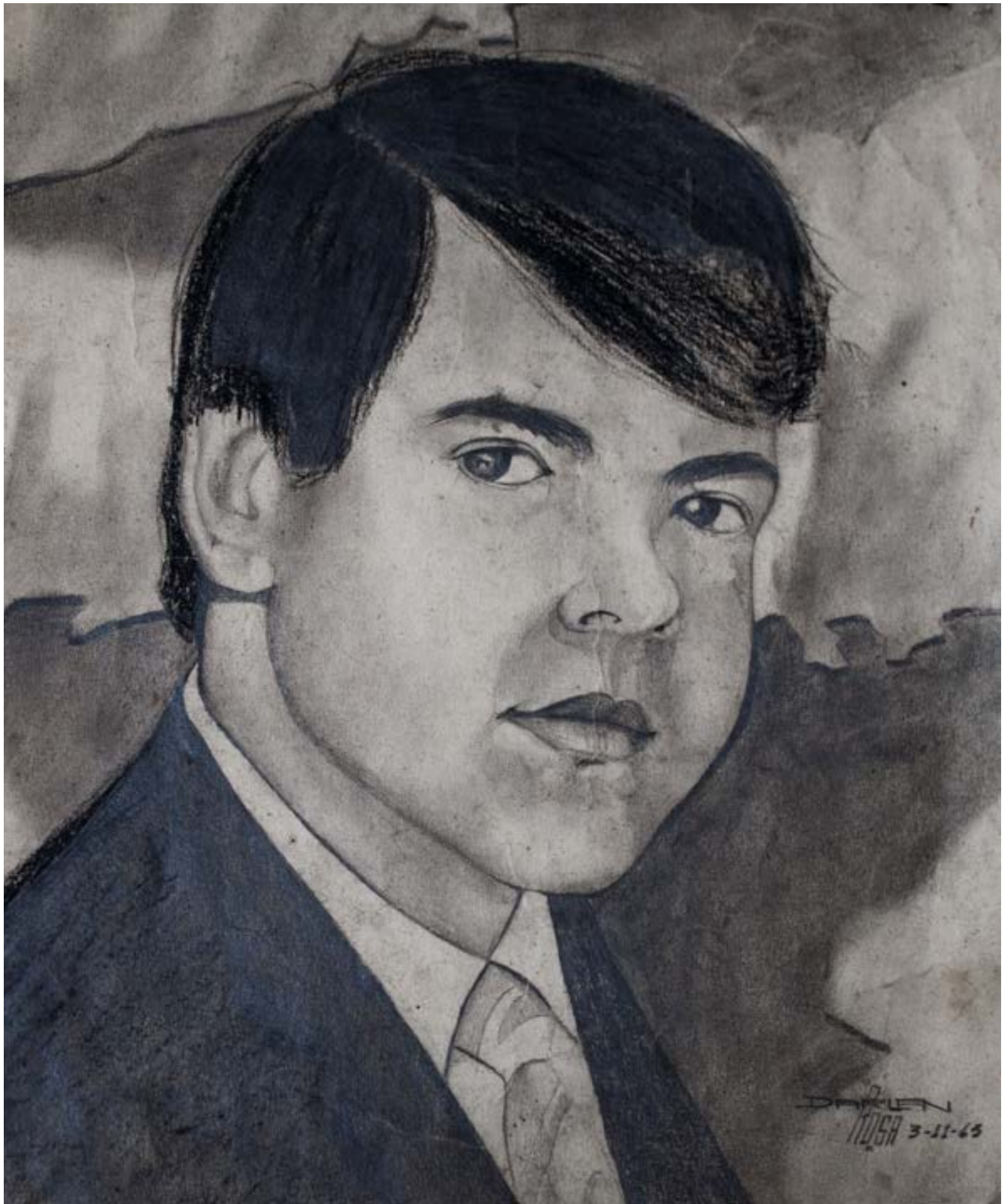


Meu primeiro desenho animado

My first cartoon







Autorretrato,
lápiz sobre papel -
0,31 x 0,35m, 1966.
Acervo do artista.

*Self-portrait,
pencil on paper -
0,31 x 0,35m, 1966.
Artist's collection.*

Abaixo, desenho
animado, de abertura
do Programa.

*Below, show
opening.*

O programa na TV

Começo um programa infantil junto com a jornalista Ana Maria. Ela conta as histórias e eu ilustro, ao vivo. Com a fama da TV, aos olhos das meninas, eu fico grande e bonito. Então, chove mulher! E eu gosto de me molhar!

Esse programa foi o protótipo do programa infantil *Carroussel*, que apresento na TV Brasília de 1968 a 1971.

The TV show

I start a children's show, together with the journalist Ana Maria. She tells the stories and I illustrate them live. Being famous on TV, to the eyes of the girls, I become big and handsome. So, women were all over me! And I like it!

This show was a prototype for a children's show, "Carroussel", that I present on TV Brasília, from 1968 to 1971.



A cidade espelhada, 1967

Chego a Brasília com a primavera. Contemplo a Esplanada dos Ministérios, inundada na cor amarela do sol que nasce. O que eu vejo é um grande espelho. Tudo o que tem no lado esquerdo tem também no lado direito e vice-versa. Olho o Congresso ao fundo e vejo nas cúpulas um “D” de boca pra baixo e outro de boca pra cima. Um bom sinal, eu penso.

The mirrored city, 1967

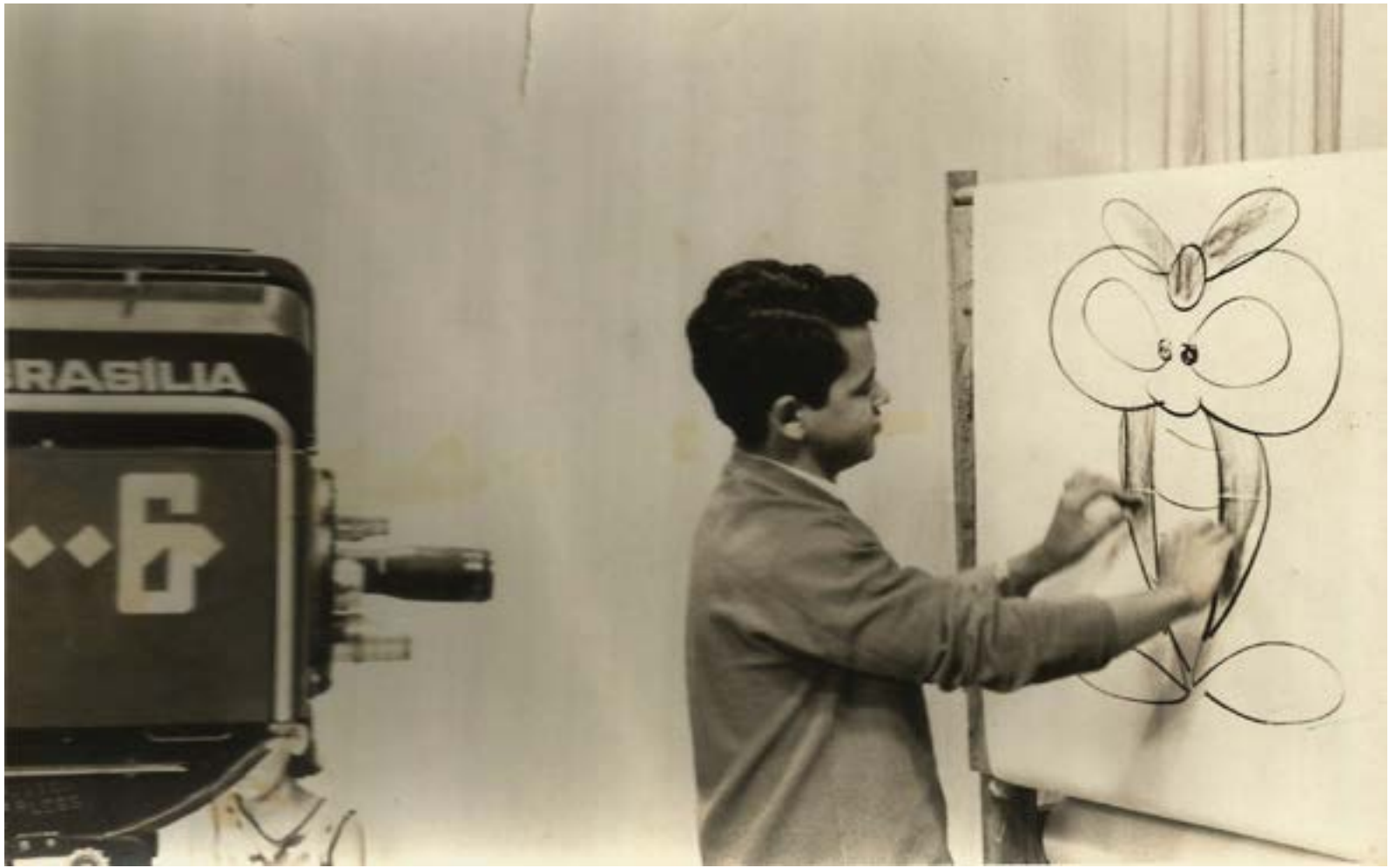
I arrive in Brasília with spring. I behold the Esplanada dos Ministérios³, flooded in the rising sun's yellow. What I see is a large mirror. Everything there is on the left side, is also on the right side, and vice versa. I look at the congress in the back and see the domes, a “D” facing down and one facing up. A good omen, I think.

“Brasília I”, pintura digital -
1,4 x 1,0m, 2016. Acervo do artista

“Brasília I”, digital painting -
1,4 x 1,0m, 2016. Artist's collection









Titio Darlan

O programa *Carroussel*, do “Titio Darlan”, na TV Brasília, em pouco tempo vira um fenômeno de mídia: 92% de audiência.

Conto histórias para as crianças enquanto desenho com as duas mãos, simultaneamente. Eu não sou ambidestro, mas a mão esquerda espelha a direita. Invento isso só para homenagear a cidade espelhada.

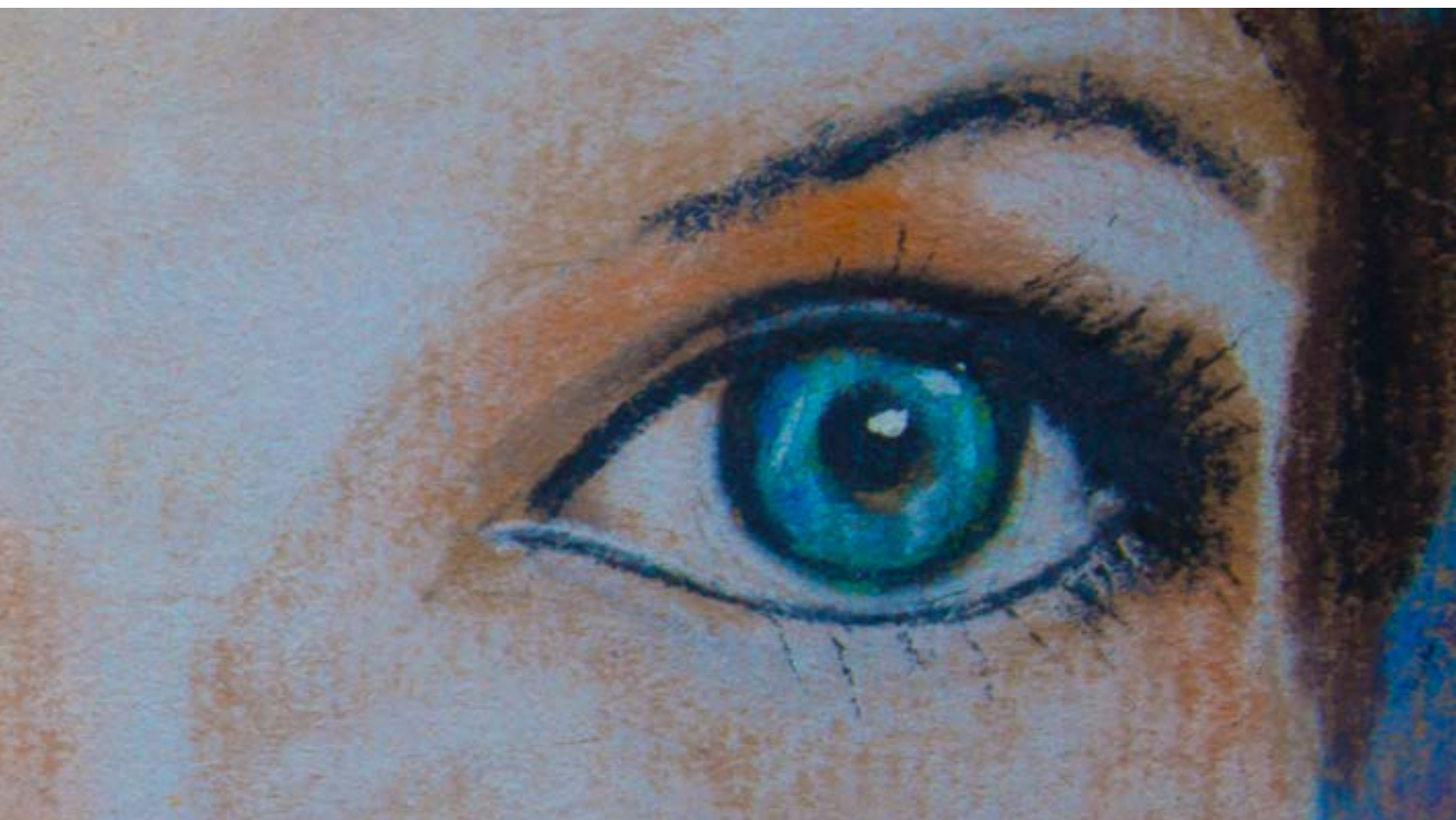
Durante quatro anos, todas as tardes, as crianças de Brasília brincam comigo em casa ou no auditório da TV. Até hoje o “Titio Darlan” vive no coração dos adultos, crianças daqueles dias. Eu tenho muito orgulho de ter participado de suas vidas.

Uncle Darlan

“Uncle Darlan”’s show Carroussel on TV Brasília, becomes quickly a media hit: 92% audience. I tell stories to children while I draw with both hands, simultaneously. I am not ambidextrous, but the left hand mirrors the right one. I make that up only to pay homage to the mirrored city.

For 4 years, every afternoon, children in Brasília play with me, at home or at the TV auditorium. Until this day, “Uncle Darlan” is in adults’ hearts, children from those days. I am very proud of having taking part of their lives.





A professora

Conheço Célia quando ela leva seus alunos ao meu programa na TV. Eu a olho com um olhar de namorar. E ela vira pintura!

No ar, o perfume da flor *Jaune Solei*.
Cheiro de mulher.

The teacher

I meet Célia when she takes her students to my TV show. I look at her with a flirting look. And she turns into painting! In the air, the scent of Jaune Solei flower. The scent of a woman.



Dorothy
2019

A família

Célia é a última mulher que desenho de memória. Depois que nos casamos, continuo a desenhá-la por muitos anos, em cenas domésticas, junto com as crianças.

Arrependo-me muito dos tantos desenhos nessa fase, que eu vendo aos amigos e colecionadores. O dinheiro, nesta época de começo, é escasso como escassa é a sua caça. Meu consolo é imaginar que esses desenhos fazem parte de um álbum maior, um álbum da cidade onde a minha foto também está colada.

The family

Célia is the last woman that I draw from memory. After we marry, I continue to draw her for many years, in daily moments, with the kids.

I regret so much the many drawings from this phase that I sell to friends and collectors. Money at the time of beginning is scarce, as is scarce its hunt. My consolation is to imagine that these drawings make up a bigger album, an album where my picture is also pasted in.



"Maria Célia", giz pastel sobre papel - 0,48 x 0,6m , 1969. Acervo do artista.

"Maria Célia", Pastel on paper - 0,48 x 0,6m , 1969. Artist's collection.

"Célia e Sara", giz pastel sobre papel - 0,7 x 0,5m , 1985. Acervo do artista

"Célia and Sara", Pastel on paper - 0,7 x 0,5m , 1985. Artist's collection

"Célia e Cristina", giz pastel sobre papel -
0,7 x 0,5m, 1985. Acervo do artista.

*"Célia and Cristina", Pastel on paper -
0,7 x 0,5m, 1985. Artist's collection.*









"Paula e Sara", giz pastel
sobre papel - 0,7 x 0,5m ,
1969. Acervo do artista

*"Paula and Sara", pastel on
paper - 0,7 x 0,5m , 1969.
Artist's collection*





“Célia e Davi”, giz pastel sobre papel - 0,7 x 0,5m, 1969. Acervo do artista.

“Célia and Davi”, pastel on paper - 0,7 x 0,5m, 1969. Artist's collection.

Brasília, 1971

Brasília navega nas curvas do Niemeyer. No mundo, a curva Bézier revoluciona o design de automóveis. Eu entro na onda e crio as Curvas Gêmeas, a partir da letra “D”, de Darlan, e o “C”, de Célia, e desenho o convite de nosso casamento em forma de poesia visual. Uma homenagem a esse evento tão importante da minha vida.

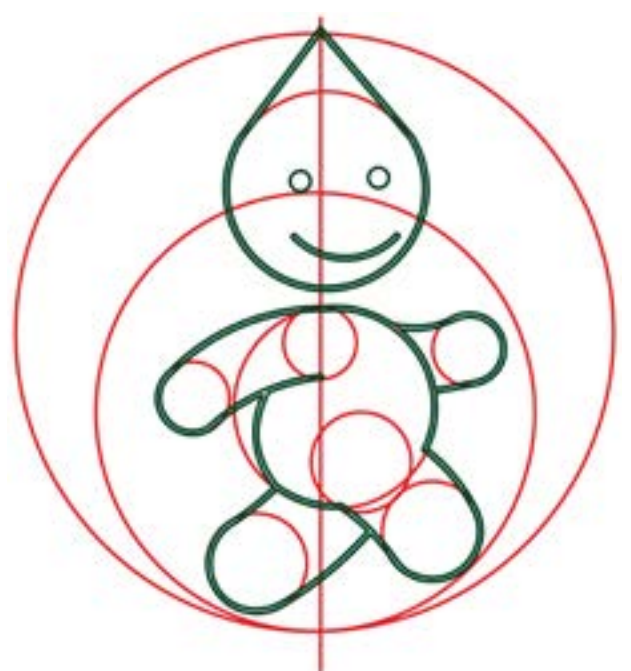
Nos próximos 25 anos, eu sigo obsessivamente procurando criar uma linguagem visual para minha produção gráfica, baseada nas curvas simétricas, repetição e espelhamento da forma



Brasília, 1971

Brasília navigates on Niemeyer's curves; in the world, the Bezier curve revolutionizes the design of automobiles and I get along and create twin curves, from the “D” for Darlan and the “C” for Célia, and draw the wedding invitation in the shape of visual poetry. A homage to such an important event in my life.

In the next 25 years, I obsessively keep on trying to create a visual language for my graphic production, based on symetric curves, repetition and mirroring of shapes.



Zé Gotinha, 1986

A minha mais importante criação, símbolo da erradicação da pólio no Brasil. O meu primeiro trabalho como consultor do Unicef e de outras agências das Nações Unidas, uma parceria que durou 15 anos, no Brasil e exterior. Foram mais de 60 filmes em desenho animado e dezenas de livros infantis com mensagens de educação e saúde.

Convivo com as pequenas comunidades do interior do Brasil e África pesquisando expressões, usos e costumes de seus habitantes para criar mensagens de saúde a serem veiculadas nas TVs e livros.



Zé Gotinha, 1986

My most important creation, symbol of the Polio eradication in Brazil. It was my first work as a consultant for Unicef and other UN agencies, in a partnership that would last 15 years, in Brazil and abroad. There were more than 60 cartoon films and dozens of children books with messages of health education.

I live along small communities in the countryside of Brazil and Africa, researching expressions, usages and costumes from its inhabitants to create health messages to be conveyed over TV and books.

Personagens:

Vita A;

Ferroquino e

Família Zé Gotinha





"Fazedor de histórias" - aquarela sobre papel, 0,4 x 0,27m, 1976. Participou da Bienal de São Paulo em 1976. Acervo do artista

"Story maker" - watercolor on paper, 0,4 x 0,27m, 1976. It was part of Bienal São Paulo in 1976. Artist's collection



"Palhaço" - aquarela sobre papel, 0,36 x 0,26m, 1976. Acervo do artista

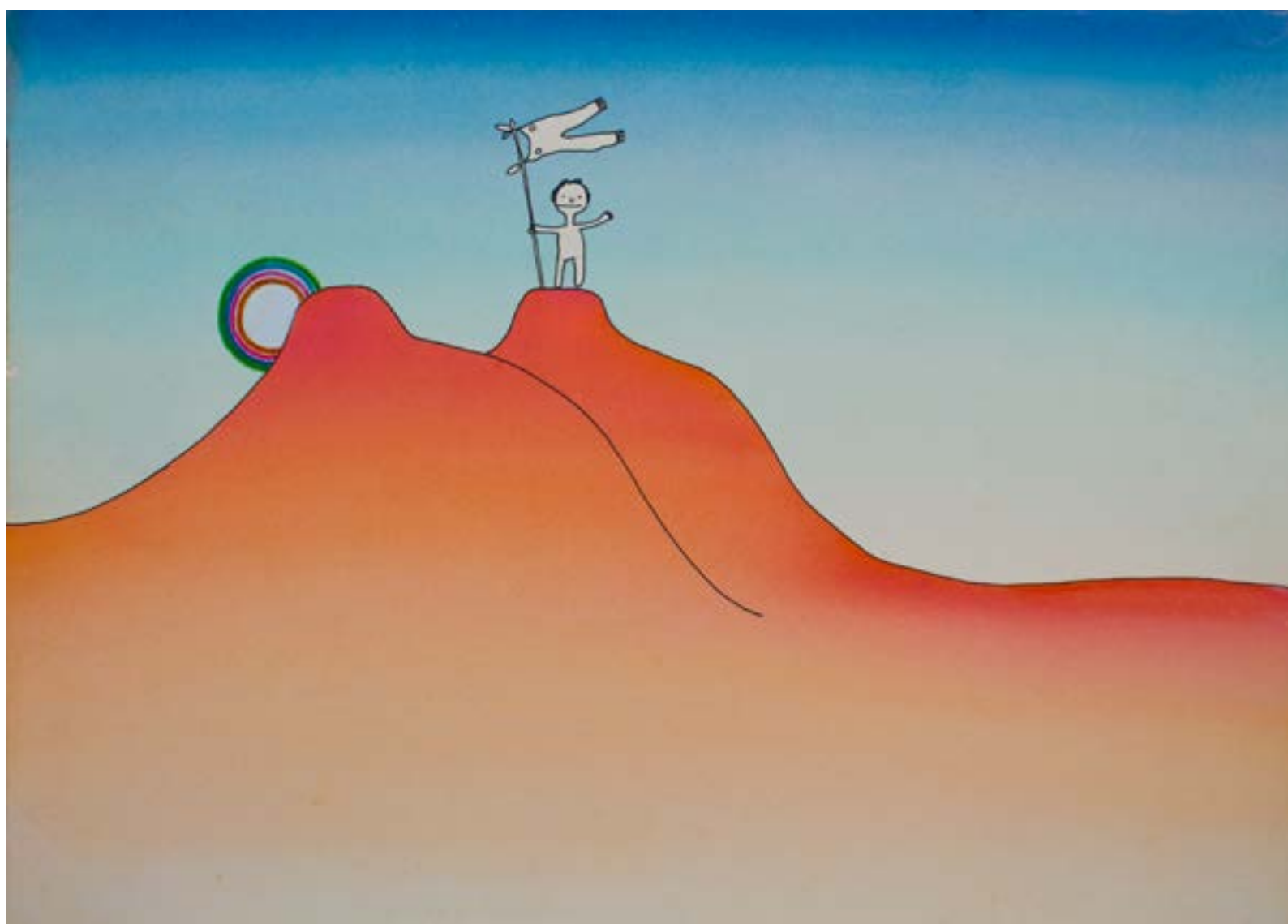
"Clown" - watercolor on paper, 0,36 x 0,26m, 1976. Artist's collection

Humor, 1976

Crio uma série de desenhos humorísticos, em aquarela, para a Bienal de São Paulo. Posteriormente, esses desenhos são publicados na revista *Status Humor*.

Humor, 1976

I create a series of drawings, humorous, in watercolors, for the Bienal in São Paulo. Later, these drawings are published in the "Revista Status Humor".



"Alpinismo" - aquarela sobre papel, 0,26 x 0,36m, 1976. Acervo do artista. "Climbing" - watercolor on paper, 0,26 x 0,36m, 1976. Artist's collection



"Album de gravuras sobre Candomblé" - impressão offset,
0,3 x 0,2m, 1980. Acervo do artista.

"Album of prints on Candomblé" -
off-set printing, 0,3 x 0,2m, 1980. Artist's collection.



Desenho de linhas

Os desenhos, em traços rápidos e linhas soltas, como eu fazia nas minhas histórias na TV Brasília, são capturados e aprisionados em molduras de madeira com vidro e viram arte.

Publico, nesse período, dois álbuns de gravuras sobre as Cavalhadas de Pirenópolis e Candomblé.

Drawing lines

The drawings, in quick strokes and loose lines, like I did in my stories at TV Brasília, are captured and imprisoned in wooden frame with glass and become art.

I publish, at this time, two albums of prints about the Cavalhadas from Pirenópolis and Candomblé.

“Album de gravuras sobre Cavalhadas de Pirenópolis” - impressão offset, 0,36 x 0,26m, 1980. Acervo do artista.

“Album of prints on Cavalhadas de Pirenópolis” - off-set printing, 0,36 x 0,26m, 1980. Artist's collection.

Indígena

Faço desenhos e objetos indígenas como testemunho das aldeias indígenas que fotografo para a revista *Cultura*, do Ministério da Educação - MEC. Acho que, em outra vida, das muitas que eu vivi, fui um índio.

As pinturas indígenas me fascinam e elas são o ponto de partida para uma série de desenhos.



“Pintura facial indígena” - giz-cera sobre papel 0,43 x 0,30m, 1983. Acervo do artista.

“Indigenous face painting” - crayons on paper 0,43 x 0,30m, 1983. Acervo do artista.

Indigenous

*I make indigenous objects in wood, as a testimony of the indigenous villages that I take pictures of for the magazine *Cultura*, from MEC. I think that, in another life, from the many I have lived, I was na indian.*

The paintings facinate me and they are the starting point for a series of drawings.



“Herança indígena” - óleo sobre tela - 0,62 x 0,42m, 1985. Acervo do artista

“Indigenous heritage” - oil on canvas - 0,62 x 0,42m, 1985. Artist's collection

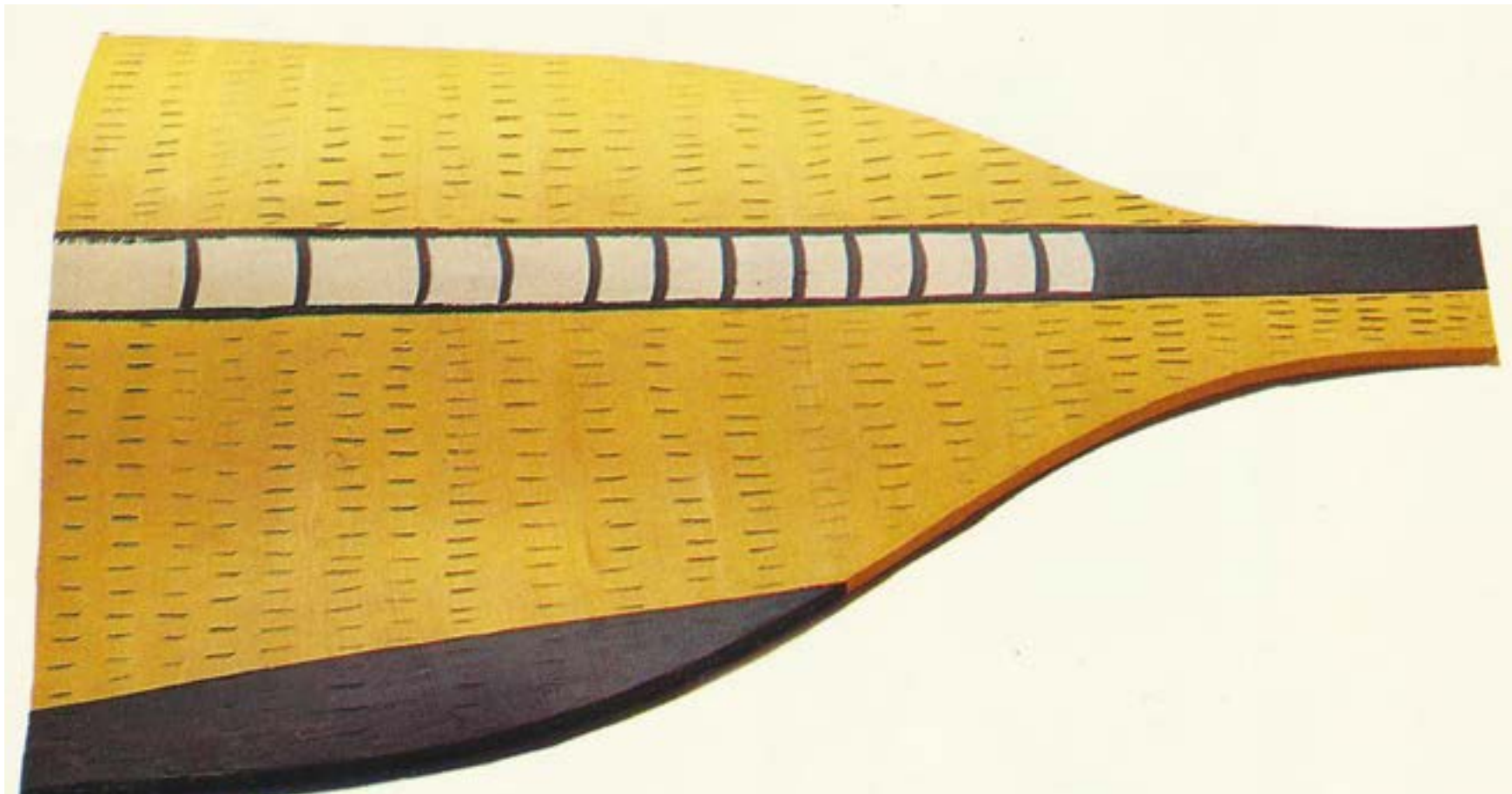
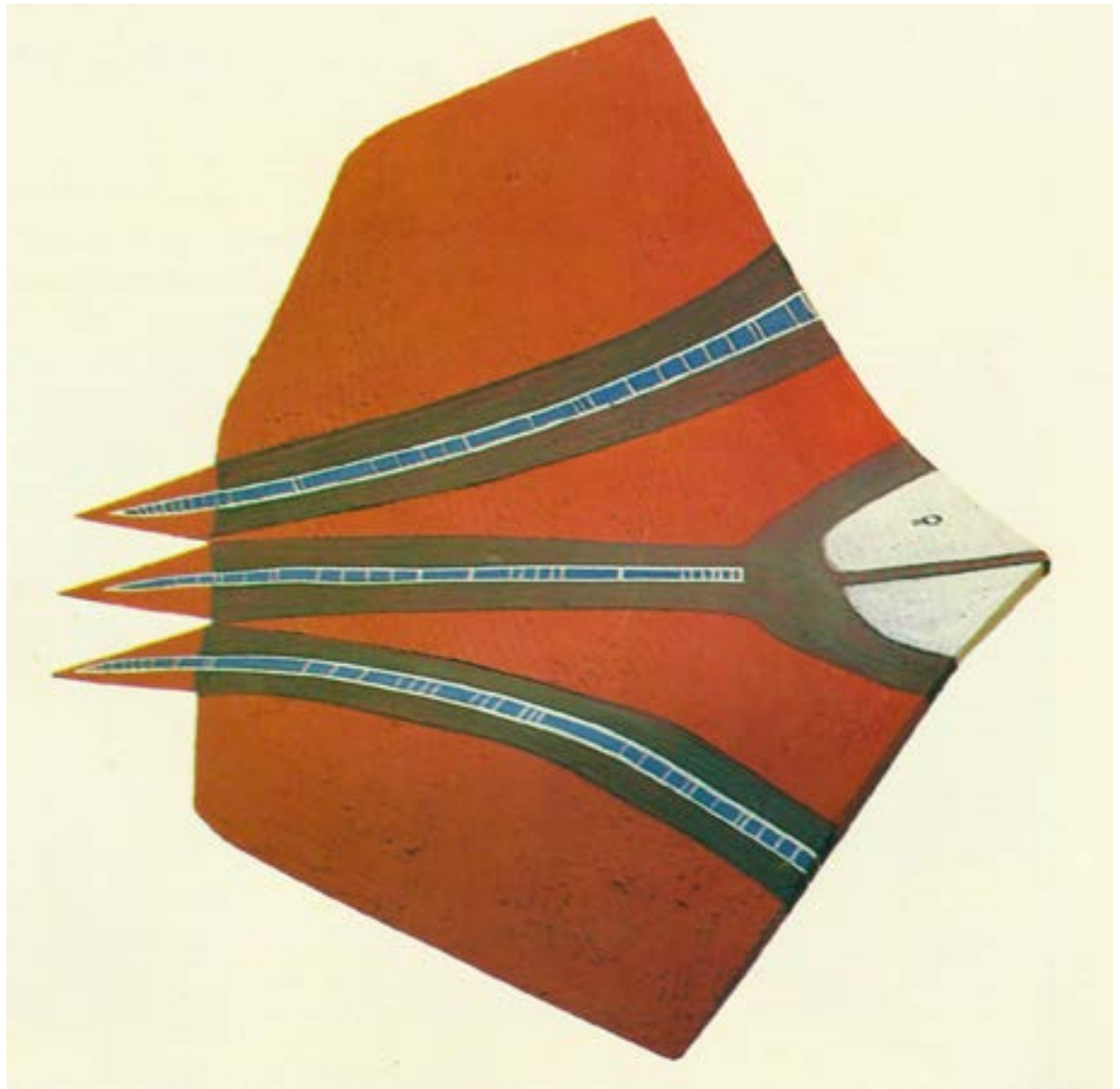


“Sensualidade”, giz pastel sobre papel - 0,7 x 0,5m, 1984. Acervo do artista

“Sensuality”, pastel on paper - 0,7 x 0,5m, 1984. Artist’s collection

“Pássaro vermelho” -
madeira policromada,
1,5 x1,5m, 1992.
Coleção privada.

*“Red bird” - polychrome
wood, 1,5 x1,5m, 1992.
Private collection*



“Peixe amarelo” - madeira policromada, 1,5 x 1,0m, 1992. Coleção privada

“Yellow fish” - polychrome wood, 1,5 x 1,0m, 1992. Private collection



“Animais I”, giz pastel sobre papel - 0,7 x 0,5m 1984. Acervo do artista

“Animals I”, Pastel on paper - 0,7 x 0,5m, 1984. Artist’s collection



“Animais IV”, giz pastel sobre papel - 0,7 x 0,5 1984. Acervo do artista

Animals IV”, Pastel on paper - 0,7 x 0,5 m, 1984. Artist’s collection



“Crônica urbana”, óleo sobre tela - 0,7 x 0,5m, 1987. Acervo do artista
“Urban chronicle”, oil on canvas - 0,7 x 0,5m, 1987. Artist's collection

Crônica urbana
Urban Chronicle



Série: "A morte do repórter" - "A campana", óleo sobre tela - 0,7 x 1,0m, 1985. Acervo do artista
Series: "The death of the reporter" - "The campaign", Oil on canvas - 0,7 x 1,0m, 1985. Artist's collection



Série: “A morte do repórter” - “A tocaia”, óleo sobre tela - 0,7 x 1,0m, 1985. Acervo do artista

Series: “The death of the reporter” - “The Ambush”, Oil on canvas - 0,7 x 1,0m, 1985. Artist's collection



Série: "A morte do repórter" - "O crime", óleo sobre tela - 0,7 x 1,0m, 1985. Acervo do artista

Series: "The death of the reporter" - "The crime", Oil on canvas - 0,7 x 1,0m, 1985. Artist's collection



Série: "A morte do repórter" - "A fuga", óleo sobre tela - 0,7 x 1,0m, 1985. Acervo do artista

Series: "The death of the reporter" - "The escape", Oil on canvas - 0,7 x 1,0m, 1985. Artist's collection

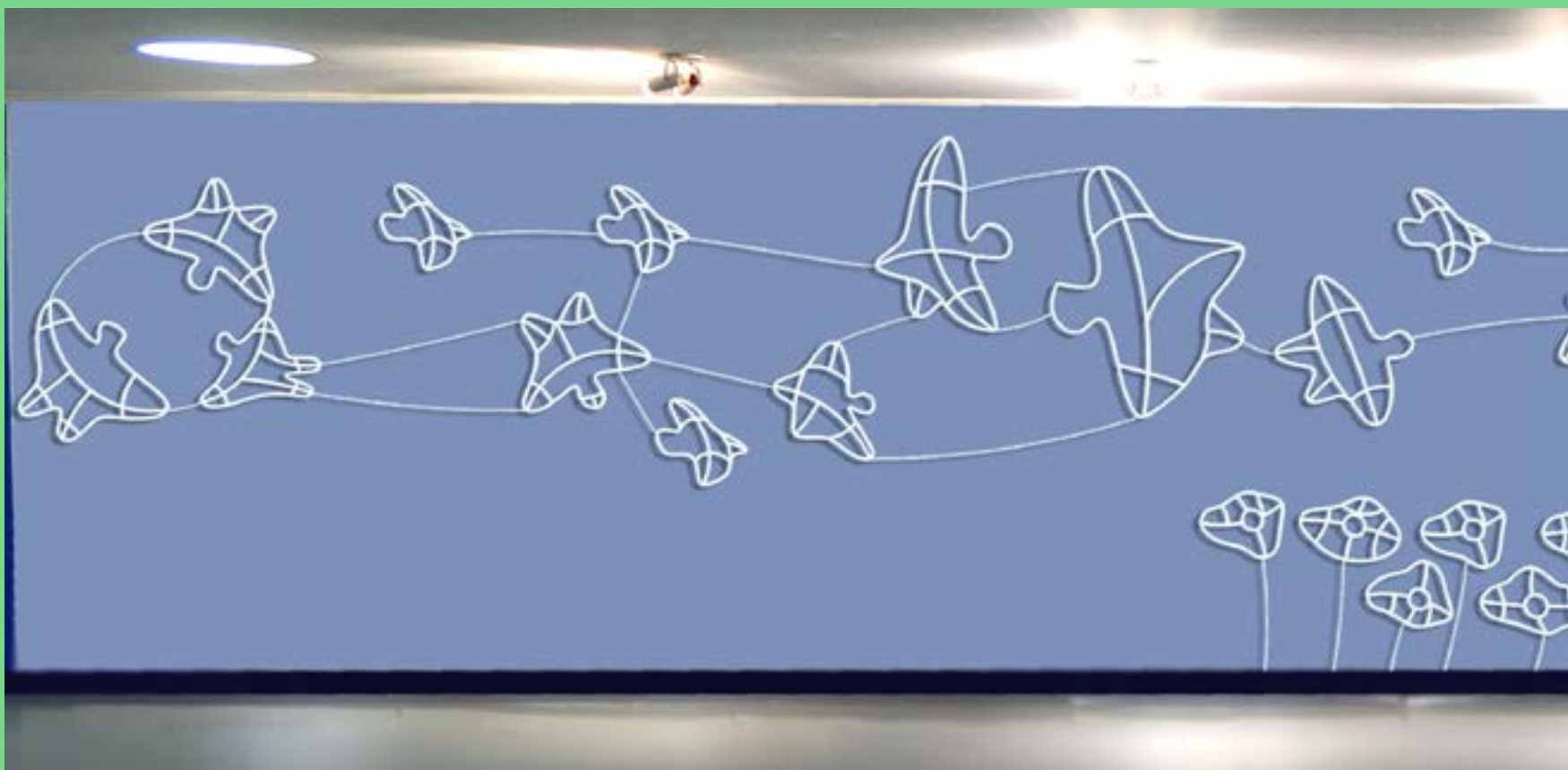


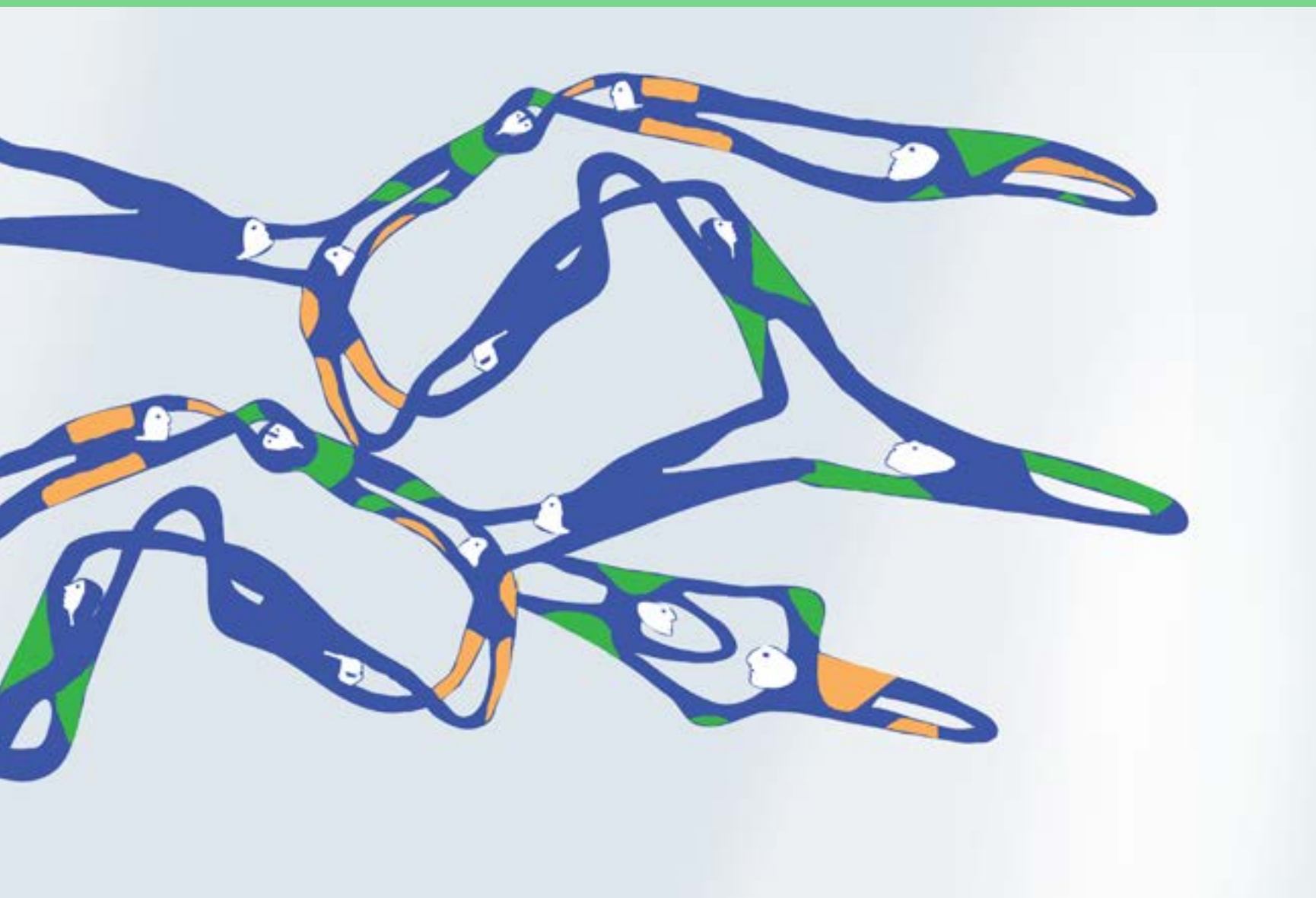
Série: "A morte do repórter" - "A testemunha", óleo sobre tela - 0,7 x 1,0m, 1985. Acervo do artista
Series: "The death of the reporter" - "The witness", Oil on canvas - 0,7 x 1,0m, 1985. Artist's collection



“Jogos” - pintura digital, 3,0 x 2,5m, 2009 a 2015. Instalação temporária, Sala Vip da TV Globo Brasília

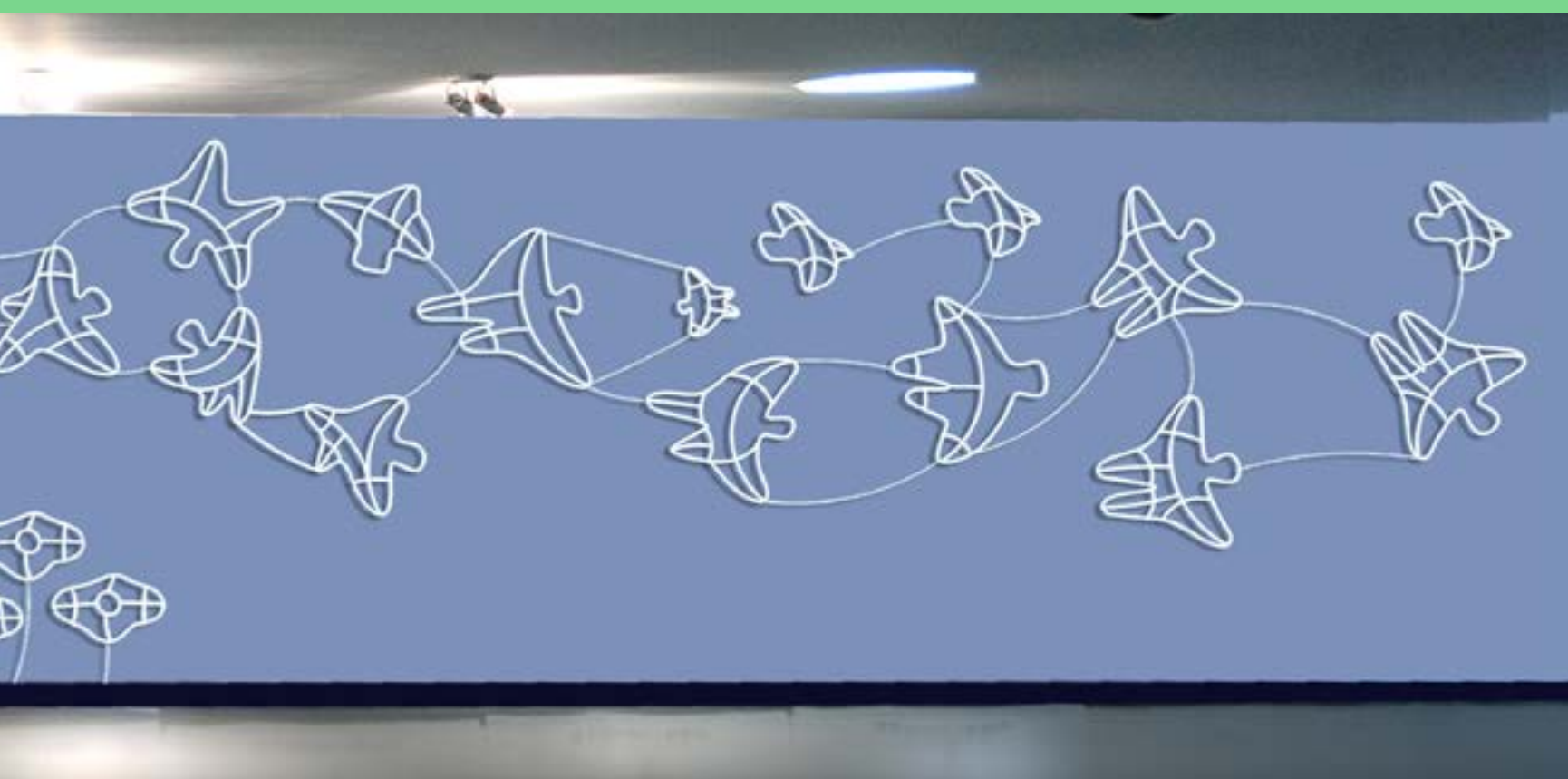
“Games” - digital painting, 3,0 x 2,5m, 2009 to 2015. Temporary instalation, VIP Hall at TV Globo Brasília





"Pipas amazônicas" - painel em aço, 12,70 x 2,40m, 2012. Acervo da Câmara do Deputados, Brasília

"Pipas amazônicas" - steel panel, 12,70 x 2,40m, 2012. Colletion of Câmara do Deputados, Brasília



Esculturas figurativas, 1992

Antes de trabalhar as esculturas de metal, faço uma tentativa de fazer esculturas de cimento, como uma preparação para esculpir em mármore. O contato com o cimento despertou uma alergia adormecida em meu corpo desde a infância. Na fábrica de ladrilhos do meu pai, sem nenhuma proteção, eu manuseava o cimento e os pigmentos de óxido de ferro. E meu corpo armazenou a agressão. Fui proibido pelo médico de ter contato com cimento, pigmentos e todos os materiais utilizados na pintura. Tentei contornar o problema com luvas e máscaras, até que tive uma paralisia no olho.

Diante deste soco no olho, fui para o digital e nunca mais olhei para trás.

Figurative sculptures, 1992

Before working on the metal sculptures, I make an attempt to make cement sculptures, as a preparation to sculpt in marble. The contact with cement awoke an allergy dormant in my body since my childhood. In my parents' tile factory, without any protection, I handled cement and iron dioxide pigments. And my body stored the aggression. I was forbidden by my doctor to be in contact with cement, pigments and materials related to painting. I tried a way around the problem using gloves and masks, but until I had an eye paralysis.

In face of this punch to the eye, I went digital and never looked back.



0,31 x 0,9 x 0,6m



0,29 x 0,11 x 0,6m

0,28 x 0,12 x 0,9m

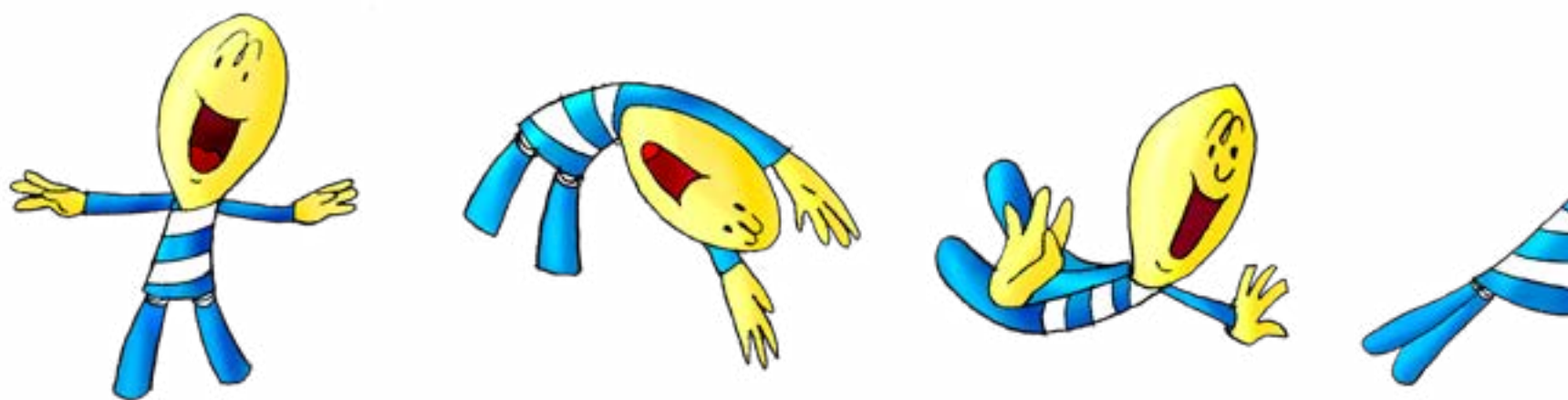


0,29 x 0,14 x 0,9m



“Rio Vermelho”, pintura digital - 1,4x1,0m, 2010. Acervo do artista

“Red river”, digital painting - 1,4 x 1,0m, 2010. Artist's collection





Chico, Califórnia, 1996

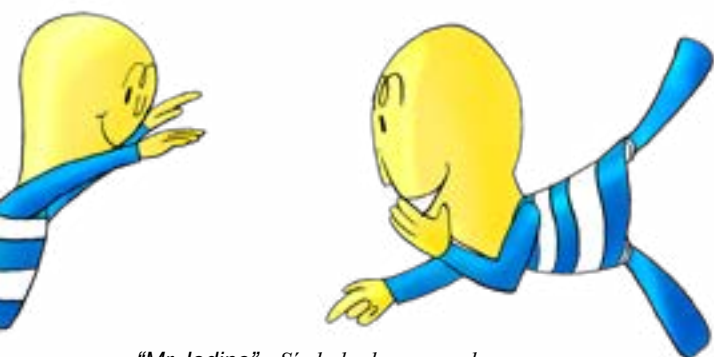
Estou nos Estados Unidos, numa pequena cidade típica – das que aparecem em cartão de natal americano e europeu. Para não ficar sozinho, levo a família.

Eu preciso ficar fluente no inglês para desenvolver meus trabalhos em outros países. Estudo inglês e computação gráfica enquanto trabalho na criação de uma campanha, em desenho animado, para suplementação de iodo a pedido do Unicef de Nova York. A campanha será exibida em vários países do mundo.

Chico, California, 1996

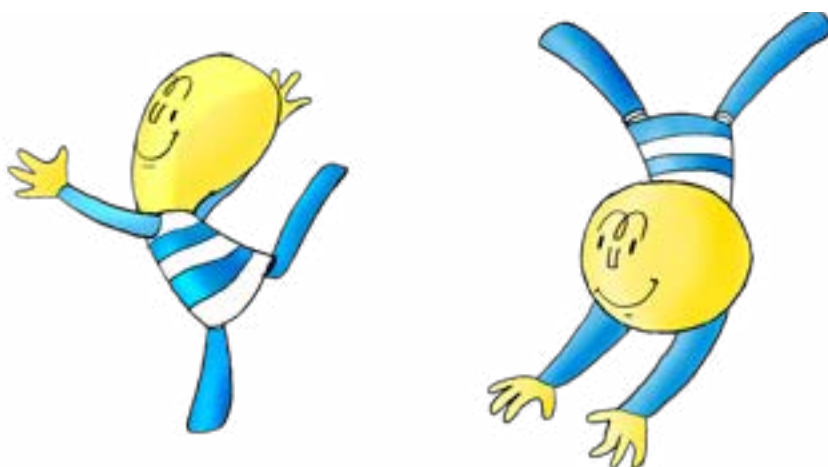
I am in the United States, in a small typical town, like those from American and European post cards. I take my family so that I am not alone.

I need to become fluent in English to develop my work in other countries. I study English and computer animation while I work in creating a campaign in animation at request from Unicef, NY. The campaign will be exhibited in many countries around the world.



"Mr. Iodine" - Símbolo da campanha

"Mr. Iodine" - Symbol of the campaign



Califórnia, Chico State University, 1996

Encontro-me novamente com a curva Bézier nas aulas de computação na Chico State University. Trinta e quatro anos após a sua publicação, ela é a base da modelagem tridimensional nos computadores. E ainda continua até hoje. Sinto-me legitimado com a minha teoria das “Curvas Gêmeas” e começo a desenvolver as esculturas a partir delas. O meu trabalho de final de curso são esculturas virtuais espalhadas por Brasília.

California Chico State University, 1996

I find myself in Bézier curves again, at the computer classes in Chico State University. 34 years after its publication, it is based in computer tridimensional modeling. And it is so to this day. I feel legitimized with my “twin curves” theory and I begin to develop the sculptures from them. In final course assignment is the virtual sculptures spread around Brasília.



Maquetes digitais das primeiras esculturas, 1996
Digital models of the first sculptures, 1996





"Angola", pintura Digital - 1,1 x 0,9m, 2010.
Acervo do artista

"Angola", digital painting - 1,1 x 0,9m, 2010.
Artist's collection

Genebra e Luanda, 2000 a 2002

Sou convidado pela Organização Mundial de Saúde, em Genebra, a criar uma campanha de comunicação para chamar as crianças a vacinarem-se contra a pólio em Angola, África.

Angola tem sido muito estressante devido ao medo e à insegurança de trabalhar em um país em guerra civil e à tristeza de ver e estar em contato com tanta miséria e crianças subnutridas. Eu quase sempre volto a Brasília com depressão. A campanha na África é um sucesso com reconhecimento internacional. Em dois anos a minha campanha ajuda a zerar a pólio em Angola.

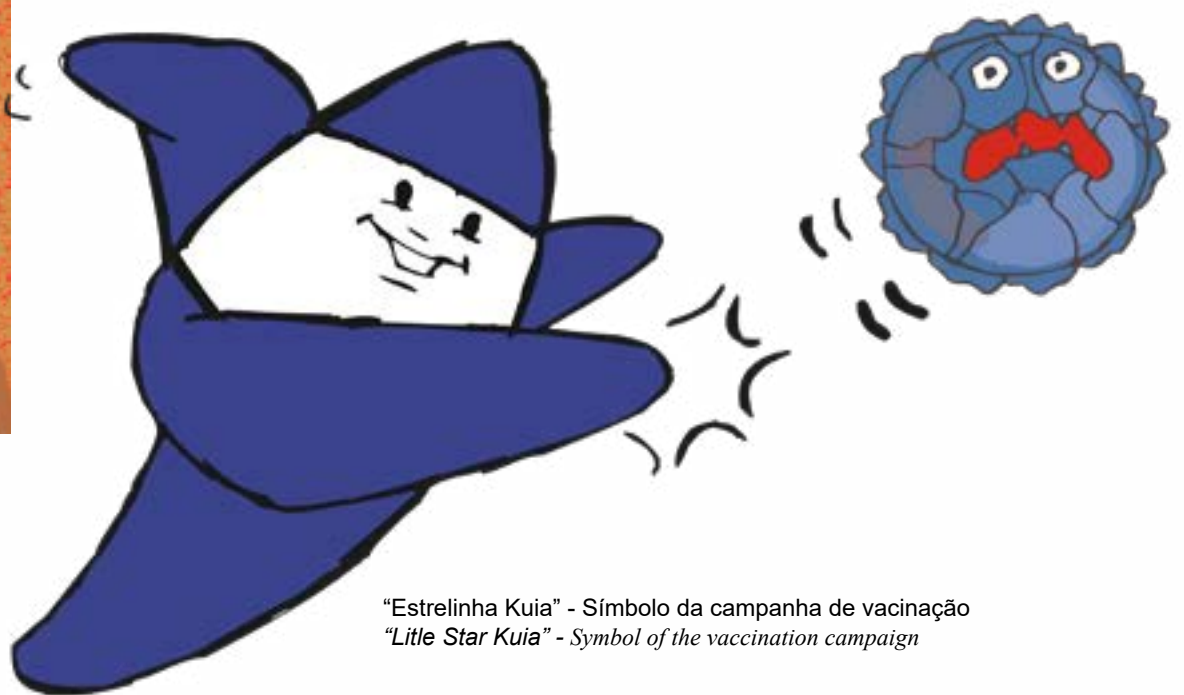
Mas eu estou em conflito com os períodos longe de casa.

Geneva and Luanda, from 2000 to 2002

I was invited by the World Health Organization, in Geneva, to create a communication campaign to call on kids to get vaccinated against Polio in Angola, Africa.

Angola has been very stressing due to the fear and uncertainty of working in a country in civil war, to the sadness of seeing and being so close to so much misery and so many undernourished children. I am hardly ever back to Brasília not feeling depressed. The campaign in Africa is a success and has international approval. In 2 years, my campaign helps eradicate Polio in Angola.

However, I am in conflict, with long periods away from home.



"Estrelinha Kuia" - Símbolo da campanha de vacinação
"Little Star Kuia" - Symbol of the vaccination campaign

Angola, 2002

Nos anos em que colaboro com as Nações Unidas, eu sempre tive em mente que, para você escrever campanhas educativas para um determinado público, você tem que primeiro comer de sua comida, dormir na sua cama e conviver com a sua cultura. Dessa experiência você pode então retirar o conteúdo de sua comunicação.

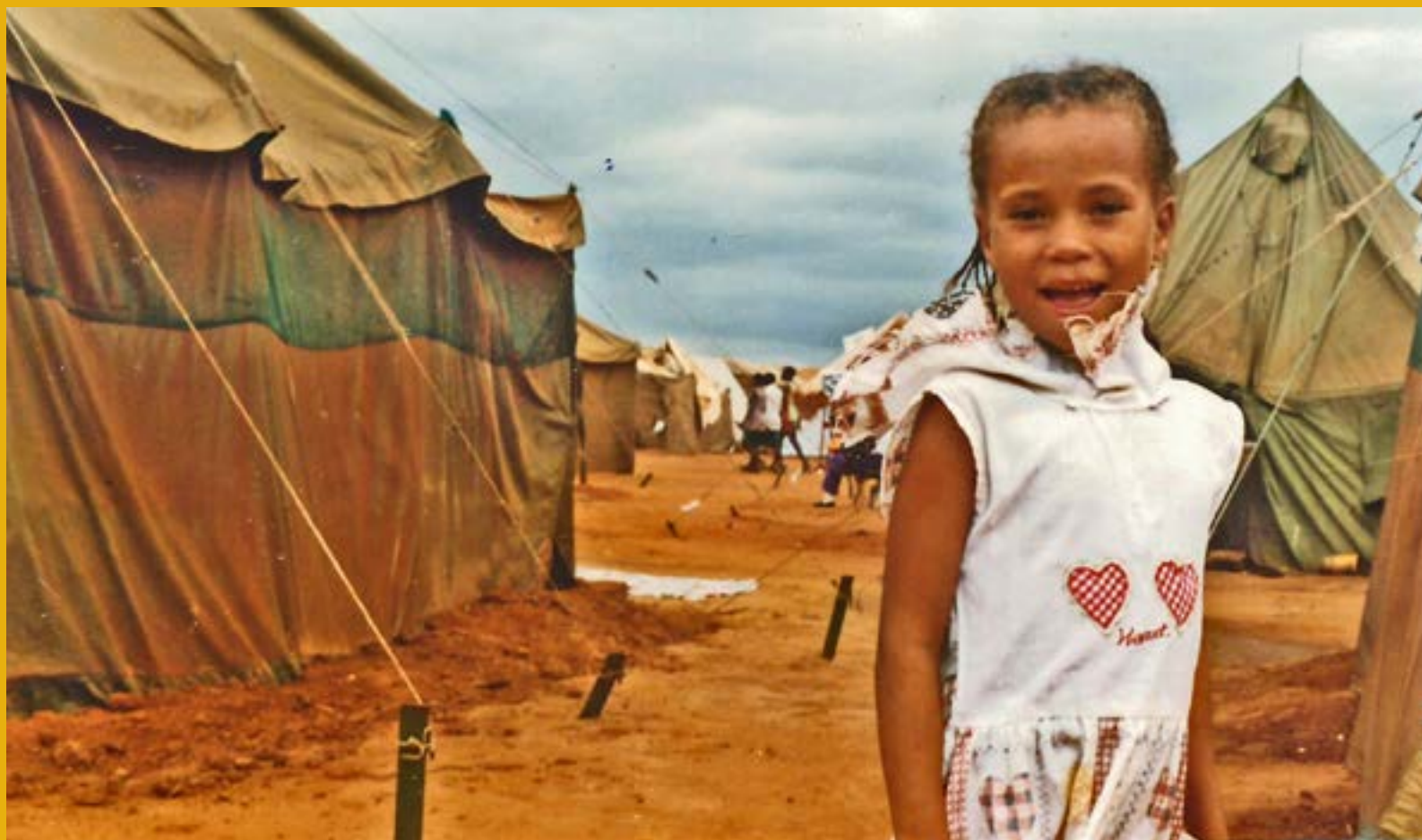
Com o projeto pronto, é preciso voltar às ruas e ver se eles realmente conseguem entender a mensagem, pois, do contrário, o seu livro, cartaz ou filme não será uma peça educativa, mas tão somente propaganda ditatorial.



Angola, 2002

In the years in which I collaborate with the UN, I always had in mind that for you to write educational campaigns to a specific audience, you have to first eat its food, sleep in its bed, and live with its culture. From this experience, you can take the content of your communication.

With the project ready, it is necessary to go back to the streets and see if they can really understand your message. Otherwise, your book, poster or movie won't be an educational work, but merely dictatorial propaganda.



Campo de deslocados, Angola: apesar da miséria e da barbárie da guerra, fotografo um sorriso de esperança.

Camp for displaced persons, Angola: despite the misery and the war barbarity, I take a smile of hope.







O sonho

O avião decola em direção à África. Aos poucos o barulho do avião vai sumindo e eu adormeço. No meu sonho estou em uma pequena cidade medieval da França. Reconheço estas ruas e casas. Tenho a impressão de que já morei aqui, em outra vida. É noite e as pousadas estão lotadas. Me preparo para dormir na rua, e as ruas, aos poucos, ficam desertas. Todo mundo que tem juízo já foi dormir. As ruas se enchem de fantasmas alegres e brincalhões, que dançam ao som de uma música que eu não ouço. Mas quem se importa? Eles parecem não se importar comigo também. Uma moça passa perto de mim e deixa um rastro de perfume. Eu grito *Jaune Solei* como se esse fosse o seu nome. Ela vira para mim e coloca o dedo nos lábios, sinalizando silêncio e diz: - *Allez chez nous*. (vá pra casa)

Naquele momento eu soube que estava na hora de deixar o trabalho em Angola, voltar pra casa. Dedicar-me às esculturas.

The dream

The plane takes off heading to Africa. The airplane noise slowly disappears and I doze off. In my dream, I am in a small medieval town in France. I recognize these streets and houses. I feel like I have already lived here in another life. It is evening and the inns are full. I get ready to sleep in the streets, which, little by little, become deserted. Everyone with a sane mind has already gone to bed. The streets are filled with ghosts, joyful and playful, which dance to the sound of a song that I can't hear. But who cares? They don't seem to mind me either.

A young women walks by me and leaves a perfume trail. I yell "Jaune Solei", as if this was her name. She turns to me and puts a finger on her lips, for me to be silent, and says: "Allez chez nous" (Go home). "Je suis là bá".

At that moment, I knew it was time to leave the work in Angola, go home. To dedicate myself to the sculptures.





“Globo da paz” - escultura em aço - carbono, 1,3m de diâmetro -1997.
Instalação permanente no Lago Sul - Brasília

*“Globe of peace” - carbon steel, 1,3m diameter, 1997.
Permanent installation at South Lake - Brasília*

Primeiras esferas, 1997 e 1999

A primeira escultura foi instalada na casa de Charles Marar, e a primeira em local público é instalada no Pontão do Lago Sul, em 1999. Em seguida vêm as esculturas do Sudoeste e Memorial JK. Hoje são 45 esculturas em espaços públicos, centros culturais e edifícios públicos e privados.

First Spheres, 1997 e 1999

The first public sculpture in Brasília was placed at Charles Marar's house and the first at a public space, at Pontão do Lago Sul, in 1999. The sculptures in Sudoeste and Memorial JK followed. Today there are 33 sculptures in public areas, cultural centers, and public and private buildings.



“Millenium” - escultura em aço - carbono - 2,2m diâmetro, 2009.
Instalação permanente no Pontão do Lago Sul

*“Millenium” - sculpture in carbon steel -2,2m wide, 2009.
Permanent installation in the Pontão do Lago Sul, Brasília*



Escultura em aço-carbono - 2,0m de diâmetro, 1999. Instalação permanente no Setor Sudoeste, Brasília
Sculpture in carbon steel 2,0m de diameter, 1999. Permanent installation in the Setor Sudoeste, Brasília



Escultura de aço-carbono, 2,0m de diâmetro, 2009. Instalação permanente no Centro Universitário de Brasília - CeuB
Sculpture in carbon steel, 2,0m diameter, 2009. Permanente installation in the Centro Universitário de Brasília - CeuB





Memorial JK, 2002

Crio uma série de sete esculturas em homenagem ao centenário de nascimento de Juscelino Kubitschek de Oliveira, o fundador de Brasília. As obras, instaladas em frente ao Memorial JK, foram concebidas a partir da geometria da nova capital e foram construídas em aço-carbono pintado. Durante a noite recebem iluminação individualizada.

Memorial JK, 2002

I create a series of seven sculptures in homage to the centenary of the birth of Juscelino Kubitschek de Oliveira, the founder of Brasília. The works, installed in front of Memorial JK, were conceived from the geometry of the new capital and were constructed with painted stainless steel. At night, they are illuminated individually.













Casulo, 2008

O Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB) em Brasília abriga um parque de esculturas interativas de Darlan Rosa, desenvolvidas para crianças e adolescentes, que encantam os adultos. As obras Navete, Lagarta, Colméia e Casulo, que dá nome ao projeto, não poderiam estar em outro lugar senão no CCBB Brasília, agraciando o imenso jardim que cerca o prédio de concreto absoluto, por onde passam todos os anos dezenas de peças teatrais, exposições, filmes e outros eventos culturais, que permitem a Brasília o convívio com a arte. Casulo é noite, é dia, é criança e adulto, iluminado por luzes coloridas que dão vida às curvas esculpidas no aço em formas esféricas.

Cocoon, 2008

The Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB) in Brasilia hosts a Darlan Rosa's interactive sculpture playground, designed for children and adolescents that enchant adults. The works Marquise, Caterpillar, Hive and Cocoon, which gives its name to the project, could not be anywhere else but at CCBB Brasília, gracing the vast garden that surrounds the absolute concrete building, through which, every year, dozens of plays, exhibits, films and other cultural events take place, allowing Brasilia to live with art. Casulo is night, it is day, it is children and adult, illuminated by colorful lights that bring life to the curves sculpted into stainless steel in spherical forms.



Fotos do artista















Escultura em aço inox,
2 x 0,5 x 0,5m, 2011.
Coleção particular

*Sculpture in stainless
steel, 2 x 0,5 x 0,5m,
2011. Private collection*



Escultura em aço inox, 2 x 1,50 x 0,5m, 2011
Instalação permanente no Colégio do Sol, Brasília

*Sculpture in stainless steel, 2 x 1,50 x 0,5m, 2011.
Permanent installation at the Colégio do Sol, Brasília*



Spheres lumineuse, 2005

Durante as comemorações do Ano do Brasil na França, exponho uma série de esculturas na Cité Internationale Universitaire de Paris. Posteriormente, a exposição viaja por dez universidades francesas, sob o patrocínio do Ministério da Cultura da França. Ao final, as obras são distribuídas e instaladas permanentemente na Cité Internationale Universitaire de Paris, na Fiap - Jean Monnet, em Saint Jean Pied de Port, e na residência universitária de Pierre Bidart - Universidade de Bayonne.

During the celebrations of Year of Brazil in France, I exhibit a series of sculptures at Cité Internationale Universitaire in Paris. Next, the exhibition travels across ten universities in France, sponsored by the French Ministry of Culture. At the end, the works were distributed and permanently installed at Cité Internationale Universitaire in Paris, in Fiap - Jean Monnet, in Saint Jean Pied de Port, and at the residential complex in Pierre Bidart de Bayonne University.

Escultura de alumínio pintado, 1,65 m de diâmetro, 2006. Fiap - Jean Monnet, Paris - França
Sculpture in alumen painted, 1,65 m de diâmeter, 2006. Fiap - Jean Monnet, Paris - France



















Fotos: Bia Schmidt



Toronto, Canadá, 2010

Instalação temporária de 6 esculturas esféricas de 1,5m de diâmetro (cada) na Galeria do Brookfield Place em Toronto, Canadá, durante o mês de setembro de 2010. A Galeria é, na verdade, uma rua rodeada por lojas e restaurantes que também serve de entrada para o metrô e galerias subterrâneas. Localizada no centro financeiro de Toronto e concebida pelo arquiteto Santiago Calatrava, a rua foi fechada por uma cúpula de aço e vidro, a qual liga os edifícios dos dois lados. Assim, a Galeria funciona como um grande jardim de inverno onde cidadãos fogem do frio para se divertir. Para instalar suas esculturas, a produção contratou 4 alpinistas para escalar a estrutura e fixá-las com cabos de aço presos ao teto.

Temporary installation of 6 spherical sculptures of 1,5 m of diameter (each) at Brookfield Place Gallery, in Toronto, Canada, during the month of September of 2010. The Gallery is in fact a street surrounded by shops and restaurants, which also functions as the entryway to the subway and underground arcades. Located at the financial center of Toronto and conceived by the architect Santiago Calatrava, the street was enclosed by a glass and steel dome, which connects the buildings from both sides. That way, the Gallery functions as a winter garden, where citizens run from the cold to have fun. To install its sculptures, the production hired 4 alpinists to climb the structure and attach them with steel wires hooked to the ceiling.





"Yellow Moon", Aço-carbono pintado, 1,8m de diâmetro, 2010

"Yellow Moon", painted carbon steel, 1,8m diameter, 2010



Bonn, Alemanha,
2010

Peristyle jardim de esculturas,
Castelo de Lede
*Peristyle Sculpture Garden,
Lede Castle*



"Red Moon", Aço-carbono pintado, 1,8m de diâmetro, 2010
"Rede Moon", Carbon steel painted, 1,8m diameter, 2010





Ramalah, Palestina, 2011

“Humanidade”, escultura de aço inox, com 1,7m de diâmetro, 2009. Instalação permanente. Praça das Nações, em Ramalah, Palestina.

Doação da Embaixada do Brasil na Palestina

“Humanity”, sculpture in stainless steel, com 1,7m diameter, 2009. Permanent Installation. Place des Nations, in Ramalah, Palestine

Gift from the Embassy of Brazil in Palestine



Havana, Cuba, 2015

“Mariposa”, 1,5m
diâmetro, 2015,
doação da Embaixada
do Brasil em Havana
ao Museo Histórico de
Guanabacoa.

*“Moth”, 1,5 m
diameter, 2015, gift
from the Embassy of
Brazil in Havana to
the History Museum
in Guanabacoa.*





Maputo, Moçambique, 2016

“Fraternidade”, 1,65m de diâmetro, monumento em comemoração aos 40 anos da independência de Moçambique. Doação da Embaixada do Brasil em Maputo - Instalação permanente.

“Fraternidade”, 1,65 m diameter, 2016, monument in celebration to the 40 years of independence of Mozambique. Gift from the Embassy of Brazil in Maputo - Permanent installation





Escultura e poesia

É sempre uma emoção acompanhar o nascimento de uma nova escultura: o projeto digital, o corte e dobra na metalúrgica e a montagem. Sem dúvida, a montagem é o momento mais precioso. Se houve algum erro na fase de projeto, ela não vai montar. Em esculturas de grande porte o processo é mais crítico, pois as chapas de aço, além de serem pesadas, dobram e deformam com o próprio peso, devido à característica do aço de ter pouca resistência à compressão. É como se a escultura estivesse conspirando para não ser montada! Então, a gente tem que enganá-la fazendo uma montagem simétrica de forma a equilibrar o peso de um lado e do outro. Mas quando ela percebe a manobra, ela dobra ou retorce dos dois lados. A partir deste ponto é preciso muita paciência e manobras, pois ela vai espernear, chiar e tentar lhe arranhar. É mais ou menos como dar banho num gato.



Sculpture and poetry

It is always a joy to see the birth of a new sculpture: the digital project, the cutting and folding at the metal company, and the assembly. Without a doubt, the assembly is the most precious moment. If there is a mistake in the project, it won't be assembled. In large sculptures, the process is more critical, since the steel plates, aside from being heavy, fold and get deformed by its own weight due to the low resistance of steel to compression. It is like the sculpture is conspiring not to be assembled! So we have to deceive it, doing the assembly symmetrically, so as to balance the weight in both sides. But when it finds out the trick, it folds or twists the two sides. From this point on, it is necessary patience and tricks, for it will kick, scream and try to scratch you. It is like trying to give a cat a bath.



Escultura em aço-carbono, 4,0 x 4,0 x 2,0m, 2015. Instalação permanente, Lago Sul, Brasília.

Sculpture in carbon steel, 4,0 x 4,0 x 2,0m, 2015. Permanent installation, Lago Sul, Brasília.



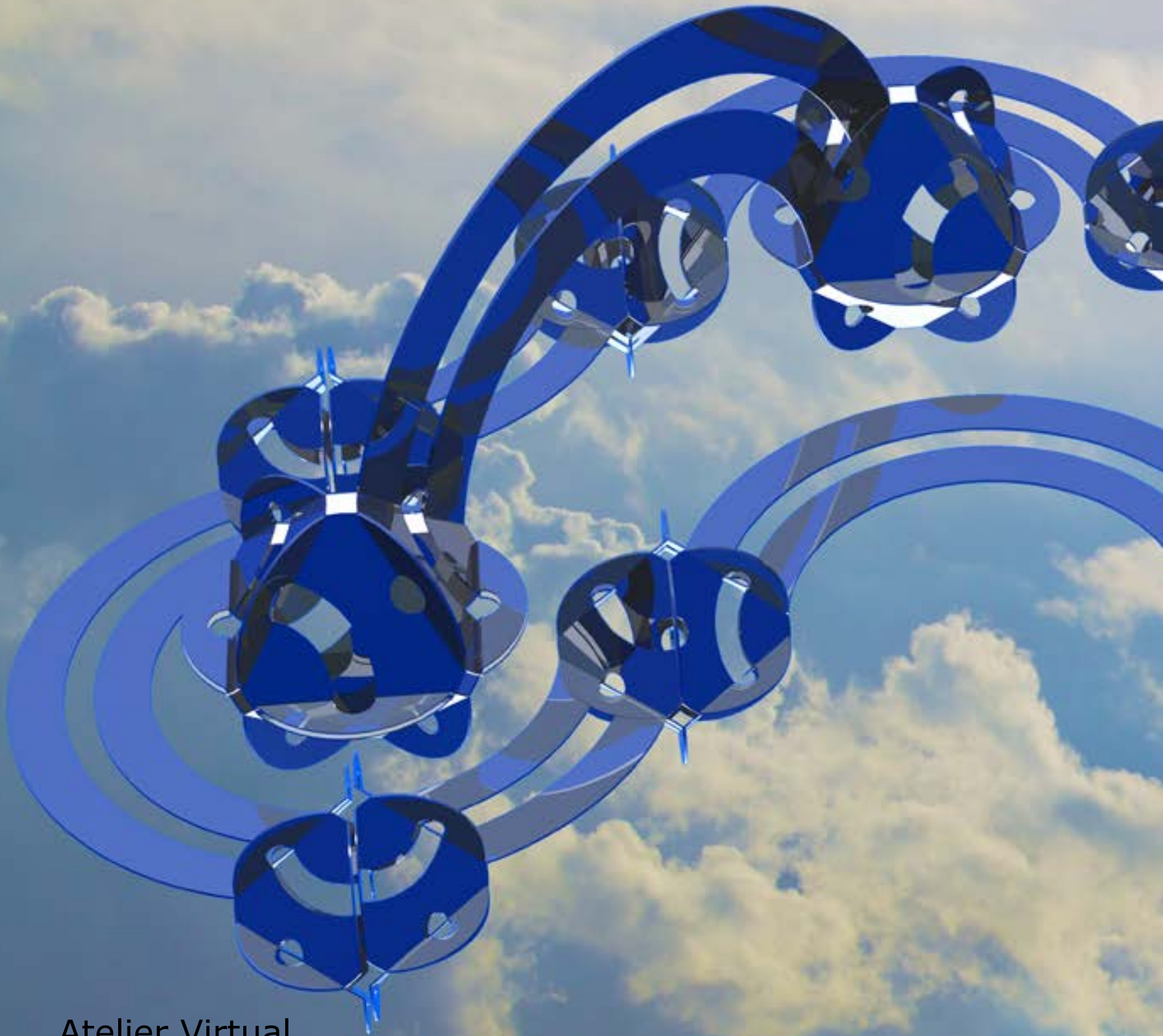
Quando finalmente a última peça é colocada, ela funciona como a “pedra angular” e distribui todas as forças concorrentes que tencionam o aço. Nesse momento percebe-se que a estrutura toda se sustenta, tirando das tensões a sustentação do peso. Uma tonelada de aço em completa harmonia, autônoma e viva. Gosto de pensar que ela (a escultura) agora está feliz e relaxada. Ela vai precisar de um tempo para que sua pele adquira um tom bronzado, resultado do diálogo do metal com chuva, sol e oxigênio. Vaidade de mulher! Ela também vai precisar aprender a brincar com as crianças que vão sacudi-la como uma árvore, fazendo todo seu corpo vibrar como gelatina. Aprender a dançar na música dos ventos fortes e, acima de tudo, ter que decidir se continua escultura ou vira poesia.



When the last piece is finally set, it works like a “cornerstone” and spreads all the force that tensions the steel. At this moment, it is noticeable that the structure sustains itself. Getting from the tensions the sustaining of the weight. One ton of steel in complete autonomous and living harmony. I like to think that she (the sculpture) is now happy and relaxed. She will need some time for its skin to get a tan rue, a result of the dialogue between the metal and the rain, sun, and oxygen. Women’s vanity! She will also have to learn to play with children that will shake her like a tree, making her whole body wiggle like jelly. To learn to dance in the song of strong winds and, above all, she will have to decide if she remains sculpture or becomes poetry.

“A ficção consiste não em fazer ver o invisível, mas em fazer ver até que ponto é invisível a invisibilidade do visível”

Michel Foucault



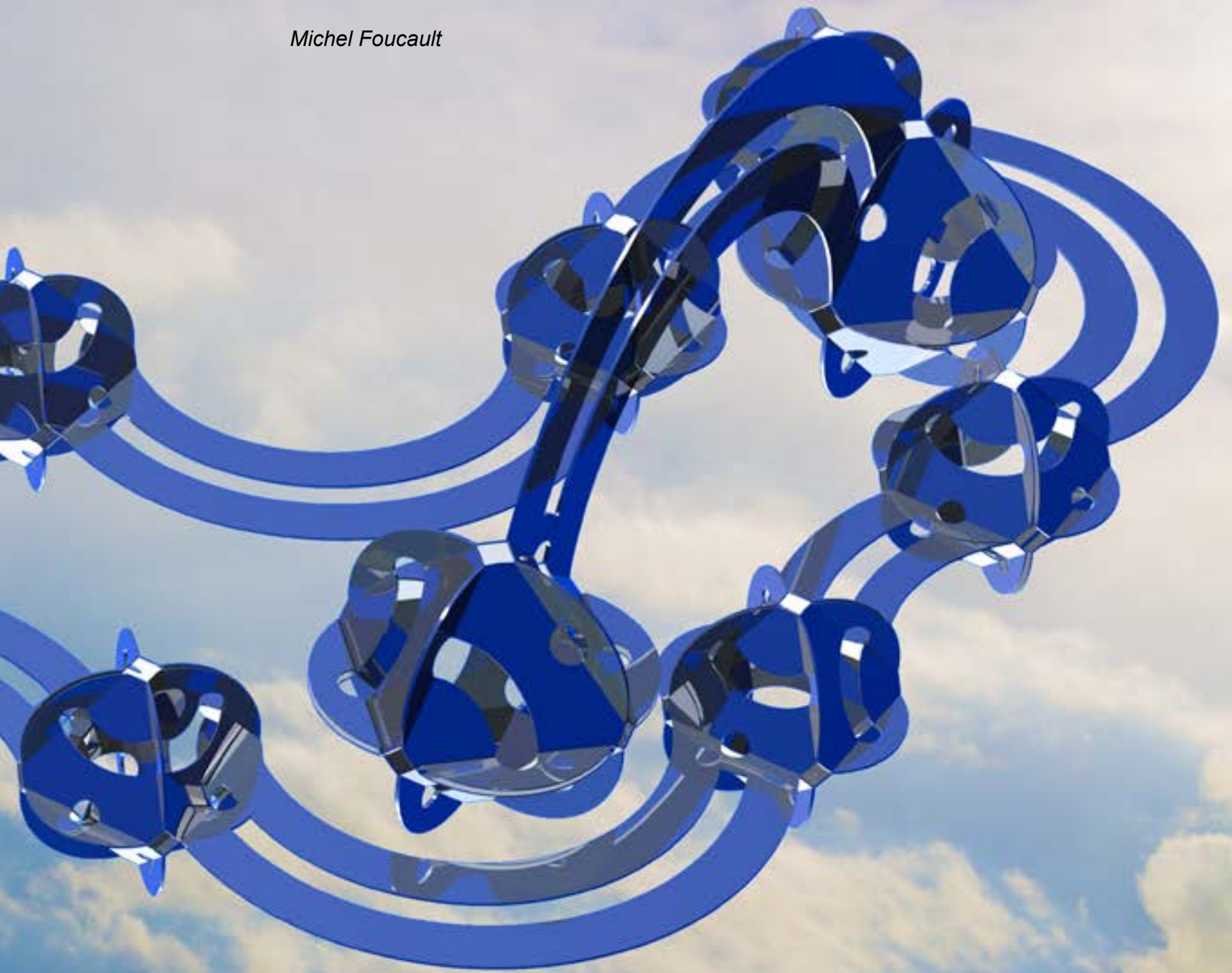
Atelier Virtual

A minha memória criativa, há muito tempo, está sendo construída no meu atelier virtual, na nuvem. Lá eu guardo meus protótipos, minhas ferramentas e projetos. É onde eu passo a maior parte do meu dia. A nossa memória afetiva também está salva na “nuvem”, por meio das publicações que fazemos diariamente nas redes sociais.

A memória digital é simplesmente mais um canal de armazenamento, com a vantagem de que nunca será atacada pelo Alzheimer.

"Fiction does not consist in showing the invisible, but to show to what point is the invisibility of the visible invisible."

Michel Foucault

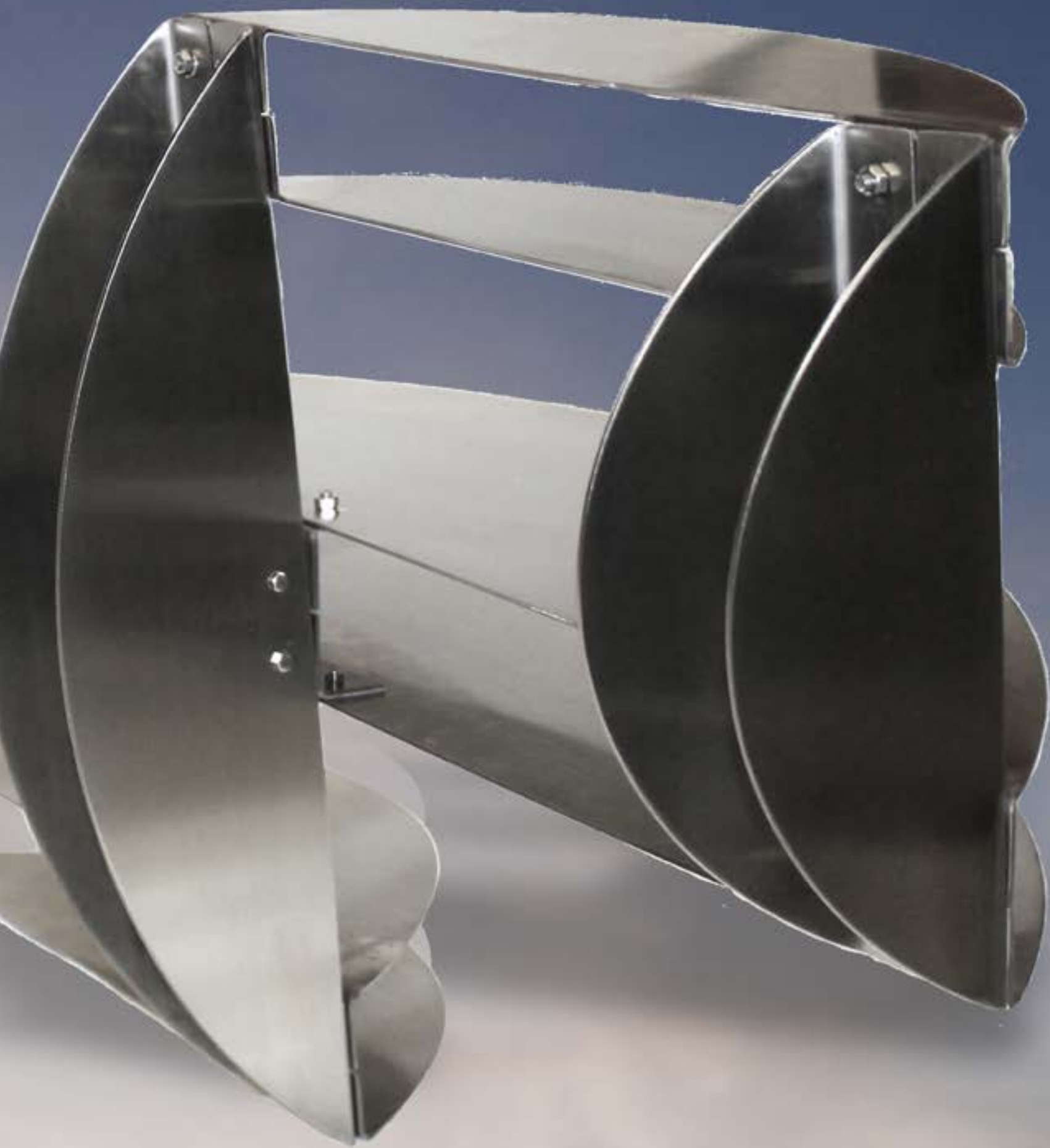


Virtual studio

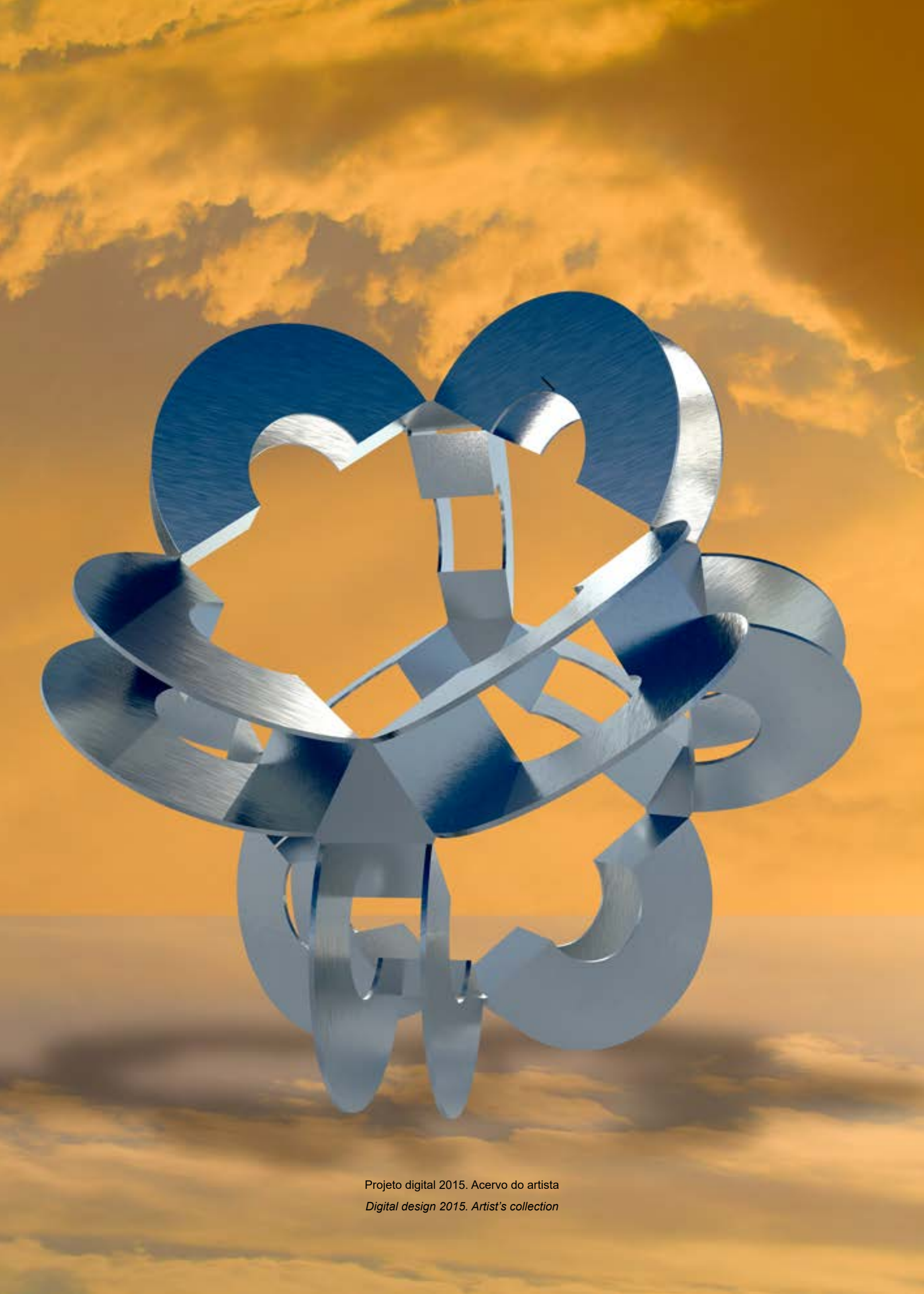
My creative memory, has been built in my virtual studio for a long time, in the cloud. There I keep my prototypes, my tools and my projects. It is where I spent the largest part of my day. Our effective memory is also saved in the "cloud", through the postings with make everyday, on social media.

The digital memory is simply another means of storing, with the advantage that it will never be a victim of Alzheimer.







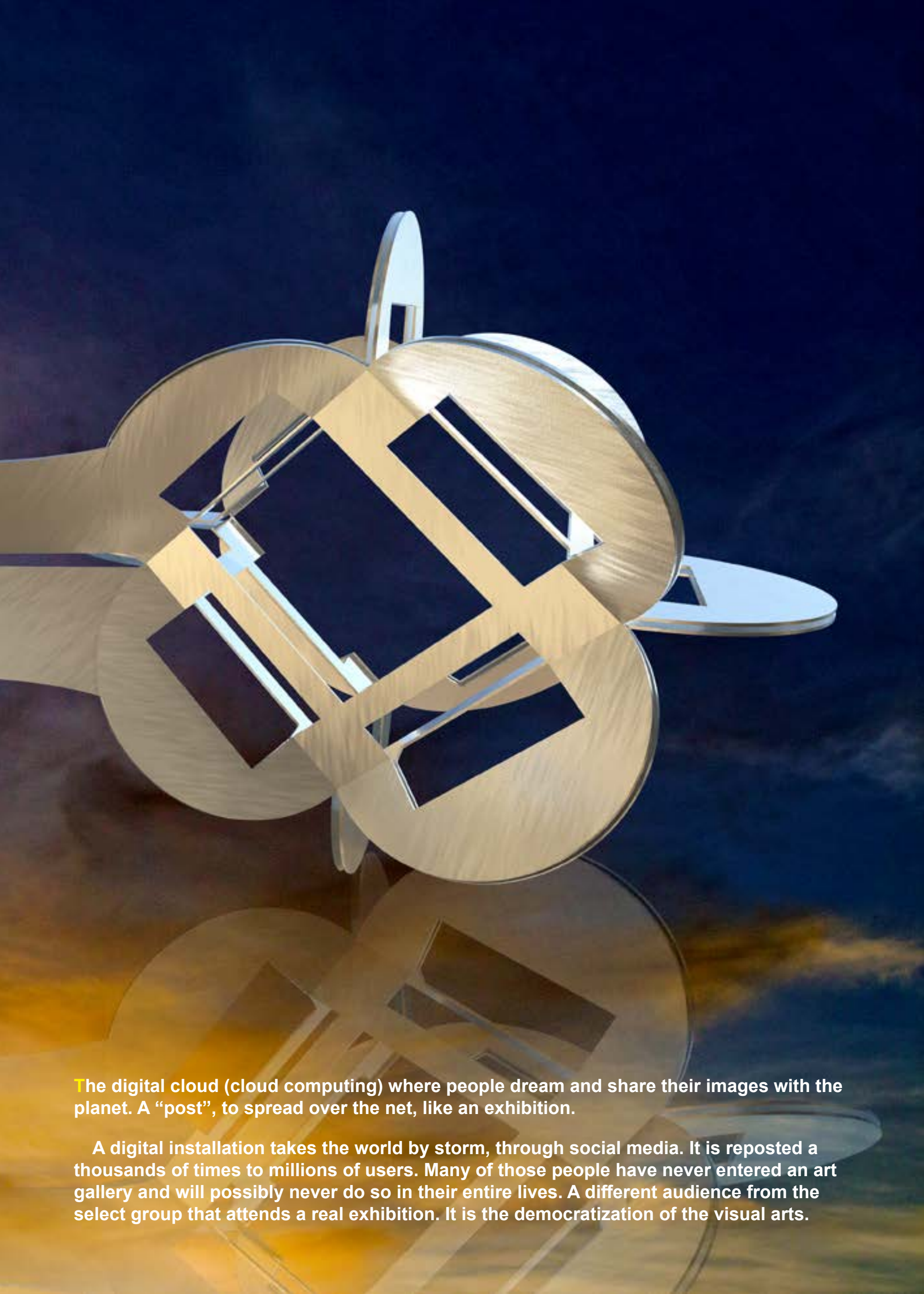


Projeto digital 2015. Acervo do artista
Digital design 2015. Artist's collection



A nuvem digital (cloud computing), onde as pessoas sonham e compartilham suas imagens com o planeta. Um “post” para propagar pela rede, como uma exposição.

A instalação digital ganha o mundo através das redes sociais. Ela é republicada milhares de vezes para milhões de internautas. Muitas dessas pessoas nunca entraram numa galeria de arte e, possivelmente, não entrarão em nenhuma durante suas vidas. Um público diferente da pequena e seleta assistência que comparece a uma exposição real. É a democratização das artes visuais.

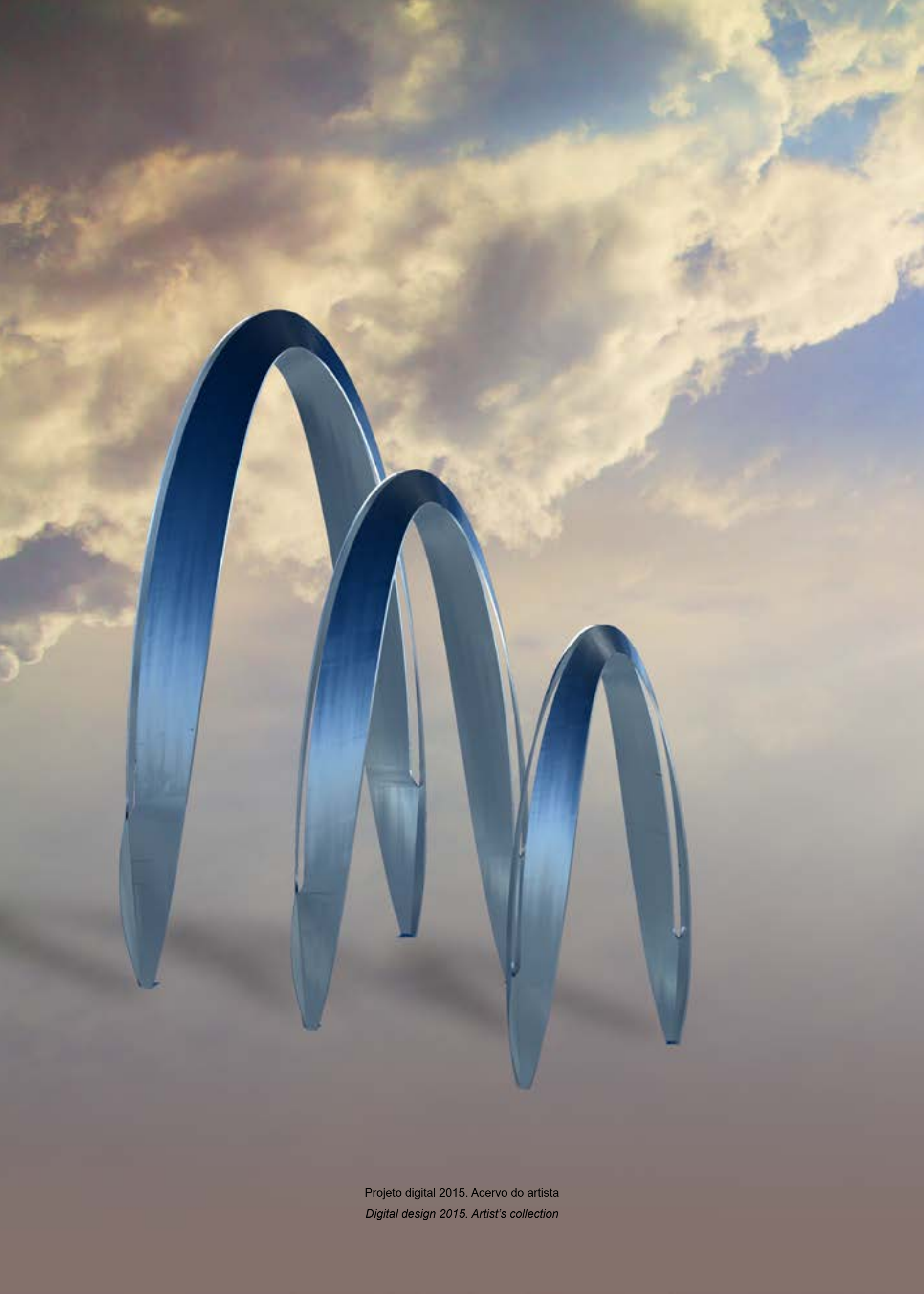


The digital cloud (cloud computing) where people dream and share their images with the planet. A “post”, to spread over the net, like an exhibition.

A digital installation takes the world by storm, through social media. It is reposted a thousands of times to millions of users. Many of those people have never entered an art gallery and will possibly never do so in their entire lives. A different audience from the select group that attends a real exhibition. It is the democratization of the visual arts.



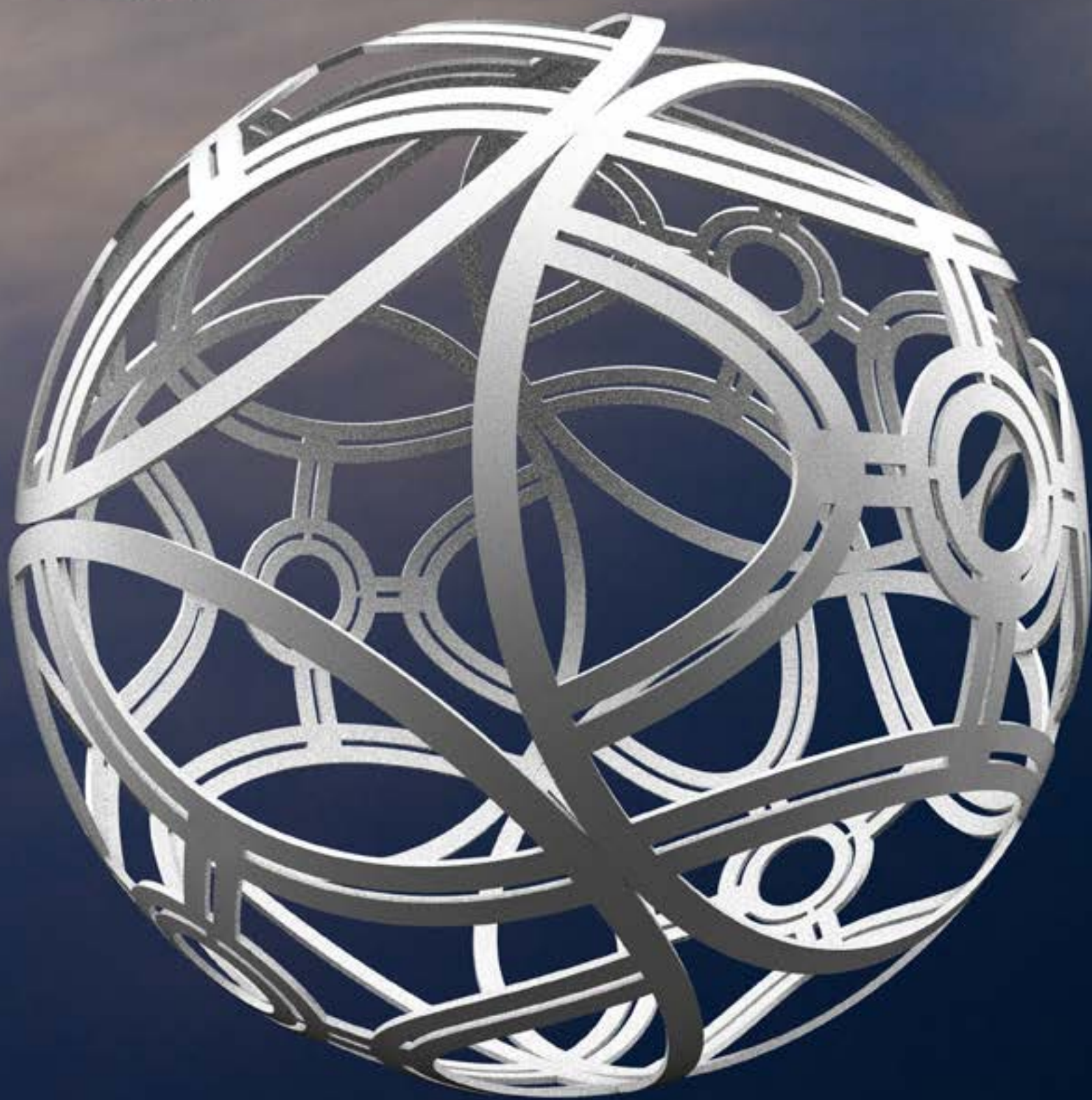
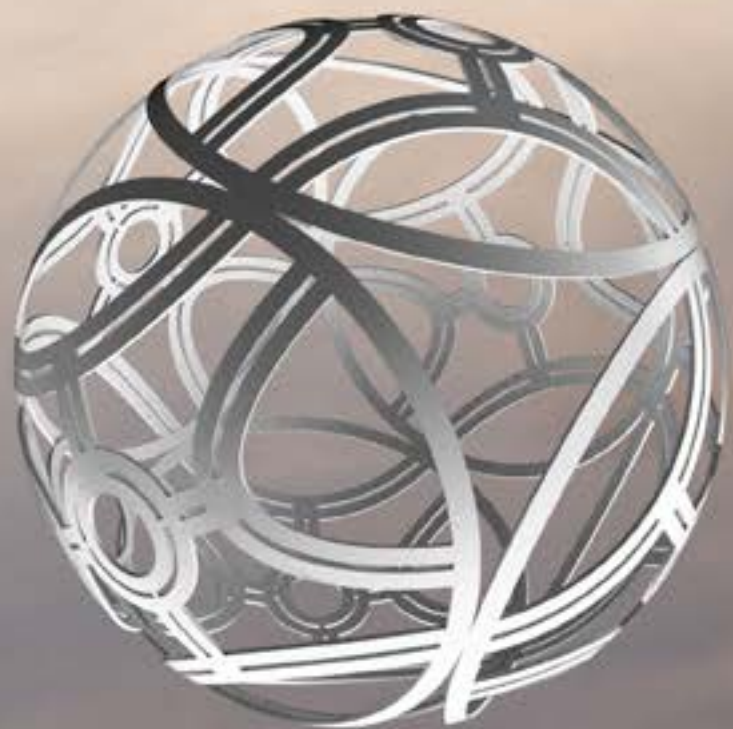




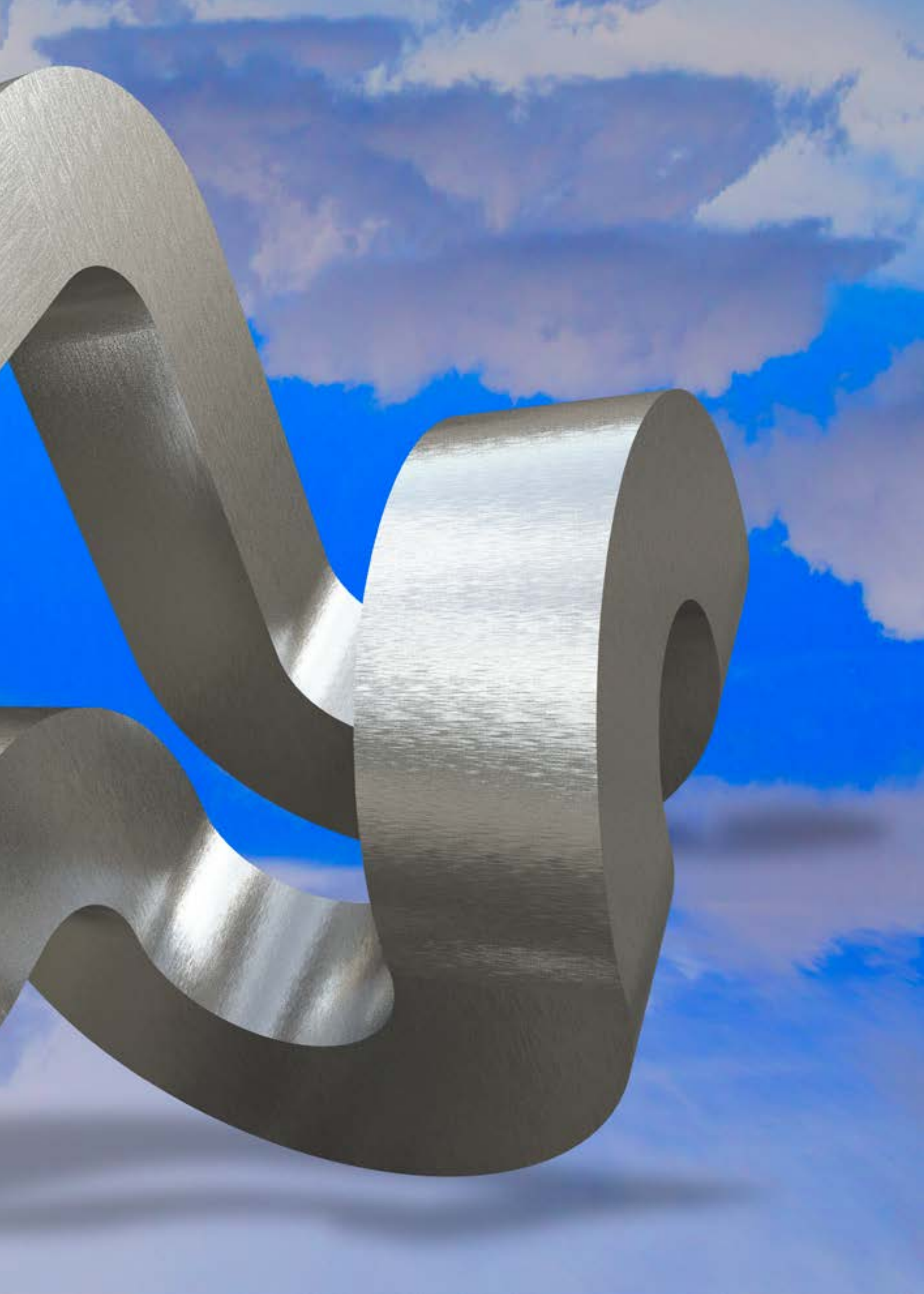
Projeto digital 2015. Acervo do artista
Digital design 2015. Artist's collection















Projeto digital 2014. Acervo do artista
Digital design 2014. Artist's collection





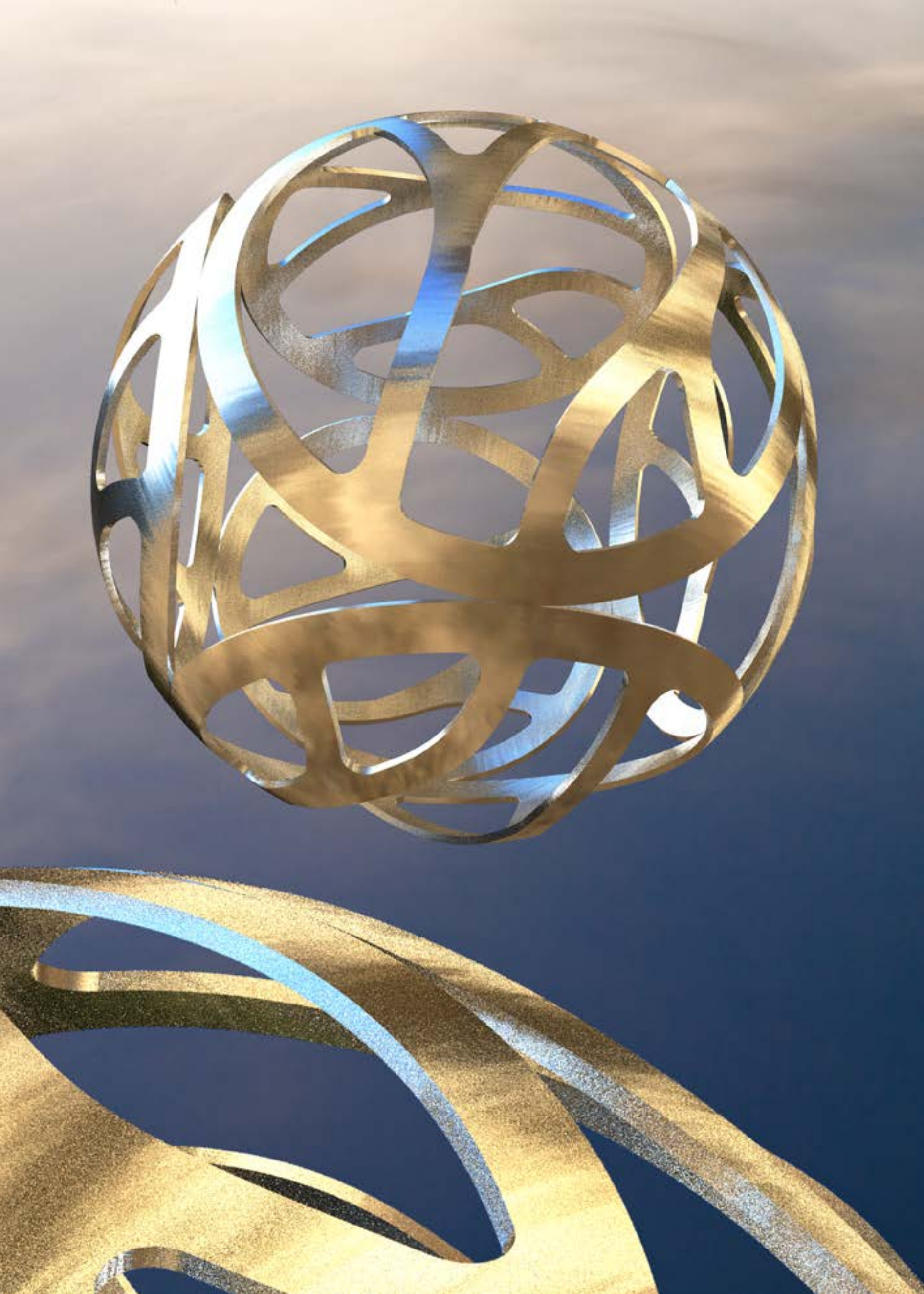


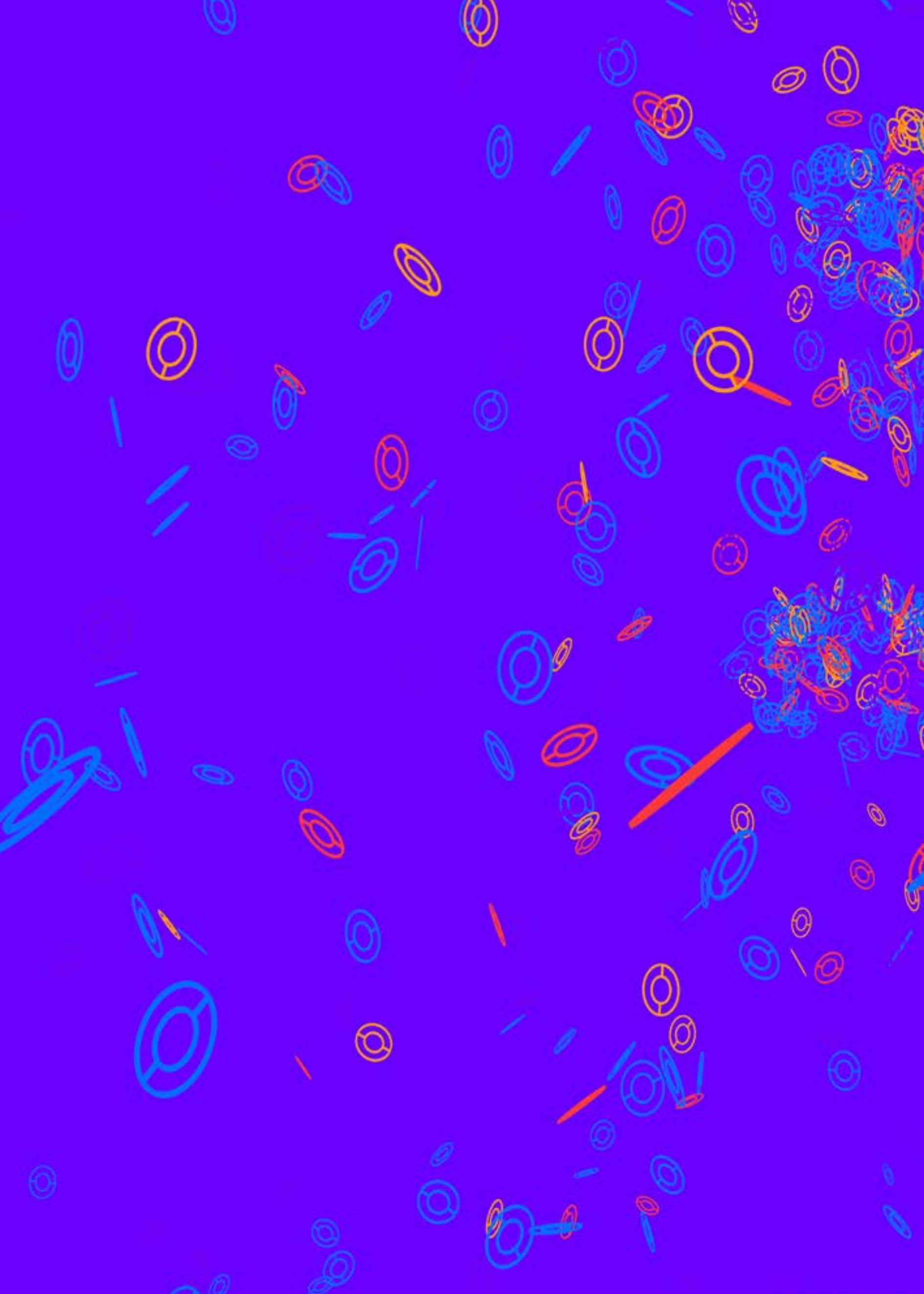
Projeto digital 2014. Acervo do artista
Digital design 2014. Artist's collection



Projeto digital 2014. Acervo do artista
Digital design 2014. Artist's collection



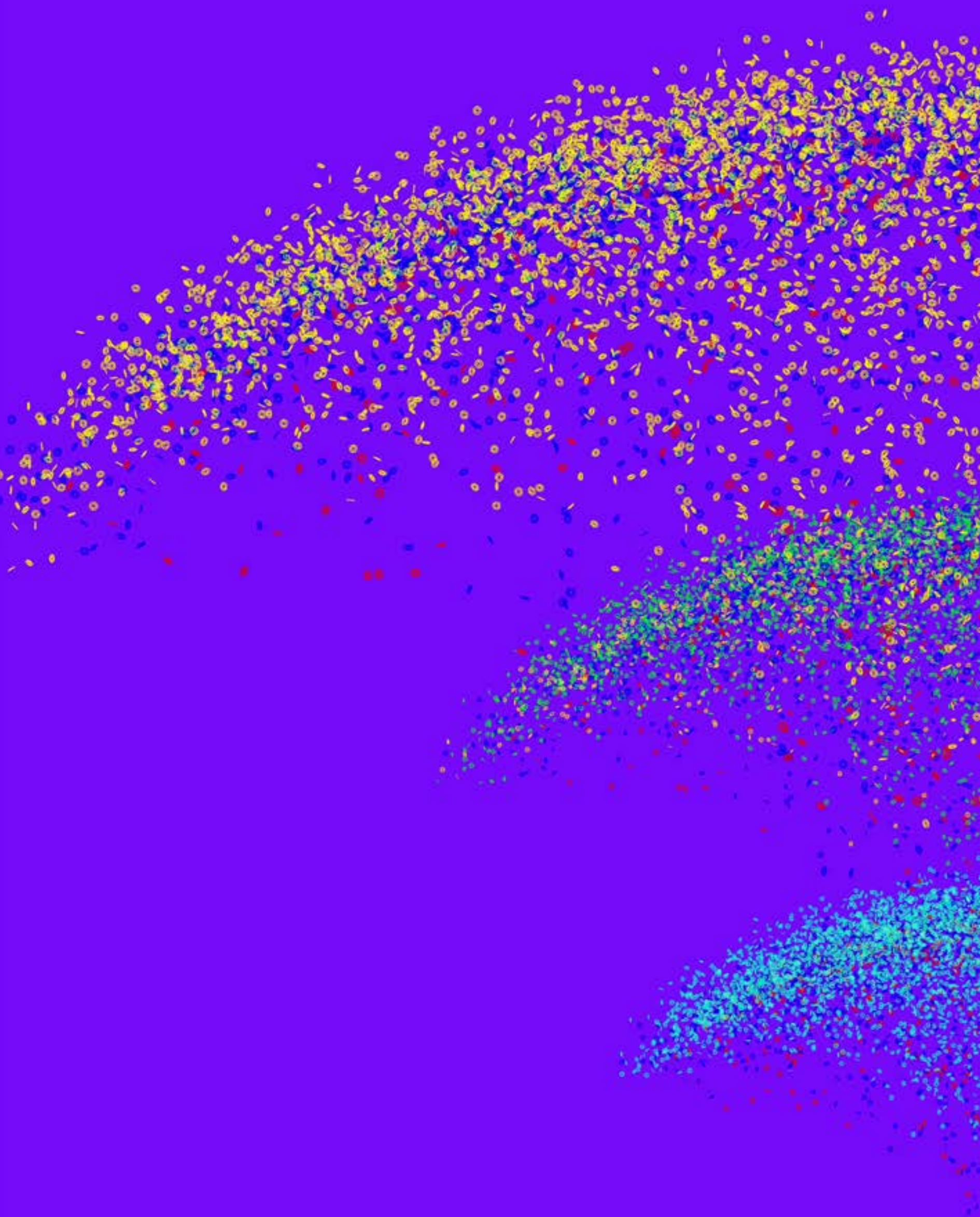


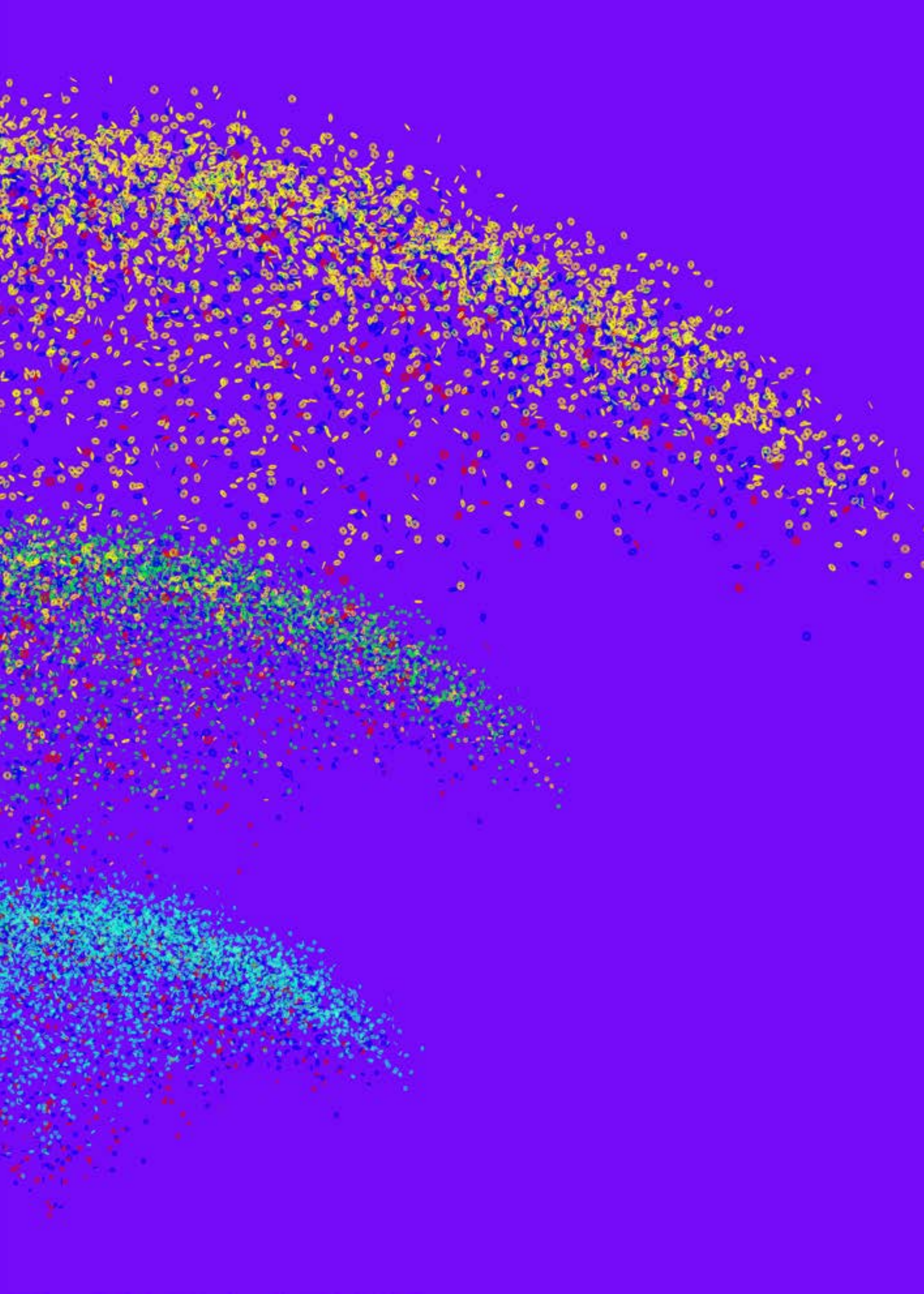


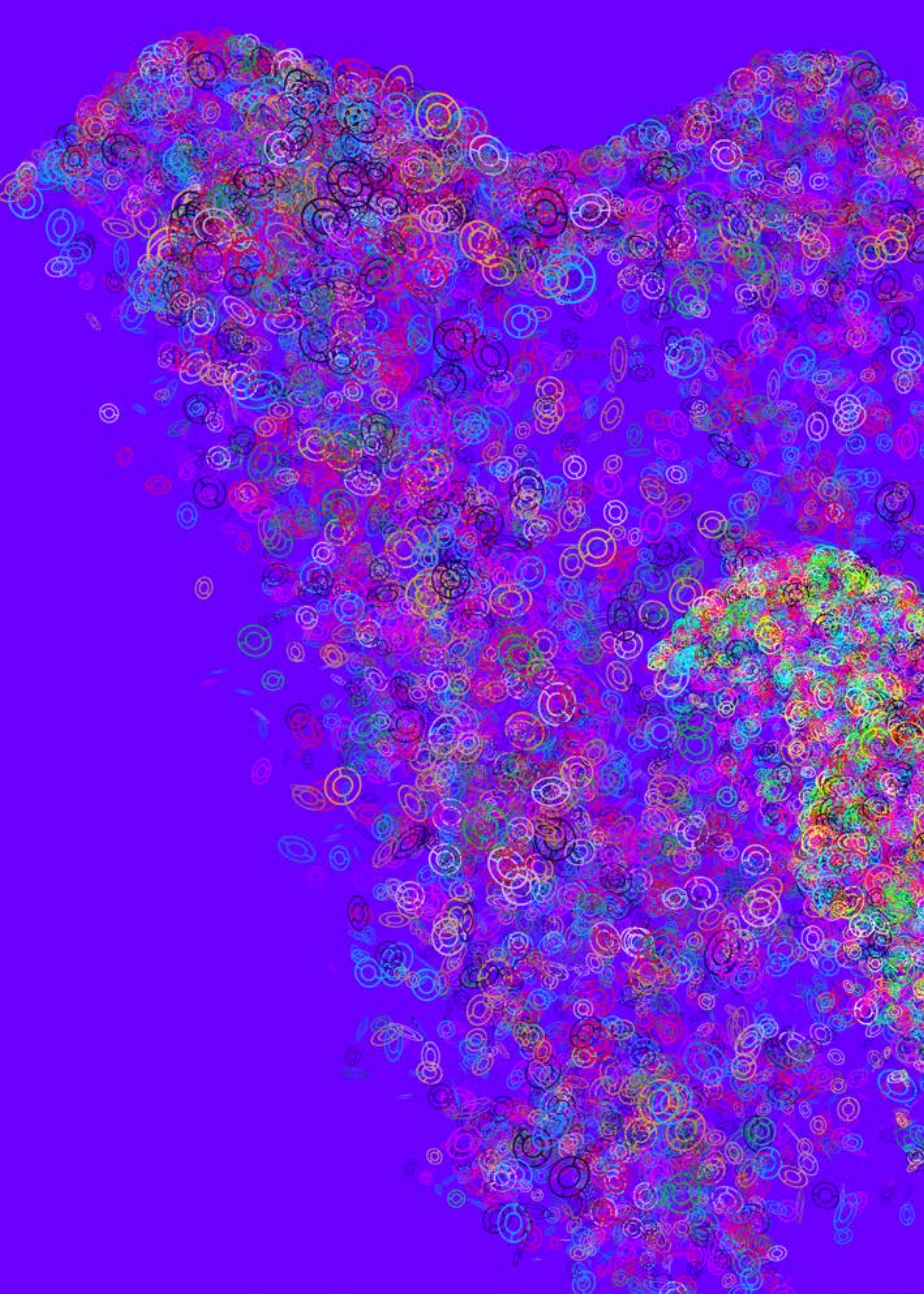


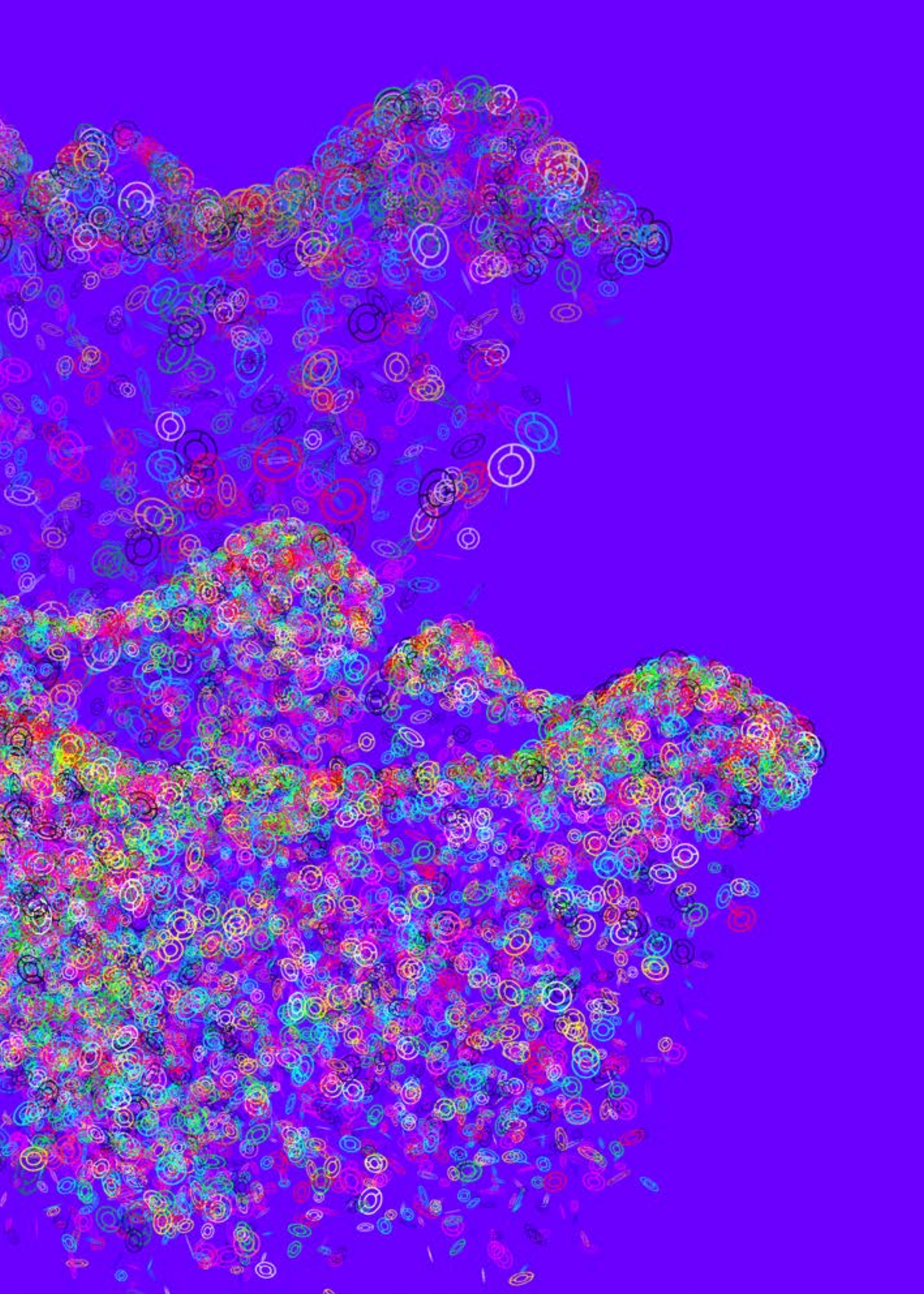
Minha nuvem digital é também formada de uma série de imagens em movimento geradas com o auxílio de algoritmos que simulam as forças da natureza, como vento, tempestade, chuva etc. Esta parceria de criação com o computador é uma experiência muito rica. O computador movimenta milhares de signos ao comando do artista. É como reger uma orquestra e produzir sons de cores inusitadas.

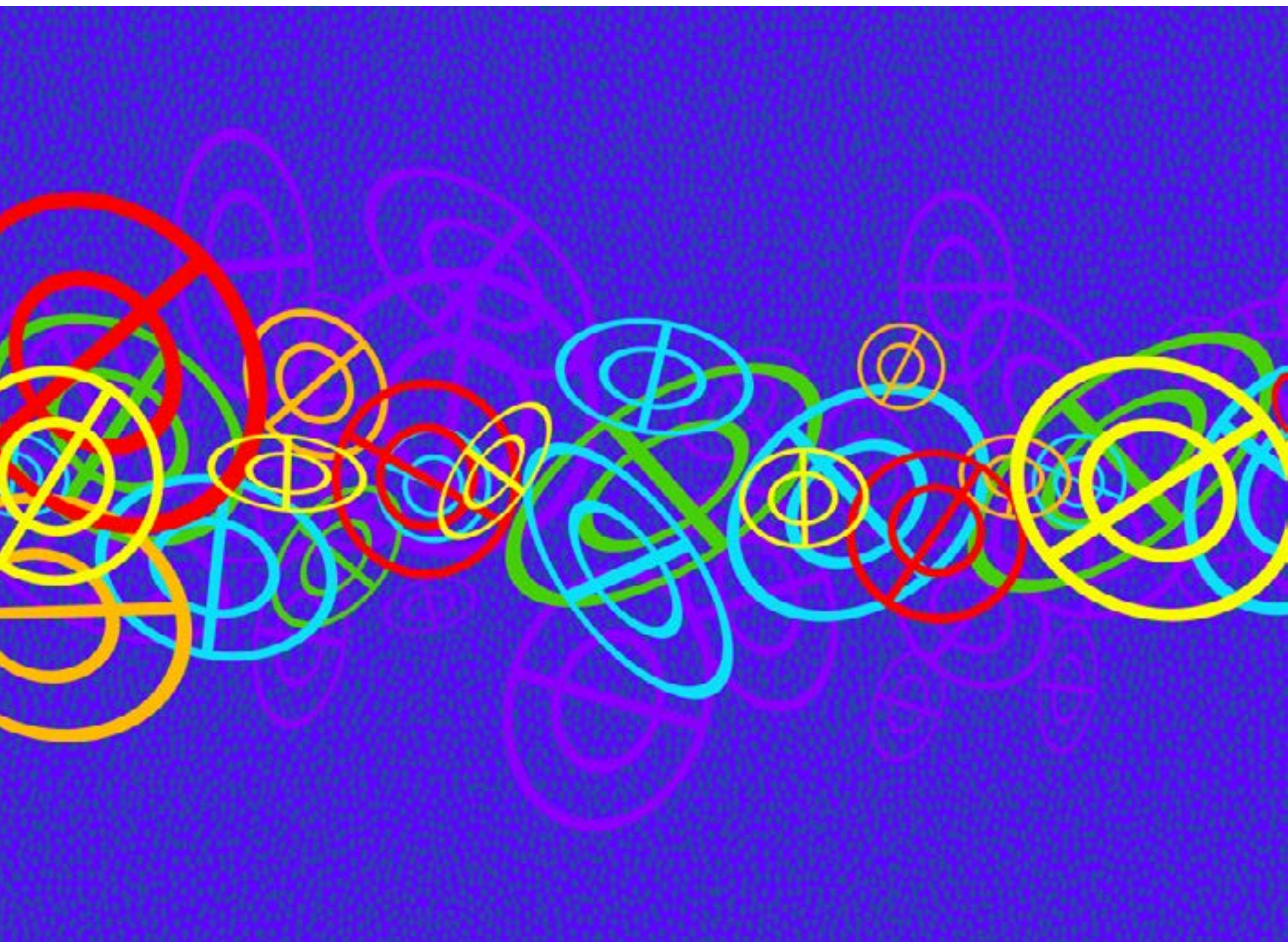
My digital cloud is also made of a series of images, moving, generated with the help of algorithms, which simulate the forces of nature, like wind, storm, rain, etc. This partnership of creation with the computer is a very rich experience. The computer moves thousands of sign at the artist's command. It is like running an orchestra and producing sounds of unusual sounds.





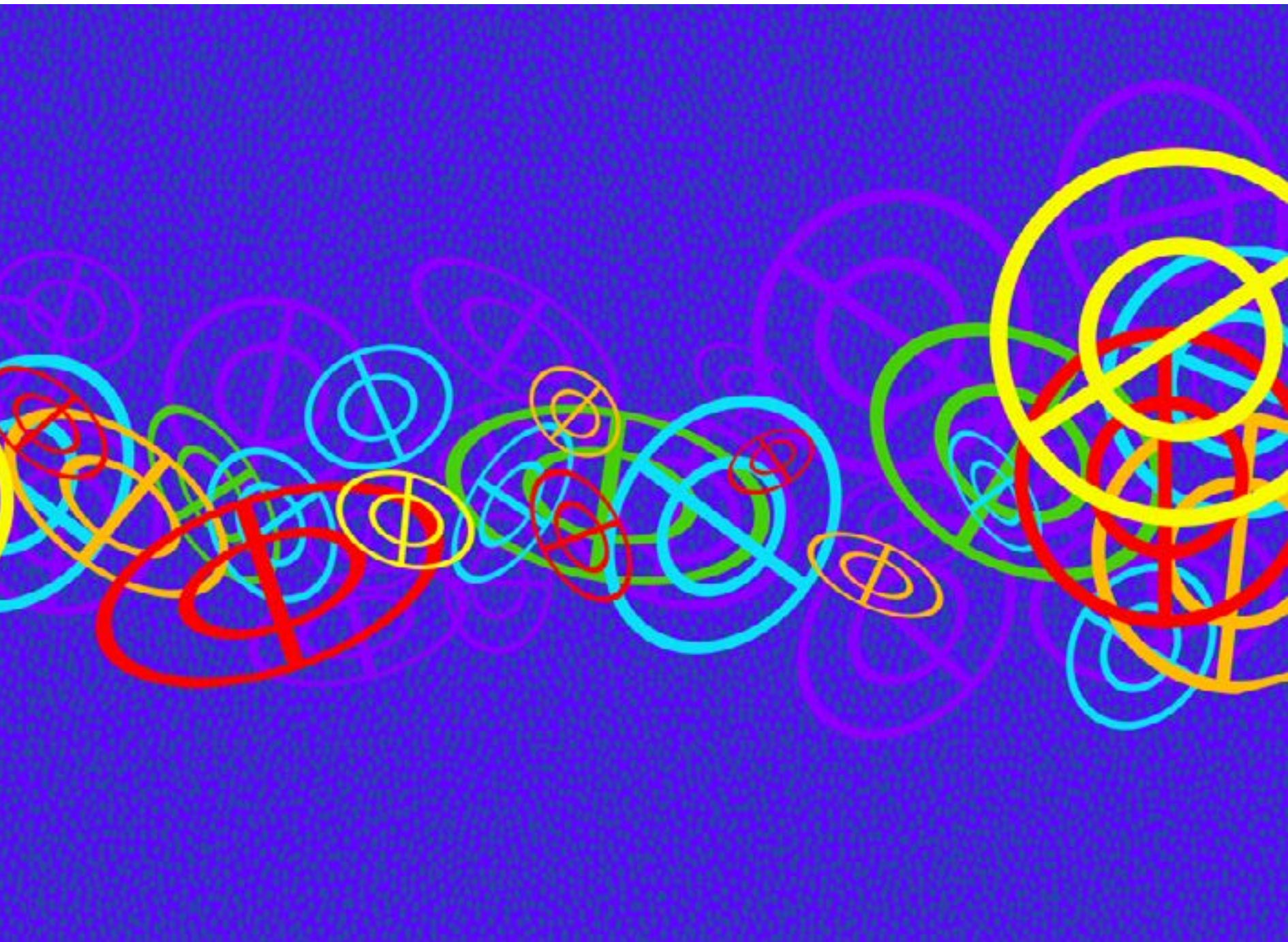






“Energia” - pintura digital, 3,0 x 1,0m, 2015. Instalação temporária, Sala Vip da TV Globo Brasília

“Energy” - digital painting, 3,0 x 1,0m, 2015. Temporary instalation, Hall Vip da TV Globo Brasília





A fábrica de ladrilhos

Hoje me dou conta da importância daqueles dias em que, ainda criança, ajudo meu pai a cortar o mármore, descobrindo formas de capitéis e anjos, encomendas para túmulos e igrejas interioranas de Minas Gerais. O barracão da oficina é onde se modelam o gesso e o cimento e se recortam o mármore e o granito em infinitos módulos, que vão decorar praças, edifícios e as casas dos ricos. O barulho ritmado da prensa de ladrilhos, o cheiro do óleo de linhaça e do cimento em processo de cura nos tanques de água e a exuberância dos pigmentos nas barricas de pó xadrez transformam o trabalho em agradável brincadeira. São dias ainda sem televisão, cheios de histórias contadas e ouvidas na rua, debaixo dos postes de luz. Um mundo fantástico e confiável que até hoje ecoa na minha vida e no meu trabalho. Aos poucos vou compreendendo que, apesar das experiências, das pesquisas e da tecnologia, a fábrica de ladrilhos continua sendo uma referência forte no meu trabalho.

The tile factory

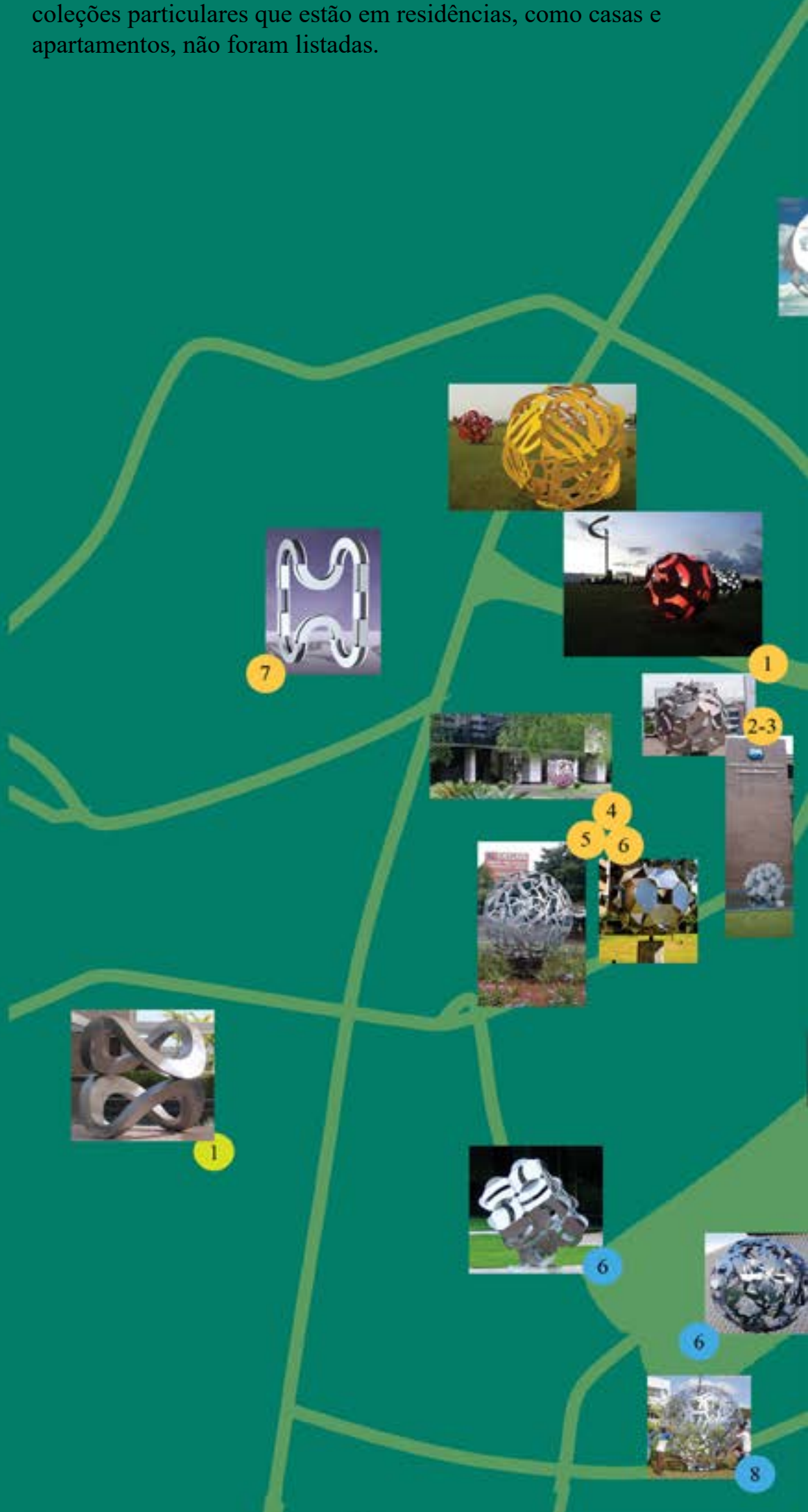
Today I realize how important those days were when, still a child, I help my father cut the marble discovering the shapes of capitals and angels, requests for tombstones and from churches from the countryside of Minas Gerais. the workshop tent where the plaster and cement are molded, and marble and granite are cut in infinite modules that will decorate squares, buildings and fancy houses. The rhythmic noise of the tile press, the smell of linseed oil, and the curing cement in the water tanks, and the exuberance of the pigments in the powder barrels, turning work into a pleasant game. They are still days without TV, full of stories told and heard in the streets under a light post. A fantastic and trusting world, that echoes in my life and work to this day. Slowly I begin to understand that, despite the experiences, the researches, and the technology, the tile factory continues to be a strong reference in my work.



1. Memorial JK - ACA, lado oeste de Brasília (7 esculturas)
 2. Correio Brasileiro - St Indústrias Gráficas - Lt 02
 3. Fundação Assis Chateaubriand - St de Indústrias Gráficas, Lt 02
 4. SQ 502 - Sudoeste
 5. SQ 303/304 - Sudoeste
 6. Sudoeste
 7. Edifício Sede do SESC - SIA Trecho 02
 8. Museu da República - Esplanada dos Ministérios (2 esculturas em acervo)
 9. Palácio do Itamaraty - Esplanada dos Ministérios
 10. Ministério da Saúde - Esplanada dos Ministérios
 11. SAFS Q. 02 Lote 07 Esplanada dos Ministérios
 12. Câmara dos Deputados - Praça dos 3 Poderes (2 obras em acervo)
 13. Secretaria de Cultura do DF - St. Cultural Norte
-
1. Edifício Brasal - Setor Bancário Sul
 2. Conselho da Justiça Federal - SCES Trecho III - Polo 8 - Lote 9 - Asa Sul
 3. Centro Cultural Banco do Brasil - SCES Trecho 2, Lote 22 - Asa Sul
 4. Pontão do Lago - SHIS Quadra 10 Lote 1-30 - Lago Sul
 5. Edifício Parque da Cidade - SRTS Asa Sul
 6. Espaço Cultural Renato Russo - CRS 508 Asa Sul
 7. Biblioteca Demonstrativa - Entrequadra 506/507
-
1. Colégio do Sol - SHIN Ca 6, Lago norte.
 2. Edifício Biosphere - Setor Hospitalar Norte
 3. Edifício Carlos Chagas - SQN 208 , Asa Norte
 4. UniCEUB - SEPN, 707/907, Asa Norte (2 esculturas)
 5. Edifício da OMS - SEN, Avenidas das Nações, Asa Norte.
 6. Edifício da OIT - SEN, Asa Norte
 7. Museu de Arte de Brasília - SHTN Trecho 1 - Lago Paranoá, Brasília
 8. Hotel Golden Tulip Brasília Alvorada - SHTN Trecho 1 - Lago Paranoá, Brasília
 9. Universidade de Brasília - Campus Asa Norte
-
1. Park Shopping - SMAS Trecho 1, Guará

Acervo da Cidade

Nos últimos 20 anos tenho me dedicado à escultura, preferencialmente para ser usada como arte pública. Neste mapa pode-se ter uma ideia dessas obras e suas localizações. Só estão contempladas as obras em espaço público, museus, espaços culturais e edifícios públicos e privados. As coleções particulares que estão em residências, como casas e apartamentos, não foram listadas.



City collection

In the last 20 years, I have dedicated myself to sculpting, preferably to be used as public art. In this map, it is possible to get an idea of these works and their locations. Only the works in public spaces, museums, cultural spaces, and public and private buildings are included. The private collections, which are in homes, such as houses and apartments, haven't been listed



1



2



4



3



9



7



6



5



7



8



5



8



13



12



9



10



11



1



2

3



6



7



4





A casa onde nasci, na Rua do Sapo, em Coromandel, MG

The house where I was born, Frog street, In Coromandel. MG



Meu pai e sua primeira prensa de ladrilhos hidráulicos

My father and his first tile press



Minha mãe, meu irmão e meu pai. Eu ainda estou na barriga da minha mãe.

My mother, my brother, and my father. I am still in my mother's womb.

Curriculum

Darlan Rosa, 70 anos, artista multimídia, nasceu em Coromandel-MG e morou em Uberlândia-MG de 1959 a 1967. Atualmente vive e trabalha em Brasília-DF.

Esculturas

Em espaço público, Centros Culturais e Museus

Em Brasília são 45 esculturas públicas, sendo as mais importantes o conjunto em frente ao Memorial JK, criado para homenagear o Centenário do Presidente Juscelino Kubitschek; Pontão do Lago Sul; Parque Casulo, no Centro Cultural Banco do Brasil; Itamaraty e Câmara dos Deputados.

Brasil

Fortaleza-CE; Salvador-BA; Campo Grande-MS, São Paulo - capital, Coromandel-MG

Exterior

França: Maison du Brésil, Cité Internationale Universitaire de Paris; FIAP-Jean Monnet, Paris; Residência Universitária de Pierre Bidart de Bayone e na cidade Saint Jean Pied de Port; El Salvador: Assembleia Legislativa - San Salvador; Jordânia: AL Hussein Cultural Center -Aman; Palestina: Praça das Nações - Ramallah; Alemanha: Castelo de Lede, Weimar; Canadá: Maison du Citoyen – Gatineau; Cuba: Museu de Guanabacoa – Havana; Moçambique: em instalação na cidade de Maputo.

Últimas exposições

2006 a 2008 - “Sphères Lumineuses” - exposição itinerante pelas universidades Francesas

2009 - “Zero Gravity”, Toronto - Canadá

2010 - “Gravidade Zero”- Casa Tomas Jefferson;”Pintura Digital”; Câmara dos Deputados - Brasília

2015 – Bienal de Havana - Cuba

Outras Atividades



Célia e eu - casamento, 1971

Celia and I - wedding, 1971



Meus filhos: Davi, Sara, Cristina e Ana Paula, 1999

My children



Arthur, Pete, Sara e Giovanni

- Marmoraria Brasileira e TV Triângulo, Uberlândia - MG; TV Brasília; TV Nacional, Brasília DF e Ministério da Educação.
- Campanha de comunicação “Zé Gotinha” - erradicação da pólio no Brasil, Unicef e Ministério da Saúde;
- Campanha de comunicação “Mr Iodine” - suplementação de iodo nos países do terceiro mundo - Unicef - Nova York, EUA
- Campanha de comunicação “Kuia” - erradicação da pólio em Angola, África - OMS Genebra, Suíça;
- Professor no Centro Universitário de Brasília e Universidade de Brasília

Curriculum

Darlan Rosa, 70 years old, multimedia artist, was born in Coromandel-MG and lived in Uberlândia-MG from 1959 to 1967. Nowadays lives and works in Brasília-DF.

Sculptures

In public spaces, Cultural centers and Museums

45 public sculptures in Brasília, the most important ones being: the set in front of the JK Memorial, created to celebrate President Juscelino Kubitschek's centenary; Pontão do Lago Sul; Parque Casulo, at Centro Cultural Banco do Brasil; Itamaraty and Câmara dos Deputados.

Brazil

Fortaleza-CE; Salvador-BA; Campo Grande-MS, São Paulo-capital, Coromandel-MG

Foreign countries

France: Maison du Brésil, Cité Internationale Universitaire in Paris; FIAP-Jean Monnet, Paris; University Residence of Pierre Bidart de Bayonne and in the city of Saint Jean Pied de Port; El Salvador: Legislative Assembly - San Salvador; - Jordan: AL Hussein Cultural Center -Aman; - Palestine: Place des Nations - Ramallah; Germany: Castle of Lede, Weimar; Canada: Maison du Citoyen – Gatineau; Cuba: Museum of Guanabacoa – Havana; Mozambique: installation in the city of Maputo

Latest exhibitions

2006 from 2008 - “Sphères Lumineuses” itinerant exhibition - through French Universities

2009 - “Zero Gravity”, Toronto - Canada

2010 - “Gravidade Zero”- Casa Tomas Jefferson; ”Digital Painting” - House of representatives - Brasília

2015 – Havana Biennial- Cuba

Other activities

- Marmoraria Brasileira and TV Triângulo, Uberlândia-MG; TV Brasília; TV Nacional, Brasília-DF and Ministry of Education.
- Communication campaign “Zé Gotinha” - polio eradication in Brasil, Unicef and Ministry of Health;
- Communication campaign “Mr Iodine” - iodine supplementation in third world countries - Unicef - New York, USA
- Communication campaign “Kuia” - polio eradication in Angola, Africa - OMS Geneva, Switzerland;
- Professor at University Center of Brasília and University of Brasília



Kalani, Fábio e Ana Paula



Davi, Ana, Raul e Heloisa



Cristina

DARLAN ROSA - 70 ANOS

REALIZAÇÃO / REALIZATION

SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO

ADMINISTRAÇÃO REGIONAL NO DISTRITO FEDERAL – SESC-DF

TRADE SOCIAL SERVICE

FEDERAL DISTRICT REGIONAL ADMINISTRATION - SESC-DF

ADELMIR SANTANA

PRESIDENTE DO CONSELHO REGIONAL

PRESIDENT OF THE REGIONAL COUNCIL

JOSÉ ROBERTO SFAIR MACEDO

DIRETOR REGIONAL

REGIONAL DIRECTOR

GUILHERME REINECKEN DE ARAUJO

CHEFE DA DIVISÃO DE DESENVOLVIMENTO HUMANO

HEAD OF DIVISION FOR HUMAN DEVELOPMENT

JULIANA VALADARES

COORDENADORA DE AÇÕES CULTURAIS

COORDENATOR OF CULTURAL ACTIONS

CASIMIRO NETO

ASSESSOR DA DIREÇÃO REGIONAL

REGIONAL ADMINISTRATION ADVISOR

CRIAÇÃO, TEXTO, ARTE E FOTOGRAFIA

CREATION, TEXT, ARTWORK AND PHOTOGRAPHY

DARLAN ROSA

FOTÓGRAFOS COLABORADORES /

COLLABORATING PHOTOGRAPHERS

CARLOS TERRANA - PÁGINAS / PAGES: 12, 20, 21, 37, 118, 120

CAROLINA REIS - PÁGINA / PAGE: 58 (CRISTO CHRIST)

ACERVO / COLLECTION TV TRIÂNGULO - PÁGINAS / PAGES: 58
59, 62, 68, 69, 71

ACERVO / COLLECTION TV BRASÍLIA - PÁGINAS / PAGES: 74 E 75

CLAUSEN BONIFÁCIO - PÁGINA / PAGE: 128

ACERVO / COLLECTION - CITÉ INTERNATIONALE UNIVERSITAIRE
DE PARIS - PÁGINAS / PAGES: 139 A 143

BIA SCHIMIT - PÁGINAS / PAGES: 146 A 149

ACERVO / COLLECTION PERISTYLE - PÁGINAS / PAGES: 148 A 151

HELENA GONÇALVES MEIRELES - PÁGINAS / PAGES: 152 E 153

EDILENE GRAVIA - PÁGINA / PAGE: 158

CURADORIA DO LIVRO /

CURATOR

CÉLIA FERNANDES ROSA

COLABORADORES / COLLABORATORS

CASIMIRO NETO

JOSÉ UMBERTO DE ALMEIDA

REVISÃO DO TEXTO EM PORTUGUÊS

REVISION OF THE TEXT IN PORTUGUESE

RONALDO SANTIAGO

VERSÃO DO TEXTO PARA O INGLÊS

ENGLISH VERSION FOR TEXT

DAVI FERNANDES ROSA

IMPRESSÃO / PRINTING

GRÁFICA CIDADE

ESPECIAL AGRADECIMENTO A MINHA MÃE, ODÍLIA VIEIRA
ROSA, QUE COLECIONOU E GUARDOU OS MEUS TRABALHOS
DA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA.

A MINHA MULHER CÉLIA ROSA, QUE TAMBÉM GUARDOU OS
TRABALHOS DA MINHA FASE ADULTA E AO LONGO DESSES
ANOS ME INCENTIVOU, ME APOIOU E ME AJUDOU A ENTENDER
A MINHA PRODUÇÃO. GRAÇAS À DEDICAÇÃO DA MINHA MÃE E
DA CÉLIA, O MEU ACERVO PRÉ-DIGITAL, QUE VAI DE 1955 A
1996, CONTA HOJE COM CERCA DE 500 PEÇAS.

AGRADEÇO TAMBÉM A TODAS AS PESSOAS QUE ME
INCENTIVARAM E ME AJUDARAM AO LONGO DE MINHA
TRAJETÓRIA.

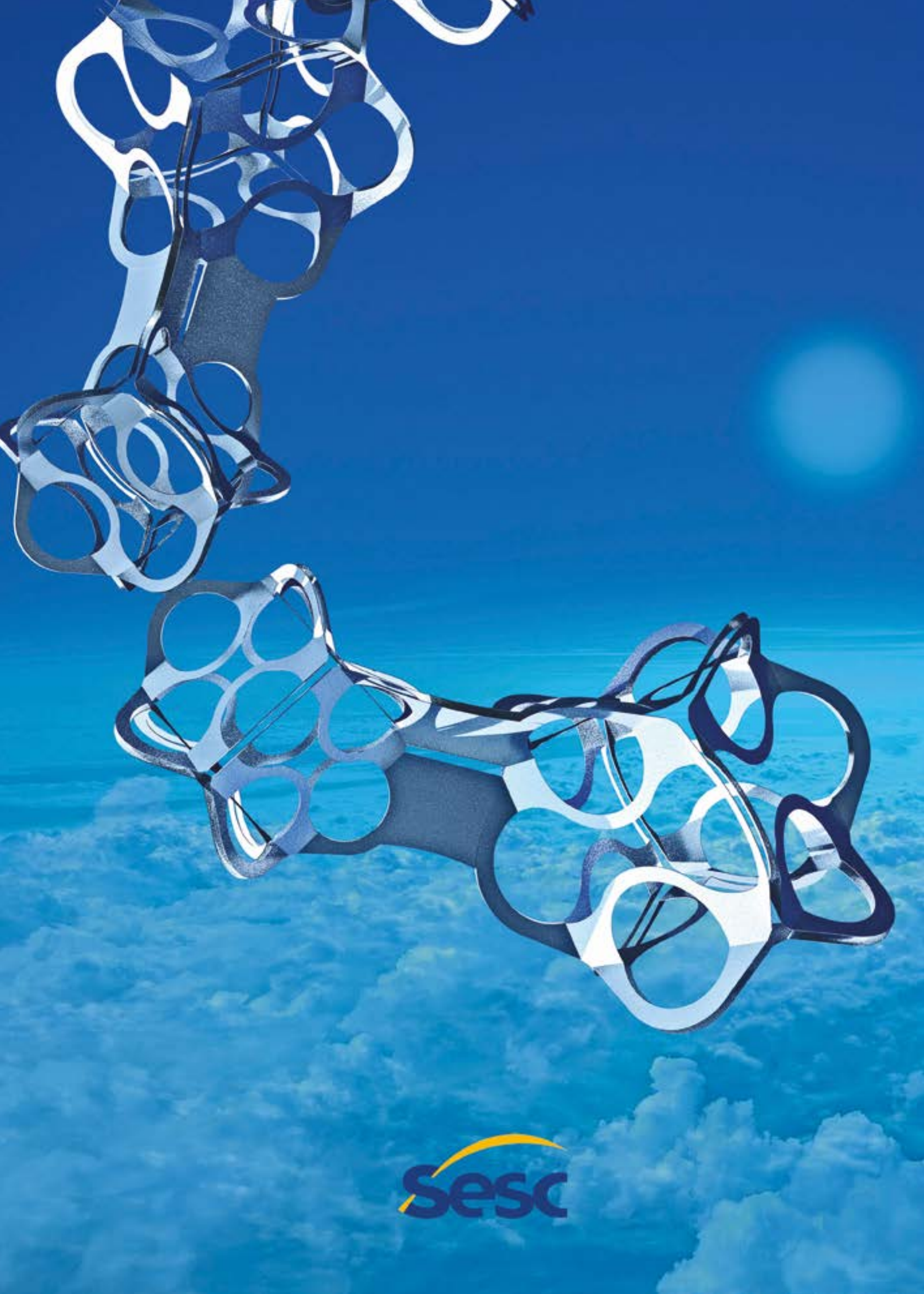
SPECIAL THANKS TO MY MOTHER, ODÍLIA VIEIRA
ROSA, WHO COLLECTED AND KEPT MY CHILDHOOD
AND TEENAGE WORKS.

MY WIFE, CÉLIA ROSA, WHO ALSO KEPT MY WORKS
FROM MY ADULTHOOD AND, THROUGHOUT THE
YEARS, MOTIVATED, SUPPORTED AND HELPED ME
UNDERSTAND MY PRODUCTION.

THANKS TO MY MOTHER AND MY WIFE'S DEDICATION,
MY PRE-DIGITAL COLLECTION, WHICH RANGES FROM
1955 TO 1996, IS MADE OF AROUND 500 ITEMS.

I ALSO THANK EVERYONE WHO ENCOURAGED AND
HELPED ME ALONG MY JOURNEY.





The logo for Sesc, featuring a stylized yellow swoosh above the word "Sesc" in a bold, dark blue sans-serif font.